

FICHA TÉCNICA

CREDITS

Organizado por / **Organized by**
Associação Cultural Janela Indiscreta
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa
Portugal
Mobile: + (351) 91 610 69 04
info@queerlisboa.pt
www.queerlisboa.pt



QUEER LISBOA
Festival Internacional de Cinema Queer

Diretor Artístico / Artistic Director
João Ferreira

Direção / Directors
João Ferreira, Cristian Rodríguez

Programadores / Programmers
João Ferreira, Nuno Galopim, Ricke Merighi, Cristian Rodríguez, Mariana Gaivão, Daniel Pinheiro

Fundador do Festival / Festival Founder
Celso Junior

Consultoria / Consultancy
António Fernando Cascais

Produção / Production
Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro

Movimento de Cópias / Print Traffic
Daniel Pinheiro, Gabriel Souza

Hospitalidade / Hospitality
Cristian Rodríguez

Imprensa e Comunicação / Press and Communication
João Moço

Prémio do Público / Audience Award
Gabriel Souza

Voluntários / Volunteers
Daniel Pinheiro, Marie May-Johann

Redes Sociais / Social Networks
João Moço, Marie May-Johann

Design Gráfico / Graphic Design
Ivo Valadares

Tradução / Translation
Cristian Rodríguez, Daniel Carapau, Daniel Pinheiro, Gabriel Souza, João Ferreira, João Moço, Paola Guardini, Peter Taylor

Tradução Legendagem / Subtitle Translation
Ana Grilo, Bernardo Castro, Bernardo Lacerda, Cristina Almeida, Daniel Carapau, Gabriel Souza, João Romãozinho, Leonardo Rodrigues, Maria Helena Nunes, Miguel Romeira, Pedro Dourado, Pedro Garcia, Vítor Pombo

Estagiários / Interns
Gabriel Souza (IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional), Marie May-Johann (Programa Erasmus)

Trailer
João Romãozinho

Música Trailer / Trailer Soundtrack
The Gift

Agência Oficial / Official Agency
FUEL

Legendas / Subtitling
Associação IndieLisboa

Impressão / Printers
Finepaper, Imprensa Municipal (CML)

CATÁLOGO / CATALOGUE

Coordenação / Coordination
João Ferreira

Textos / Texts
Albino Cunha, Catarina Vaz Pinto, Cristian Rodríguez, João Ferreira, Nuno Galopim, Ricke Merighi

ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA INDISCRETA

Presidente / President
Albino Cunha

Vice-Presidente / Vice-President
João Ferreira

Tesoureiro / Treasurer
Daniel Carapau

Secretário / Secretary
Paola Guardini

Vogal / Voting Member
António Fernando Cascais

Mesa da Assembleia-Geral / General Assembly Committee
Mário Nuno Barreto, Miriam Faria, João Moço

Conselho Fiscal / Financial Council
Cristian Rodríguez, Nuno Galopim, Pedro Marum

Contabilidade – T.O.C. / Accounting
Oficina dos Números – Serviços em Contabilidade, Lda., Caldas da Rainha

Os direitos sobre as imagens são responsabilidade dos distribuidores, produtores e realizadores.

Todo o conteúdo textual é responsabilidade dos seus autores.

O Festival não é responsável por erros ou informação enganosa.

Programa sujeito a alterações.

Informação atualizada a última vez a 28 de julho de 2017.

All images copyright with distributors, production companies, and filmmakers.

All written contents are of the sole responsibility of its authors.

The Festival is not responsible for mistakes or misinformation.

Program subject to changes.

Information as of the 28th July 2017.

170 mm x 255 mm (+ 5 mm de corte)

QUEER LISBOA 21

INTERNATIONAL QUEER
FILM FESTIVAL
15 - 23 SEPTEMBER 2017



HOTEL PARCEIRO
HOTEL FLORIDA

RUA DUQUE DE PALMELA, 34,
1250-098 LISBOA - PORTUGAL
TEL: +351 213 576 145
FAX: +351 213 141 347
HELLO@HOTEL-FLORIDA.PT



ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

- 5 Mensagem de Sua Excelência a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa
Message from Her Excellency the Cultural Councillor of Lisbon City Hall
- 7 Mensagem do Diretor Artístico do Festival I João Ferreira
Message from the Festival's Artistic Director I João Ferreira
- 9 Mensagem do Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta I Albino Cunha
Message from the President of the Associação Cultural Janela Indiscreta I Albino Cunha
- 12 Júri Competição Longas-Metragens
Feature Film Competition Jury
- 13 Júri Competição Documentários
Documentary Competition Jury
- 14 Júri Competição Curtas-Metragens
Short Film Competition Jury
- 15 Júri Competição In My Shorts
In My Shorts Competition Jury
- 16 Júri Competição Queer Art
Queer Art Competition Jury
- 18 Noite de Abertura
Opening Night
- 19 Noite de Encerramento
Closing Night
- 21 Competição Longas-Metragens
Feature Film Competition
- 39 Competição Documentários
Documentary Competition
- 57 Competição Curtas-Metragens
Short Film Competition
- 69 Competição In My Shorts
In My Shorts Competition
- 77 Competição Queer Art
Queer Art Competition
- 95 Panorama Longas-Metragens
Feature Film Panorama
- 101 Panorama Documentários
Documentary Panorama
- Queer Pop
- 108 "George Michael: ver sem preconceito / George Michael: see without prejudice", Nuno Galopim
- 110 "Brasil, século XXI: o canto da diversidade / Brazil 21st Century: the chant of diversity", Nuno Galopim
- 113 Hard Nights
- 122 Master Class Colby Keller
- 124 Master Class Shu Lea Cheang
- Queer Focus: Shu Lea Cheang
- 128 "Shu Lea Cheang: corpos, poderes e saberes, entre ciber-feminismo e pós-pornografia / bodies, powers, and forms of knowledge, between cyber-feminism and post-porn", Ricke Merighi
- 130 Biografia / Biography
- 132 Filmografia / Filmography
- 133 Instalações / Installations
- 139 Longas-Metragens / Feature Films
- 145 Curtas-Metragens / Short Films
- 151 Sessões Especiais / Special Screenings
- 156 Palmarés 2016
2016 Festival Awards
- 160 Agradecimentos
Acknowledgments
- 162 Lista de Contactos Profissionais
Professional Source List
- 165 Índice Remissivo de Países
Country of Origin Index
- 166 Índice Remissivo de Realizadores
Directors Index
- 167 Índice Remissivo de Filmes
Film Index
- 168 Informações Gerais
General Information



SÃO JORGE CINEMA

PROJECTA O FUTURO

DESDE 1950



Catarina Vaz Pinto

* Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa

* Cultural Councillor of Lisbon City Hall

A qualidade da programação que tem vindo a ser apresentada ao longo dos anos confirma o Queer Lisboa como uma das propostas mais representativas e interessantes a integrar a oferta cinematográfica fora dos circuitos de distribuição comercial na cidade. O pelouro da cultura assume a responsabilidade de apoiar iniciativas que promovem uma cidadania solidária e participativa e, como tal, a CML congratula-se pelo facto de ter contribuído para a longevidade deste festival que se estendeu e afirma agora no resto do país, com edições no Porto e noutras cidades.

O poder da Sétima Arte está intimamente ligado à capacidade de cada um de nós se conseguir relacionar e rever nas histórias que o cinema conta, no poder que tem de representação e identificação com personagens e situações. A diversidade não é um extra, não é algo que adicionamos para colorir a realidade, mas deve espelhar a sua complexidade. É, portanto, importante contar histórias nas quais as pessoas sintam que são ouvidas e que a singularidade da sua experiência é valorizada. O Queer Lisboa tem sido um agente direto e indireto neste caminho. Nos anos mais recentes verificou-se uma mudança marcada na maneira de contar histórias LGBT (ou na versão atualizada LGBTQ+), deixando para trás um tratamento exótico do tema por uma maior densificação das narrativas e um reenquadramento em que a dimensão biológica dos corpos é secundária e o foco passa para a experiência emocional, psicológica e social.

Este longo percurso permitiu que aos circuitos das salas de cinema chegassem propostas diferentes e que, este ano, um filme como *Moonlight* fosse premiado com o Óscar para Melhor Filme. Apesar da evolução dos últimos anos temos de assegurar que certo tipo de discurso não ameaça as conquistas conseguidas e evoluir para um patamar em que as questões de género e identidade sexual no cinema e na sociedade em geral deixam de ser um tema por si só e passam a ser apenas histórias sobre pessoas.

Felicito a Associação Cultural Janela Indiscreta pela realização de mais uma edição do festival com um programa cheio de bom cinema.

The quality of its programming, year after year, has confirmed Queer Lisboa as one of the most representative and interesting film events outside commercial distribution in the city of Lisbon. The Culture Department of the Municipality has the responsibility to support initiatives promoting an inclusive and participative form of citizenship; the CML is therefore proud of its contribution to the longevity of this festival, which has now successfully expanded to other parts of the country, with editions in Porto and other cities. The power of cinema is closely connected to the ability of each of us to relate to the stories it tells, to see ourselves mirrored in them; in its potential to represent and identify with characters and situations. Diversity is not an accessory, something we add in to give colour to reality; rather, it has the obligation to depict its complexity. Therefore, telling stories that make people feel heard and their experience validated is essential. Queer Lisboa has been both a direct and indirect agent on this path.

Over the past few years, there has been a clear change in how LGBT (or, in its updated version, LGBTQ+) stories are told; the exotic treatment of issues has been gradually left behind, in favour of greater narrative density and a reframing, according to which the biological dimension of bodies takes a back seat, while the emotional, psychological, and social experience takes centre stage.

This long journey has opened the commercial distribution circuit to different options, and this year resulted in the Best Film Oscar being awarded to a film like *Moonlight*. Despite the recent evolution, we must ensure that a certain kind of discourse does not threaten what has been achieved, and reach instead a level at which matters of gender and sexual identity – on film and in society in general – are no longer considered an issue, and these are just stories about people.

I congratulate the Associação Cultural Janela Indiscreta on its organization of another edition of the festival with a programme brimming with good cinema.

fundação

LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

Um passo em frente

A step ahead

João Ferreira

* Diretor Artístico

* Artistic Director



© Rafael Amambathy

A entrar na sua terceira década de existência, o Queer Lisboa dedica a sua 21.ª edição a um olhar em frente. Depois de, em 2016, termos celebrado uma data redonda de aniversário, que serviu de pretexto para um olhar à história do cinema queer, o número recorde de filmes que os nossos programadores visionaram este ano, permitiu-nos construir um programa que parece todo ele traçar linhas narrativas, estéticas, formais e, até mesmo, ideológicas, que permitem antever direções do cinema queer para as quais estaremos certamente atentos nos próximos anos. Um futuro que promete um salutar alargamento do conceito de “queer”, com todas as implicações políticas, sociais e culturais dessa nova abordagem. Uma ideia de “queer”, não mais fechada em noções restritas de comunidade, mas aberta a comunidades mais alargadas – muito para além de alianças exclusivamente ligadas a sexo, género ou sexualidade. Um cinema que se permite cada vez mais olhar para fora, intervir, compreender, interpretar, agir sobre uma realidade que é de todos nós e que nos implica a todos.

As competições do Queer Lisboa 21, compostas pelo melhor que o cinema queer produziu no último ano, são um espelho deste passo em frente. A par das narrativas e temas “clássicos” do cinema queer, são filmes que falam de religião, migrações, racismo, fronteiras, deficiência, política, ao mesmo tempo em que arriscam transdisciplinaridades, rompem cânones do cinema de género, abraçam novas linguagens audiovisuais e novos modelos de relação do espectador com essas linguagens.

E é neste contexto que este ano organizamos um programa dedicado à obra de Shu Lea Cheang, um dos nomes maiores do cinema queer atual. Embora a obra da artista seja produto de um conjunto de conceitos caros ao cinema queer – seja o feminismo, identidade de género, sexualidade -, é ao mesmo tempo uma subversão dos mesmos. Aliando noções clássicas de performance, teoria queer, *cyborg*, a um cruzamento disciplinar em diálogo constante com as novas tecnologias web, a retrospectiva que oferecemos é um desafio ao nosso modo de olhar, não apenas o fenómeno audiovisual, como a própria ideia de “queer”. É uma obra que, embora enraizada numa história, é um passo em frente, um desenho do futuro do cinema queer.

On the threshold of its third decade, Queer Lisboa devotes its 21st edition to a look ahead. In 2016 we celebrated a round number anniversary, which served as an opportunity to look back at the history of queer cinema; the record volume of films viewed by our programmers this year has made it possible to craft a programme that, in its entirety, traces narrative, aesthetic, formal, even ideological lines pointing towards new directions in queer cinema, ones we will certainly be paying attention to over the next few years. A future that promises a healthy expansion of the “queer” concept, with all the political, social, and cultural implications of such a new approach. An idea of “queer” no longer held in by restricted notions of community, but rather open to wider ones, well beyond alliances merely based on sex, gender, or sexuality. A cinema that increasingly gives itself leave to look beyond, intervene, understand, interpret, and act upon a reality which belongs to all of us and involves us all.

The Queer Lisboa 21 competitions include the best examples of queer production over the past year, and they mirror this step forward. Alongside “classic” queer cinema narratives and themes, these are films on religion, migration, racism, borders, disability, and politics; at the same time, they take a chance on transdisciplinarity, break genre film canons, embrace new audio-visual languages and new relational models between the audience and these languages. And it is within this context that, this year, we have organized a programme devoted to the work of Shu Lea Cheang, one of the shining stars of current queer cinema. The artist’s production stems from concepts near and dear to queer cinema, such as feminism, gender identity, sexuality; but at the same time, it contains their subversion. Combining classic notions of performance, queer theory, and cyborg, to a disciplinary blend in constant dialogue with new web technologies, the retrospective we offer is a challenge to our way of looking, not merely at the audio-visual phenomenon, but rather at the very idea of “queer”. It is a corpus that, while rooted in history, takes a step forward, sketching the future of queer cinema.



ALLERERSTE SAHNE

A cereja no topo do bolo

LÍNGUA. CULTURA. ALEMANHA.
WWW.GOETHE.DE/PORTUGAL

**GOETHE
INSTITUT**

Sprache. Kultur. Deutschland.

Queer Lisboa, um Festival de Cinema Lúcido e Inteligente

Queer Lisboa, a Refined and Bright Film Festival



Albino Cunha

* Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI

* President of the Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI

Aos 21 anos, o Queer Lisboa - Festival Internacional de Cinema Queer pretende continuar a ser um caminho para expandir a lucidez da vivência humana na sua dignidade e na sua liberdade. Para isso, esse caminhar tem de ser feito, antes de mais, para dentro de si mesmo. Assim, saberemos conhecer o “outro” a partir de nós mesmos. Porque, muitas das vezes, muito do que dizemos acerca do “outro” acaba por revelar muito mais coisas a nosso respeito do que a respeito do “outro.” Ora, o cinema pela sua visão multifocal permite a referida expansão da lucidez da vivência humana. Promove olhares e leituras permanentemente diversificados. Promove uma espécie de “descontaminação” permanente das distorções preconceituosas contidas nos nossos pensamentos, nas nossas ideias, nas nossas atitudes, nos nossos comportamentos. Tudo isto para vos dizer que é o que pretende fazer este festival de cinema. Basta olhar para a sua programação: diversificada, dialética e crítica.

Por isso mesmo, em nome da Associação Cultural Janela Indiscreta, ficam dois grandes agradecimentos que se renovam anualmente, e com a devida humildade, constituindo-se, ao mesmo tempo, como os dois pilares existenciais do Queer Lisboa.

O primeiro é um especial Agradecimento institucional ao Instituto do Cinema e do Audiovisual, à Câmara Municipal de Lisboa, à EGEAC e ao Cinema São Jorge, a que se associam naturalmente todos os outros apoios e parcerias, nomeadamente o Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, que contribuíram para esta edição 21 (e que deixámos bem visíveis neste catálogo).

O segundo Agradecimento vai para o João Ferreira que, como Diretor Artístico do Queer Lisboa, e juntamente com toda a sua equipa, constrói, com dedicação e profissionalismo, este Lúcido e Inteligente Festival de Cinema. Por arrastamento, fica um muito obrigado a todos os seus colaboradores, programadores e muitos voluntários, muitos artistas e convidados nomeadamente dos diferentes júris deste Queer Lisboa 21!

Ao Público, sempre, um Grande Aplauso de Agradecimento!

At the age of 21, Queer Lisboa – International Queer Film Festival is keen on continuing its path of expanding the lucidity of human experiences in all its dignity and liberty. To do so, this path must lead, primarily, onto oneself. Only from our inner self can we truly acknowledge the “other”. Because often what we say about the “other” is much more revealing about ourselves, than the “other”. Cinema, though its multifocal scope, allows the abovementioned lucidity expansion of human experiences. It endorses ever diverse gazes and readings. It endorses a sort of permanent “decontamination” of prejudiced distortions that inhabit us, our ideas, our attitudes, our behaviours. All this to say that this is what this film festival is all about. It’s enough to go through its program: diverse, dialectic, and critical.

Given so, on behalf of the Associação Cultural Janela Indiscreta, I would like to reiterate a humble acknowledgment to those who are the true foundations of Queer Lisboa.

Firstly, I would like to thank the ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, Lisbon City Hall, EGEAC and Cinema São Jorge, and to all other funders and partners, namely the Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, who all contributed for this 21st edition (and whose importance is clearly stated in this catalogue).

Secondly, I would like to thank João Ferreira who, as Queer Lisboa’s Artistic Director, and with all his team, has built with dedication and professionalism, this Refined and Bright Film Festival. And a huge thank you to all the festival collaborators, programmers, and many volunteers, to all the artists, guests, and jury members of Queer Lisboa 21!

To our audience, always, a Big Round of Applause!

Hi




BELGIUM

PASS

€149*
TI

DESCUBRA O MELHOR DA BÉLGICA COM O HI BELGIUM PASS!

INCLUI:

- ✓  Voo de ida e volta para Bruxelas à partida de Portugal
- ✓  Viagens de comboio ilimitadas na Bélgica
- ✓  Vouchers para actividades em 2 cidades à escolha

brusselsairlines.com



brussels
airlines

Júri

Jury

JÚRI COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

FEATURE FILM COMPETITION JURY

Isabel Abreu



É licenciada em teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Além do seu percurso premiado como atriz de teatro, Isabel Abreu também ganhou notoriedade e reconhecimento pelo seu trabalho em televisão e cinema. Em 2015, foi premiada na categoria de Melhor Atriz de Cinema Português pelos Caminhos do Cinema Português. Em cinema, trabalhou com realizadores como Sandro Aguilár em *Zona* (2008), *Voodoo* (2010), *Sinais de serenidades por coisas sem sentido* (2012) e *Bunker* (2015); Tiago Guedes e Frederico Serra em *Entre os dedos* (2008); Tiago Guedes em *Coro dos Amantes* (2014); Mariana Gaivão em *Solo* (2012), entre outros.

She graduated in theater from the Lisbon Theatre and Film School. In addition to her winning career as a theater actress, Isabel Abreu also gained notoriety and recognition for her television and film work. In 2015, she was awarded in the category of Best Portuguese Cinema Actress by Caminhos do Cinema Português. In cinema, she worked with directors such as Sandro Aguilár in *Zona* (2008), *Voodoo* (2010), *Sinais de serenidades por coisas sem sentido* (2012) and *Bunker* (2015); Tiago Guedes and Frederico Serra in *Entre os dedos* (2008); Tiago Guedes in *Coro dos Amantes* (2014); Mariana Gaivão in *Solo* (2012), among others.

Marcos Rocha



Psicólogo; diretor da Fábrica de Imagens – ações educativas em cidadania e gênero; articulador da Rede Latino-americana de gênero e cultura; membro do GT de Gênero da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura; coordenador geral da Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero, do Seminário Internacional Gênero, Cultura e Mudança, do Ponto de Outros Olhares – equidade e diversidade e do CACTO – Cultura, Arte e Comunicação para a Promoção da Equidade de Gênero e Afirmação das Sexualidades; organizador das coleções de livros Gênero, Cultura e Mudança e Outros Olhares; realizador audiovisual com experiência em argumento, produção e realização.

Psychologist; Director of the Fábrica de Imagens – educational actions on citizenship and gender; Articulator of the Latin American Network on Gender and Culture; Member of the Gender Working Group of the National Commission of Pontos de Cultura; General coordinator of the Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero, of the International Seminar on Gender, Culture and Change, of the Ponto de Outros Olhares – Equity and Diversity and of the CACTO – Culture, Art and Communication for the Promotion of Gender Equity and Affirmation of Sexuality; Organizer of the Gênero, Cultura e Mudança and Outros Olhares book collections; Audiovisual director with experience in script, production and direction.

Yann Gonzalez



Nascido em 1977, Yann Gonzalez estreou a sua primeira longa-metragem, *Les Rencontres d'après minuit*, na Semana da Crítica do Festival de Cinema de Cannes de 2013. O filme foi selecionado para vários festivais, incluindo Milão e Atenas, onde venceu o prêmio principal. Entre 2006 e 2012, e depois de ter trabalhado como crítico de cinema, Yann realizou seis curtas-metragens, exibidas em diversos festivais de cinema internacionais, incluindo a Quinzena dos Realizadores, em Cannes. Recentemente, realizou a curta-metragem *Les Îles* (2017) e está, atualmente, a trabalhar na sua segunda longa-metragem, *Knife + Heart*.

Born in 1977, Yann Gonzalez premiered his first feature *Les Rencontres d'après minuit (You and the Night)* at the 2013 Cannes Film Festival's Critic's Week. The film was also selected in many festivals including Milano and Athens, where it won the main prize. Between 2006 and 2012, and after working as a film critic, Yann directed six short films screened in many international film festivals, including Directors' Fortnight in Cannes. He just finished his last short, *Les Îles* (2017), and is currently working on his second feature film, *Knife + Heart*.

JÚRI COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

DOCUMENTARY COMPETITION JURY

Luísa Homem



Lisboa, 1978. Estudou Ciências da Comunicação/Cinema, na FCSH-UNL e na Universidade Paris 8. Frequentou os Ateliers Varan, PCCA – Fundação Calouste Gulbenkian. Realizou filmes de arte, institucionais, a série *Um Dia No Museu* (RTP2) sobre Museus de Arte em Portugal; correalizou *As Cidades E As Trocas* (com Pedro Pinho) e *São Tomé: No Trilho Dos Naturalistas* (com Tiago Hespanha). Colaborou na montagem de diversos filmes, mais recentemente *A Fábrica de Nada*, de Pedro Pinho. Atualmente, desenvolve um filme sobre a geógrafa Suzanne Daveau e uma longa-metragem de ficção. É sócia-fundadora da Terratre. Desde 2011 que colabora com o curso Cinema/Imagem em Movimento da Ar.Co.

Lisbon, 1978. She studied Communication Sciences/Cinema at FCSH-UNL and Paris 8 University. She attended the Ateliers Varan, PCCA – Calouste Gulbenkian Foundation. She directed art and institutional films, the TV series *Um Dia No Museu* (RTP2) about Art Museums in Portugal; she codirected *As Cidades E As Trocas* (with Pedro Pinho) and *São Tomé: No Trilho Dos Naturalistas* (with Tiago Hespanha). She collaborated in the editing of several films, most recently *A Fábrica de Nada* by Pedro Pinho. She is currently working on a film about the geographer Suzanne Daveau and a feature film. She is the founding partner of Terratre. Since 2011 she collaborates with the Cinema/Image in Motion course at Ar.Co.

Rui Filipe Oliveira



Nasceu em Lisboa, em 1962. De 1979 a 1982, colaborou em alguns trabalhos de televisão e cinema em diversas áreas técnicas. Após a conclusão da licenciatura, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi professor do ensino secundário. Em 1988, ingressou nos quadros da RTP como assistente de realização, tendo em 1995 passado a exercer as funções de produtor. Ao longo da sua carreira na RTP, tem sido responsável pela produção de vários tipos de programas de televisão, abrangendo diversas áreas onde se incluem a ficção e o documentário, bem como espetáculos musicais, desporto e entretenimento.

Born in Lisbon in 1962. From 1979 to 1982, he collaborated in different technical areas in several television and film projects. After graduating from the Humanities Faculty of the Lisbon University, he worked as a high school teacher. In 1988 he started working at RTP as assistant director, and in 1995 he started working there as producer. During his career at RTP he has been responsible for producing different TV shows, from fiction to documentary, so as live music shows, sport, and entertainment.

Sérgio Tréfaut



Nasceu no Brasil em 1965, filho de mãe francesa e de pai português no exílio. Formou-se em Filosofia na Sorbonne (Paris). Desde há 20 anos é produtor e realizador. Os seus documentários foram exibidos em mais de 40 países e receberam diversos prémios nacionais e internacionais: *Outro País* (1999), *Fleurette* (2002), *Lisboetas* e *A Cidade dos Mortos* (2009), *Alentejo, Alentejo* (2014), *Treblinka* (2016). A sua primeira longa metragem de ficção, *Viagem a Portugal* (2011) com Maria de Medeiros e Isabel Ruth, também teve circulação e prémios internacionais. Entre 2004 e 2010 Sérgio Tréfaut dirigiu o festival Doclisboa.

Born in Brazil in 1965 from a French mother and a Portuguese father living in exile. Following a Master in Philosophy at the Sorbonne (Paris), he became an awarded director of documentaries screened in Portuguese cinemas and in festivals worldwide: *Outro País* (1999), *Fleurette* (2002), *Lisboetas* (2005), *The City of the Dead* (2009), *Alentejo, Alentejo* (2014), *Treblinka* (2016). His first fiction *Journey to Portugal* (2011), with Maria de Medeiros and Isabel Ruth also received international prizes. From 2004 to 2010 Sérgio Tréfaut directed Doclisboa – International Film Festival.

JÚRI COMPETIÇÃO CURTAS-METRAGENS

SHORT FILM COMPETITION JURY

Ana Moreira



© Miguel Bartolomeu

Jorge Jácome



Francisco Moreira



Desde 1998 que colabora com os realizadores Teresa Villaverde, João Botelho, Jorge Cramez, Eugène Green, Gabriel Abrantes, Daniel Aragão, Salomé Lamas e Miguel Gomes. Foi distinguida na categoria de Melhor Atriz nos filmes *Os Mutantes* e *Transe*, de Teresa Villaverde, e em *Adriana*, de Margarida Gil, em festivais nacionais e internacionais. Tem colaborado com vários festivais de cinema na qualidade de júri. Em teatro, participou em projetos da companhia Primeiros Sintomas, foi cofundadora da companhia Voz Humana onde coencenou a peça *A Voz Humana*, de Jean Cocteau, e participou em *Margot, mémoires d'une Reine Malheureuse*, com encenação de Marie Mignot. Ainda em 2017, realiza a curta-metragem intitulada *Aquaparque*.

Since 1998, she collaborates with the filmmakers Teresa Villaverde, João Botelho, Jorge Cramez, Eugène Green, Gabriel Abrantes, Daniel Aragão, Salomé Lamas and Miguel Gomes. She was distinguished in the category of Best Actress in the films *Os Mutantes* and *Transe*, by Teresa Villaverde, and in *Adriana*, by Margarida Gil, in national and international film festivals. She has collaborated with several film festivals as a jury. In theater she participated in projects of the company Primeiros Sintomas, was co-founder of the company *Voz Humana* where she co-staged the play *A Voz Humana*, by Jean Cocteau, and participated in *Margot, mémoires d'une Reine*, staged by Marie Mignot. Still in 2017, she directed the short film *Aquaparque*.

Jorge Jácome (1988) é um cineasta, licenciado pela ESTC (2010) e pela Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains (2016). Nos seus trabalhos, investiga as relações entre utopias, melancolia, desaparecimento e desejo. Os seus filmes já foram exibidos em vários festivais (Curtas - V. Conde, Premiers Plans d'Angers, Côté Court, EMAF - Osnabrück, BIEFF, entre outros) e em exposições no Palais de Tokyo e na La Maison Européenne de la Photographie. Em 2017, venceu o York University Award para o Melhor Trabalho de Estudante em Ecrã, com *Fiesta Forever*, no Images Festival, em Toronto, e o prémio Novo Talento, com *Flores*, no IndieLisboa.

Jorge Jácome (1988) is a filmmaker, graduated in ESTC (2010) and in Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains (2016). In his works he investigates relations between utopias, melancholy, disappearance and desire. His films have been shown in several festivals (Curtas - V. Conde, Premiers Plans d'Angers, Côté Court, EMAF - Osnabrück, BIEFF, among others) and exhibition contexts in Palais de Tokyo and in La Maison Européenne de la Photographie. In 2017 he won the York University Award for Best Student Work on Screen with *Fiesta Forever* at Images Festival, Toronto, and the New Talent Award with *Flores* at IndieLisboa.

Francisco Moreira (1981) vive e trabalha em Lisboa, onde estudou Sociologia (ISCTE) e Cinema (ESTC). Trabalha em montagem e anotação desde 2008, colaborando regularmente com as produtoras Terratre e O Som e a Fúria – em Portugal –, e Teia e Anavilhana – no Brasil –, nas áreas de cinema, televisão e artes plásticas. Trabalhou em projetos presentes em diversos festivais nacionais e internacionais, nomeadamente IndieLisboa, Doclisboa, Berlinale, Quinzena dos Realizadores de Cannes, Viennale, Cinéma du Réel e Fid Marseille.

Francisco Moreira (1981) lives and works in Lisbon, where he studied Sociology (ISCTE) and Cinema (ESTC). Since 2008 he works in editing and continuity, collaborating regularly with the production companies Terratre and O Som e a Fúria – in Portugal – and Teia and Anavilhana – in Brazil – in the film, television and visual arts fields. He worked in projects that were part of many national and international film festivals, such as IndieLisboa, Doclisboa, Berlinale, Cannes Directors' Fortnight, Viennale, Cinéma du Réel and Fid Marseille.

JÚRI COMPETIÇÃO IN MY SHORTS IN MY SHORTS COMPETITION JURY

João Villas-Boas



Mestre em Psicologia Social pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Faculdade de Coimbra, completou o curso de Representação da ACT – Escola de Atores em 2010. Em 2016, fez a École des Maîtres, edição orientada por Christiane Jatahy. Frequentou o curso de verão da escola de dança P.A.R.T.S. em Bruxelas. Como ator, realça em teatro o trabalho com Luís Miguel Cintra, Christiane Jatahy, Jorge Andrade, Miguel Loureiro, Gonçalo Amorim, António Pires, Jean-Paul Bucchieri, Daniel Gorjão e Martim Pedroso. Em cinema, trabalhou com Raúl Ruiz, Valéria Sarmiento, Vicente Alves do Ó, André Santos e Marcos Leão e António-Pedro Vasconcelos.

Master in Social Psychology from the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the Faculty of Coimbra, João Villas-Boas completed the Acting Course of ACT – School of Actors in 2010. In 2016, he studied at the École des Maîtres, guided by Christiane Jatahy. He attended the summer course of the dance school P.A.R.T.S. in Brussels. In theater, as an actor, he highlights the work with Luís Miguel Cintra, Christiane Jatahy, Jorge Andrade, Miguel Loureiro, Gonçalo Amorim, António Pires, Jean-Paul Bucchieri, Daniel Gorjão and Martim Pedroso. In cinema, he worked with Raúl Ruiz, Valéria Sarmiento, Vicente Alves do Ó, André Santos and Marcos Leão, and António-Pedro Vasconcelos.

Nádia Henriques



© Joana Linda

Nascida em 1980, em Lisboa. Fez a licenciatura em Antropologia Social no ISCTE com passagem pela VU de Amsterdão, tendo de seguida estudado Cinema nas vertentes de Realização e Montagem na ESTC, com intercâmbio na FUC de Buenos Aires. Trabalhou em mais de 50 produções cinematográficas como Diretora de Arte ou Assistente de Realização, entre outras funções, com realizadores como João Salaviza, João Botelho, João Pedro Rodrigues, Edgar Pêra, Sandro Aguilar, Paulo Rocha, Pedro Caldas, Mariana Gaivão, Margarida Cardoso, Leonor Noivo, Cláudia Varejão, Márcio Laranjeira, Salomé Lamas, Miguel Clara Vasconcelos, Miguel Gomes, entre outros.

Nádia Henriques was born in 1980 in Lisbon. She graduated in Social Anthropology at ISCTE and studied also at VU, in Amsterdam, and then she studied Cinema in the areas of Directing and Editing at the ESTC, with an exchange at FUC in Buenos Aires. She worked in more than 50 cinematographic productions as Art Director or Assistant Director, among other functions, with directors like João Salaviza, João Botelho, João Pedro Rodrigues, Edgar Pêra, Sandro Aguilar, Paulo Rocha, Pedro Caldas, Mariana Gaivão, Margarida Cardoso, Leonor Novio, Cláudia Varejão, Márcio Laranjeira, Salomé Lamas, Miguel Clara Vasconcelos, Miguel Gomes, among others.

Ricardo Vieira Lisboa



Ricardo Vieira Lisboa nasceu em Lisboa, em 1991. É licenciado e mestre em Matemática Aplicada e Computação e é também mestre em Cinema na área de Realização e Dramaturgia. É programador convidado no IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa, desde 2013, e crítico de cinema no site À Pala de Walsh, que cofundou. Tem produzido comunicações, artigos académicos e organizado programas dedicados aos novos nomes do cinema nacional. Como realizador produziu e realizou curtas-metragens experimentais e vídeo-ensaios, incluindo *Children*, *Madonna and Child*, *Death and Transfiguration* vencedor do prémio In My Shorts no Queer Lisboa 2016.

Ricardo Vieira Lisboa was born in Lisbon in 1991. He holds a bachelor's and master's degree in Applied Mathematics and Computer Science and he's also a Master in Film Directing and Dramaturgy. He is a guest programmer at IndieLisboa – International Independent Film Festival since 2013, and a film critic at À Pala de Walsh, a site which he co-founded. He has produced communications, academic articles and organized programs dedicated to the new names of Portuguese cinema. As a director, he has produced and directed experimental short films and video-essays, including *Children*, *Madonna and Child*, *Death and Transfiguration*, winner of the In My Shorts award at Queer Lisboa 2016.

JÚRI COMPETIÇÃO QUEER ART

QUEER ART COMPETITION JURY

Carlota Lagido



Carlota Lagido nasceu em 1968 e é bailarina, coreógrafa, figurinista, e professora de dança e design de cena. O seu trabalho como coreógrafa tem características multidisciplinares. Aborda questões de identidade e contextos autobiográficos. De 1998 a 2014 criou *Lilith*; *Histórias Que A Minha Mãe Nunca Me Contou* (2000); *Notforgetnotforgive* (1999-2009); *Disnastidog*, com Vitor Rua e João Galante (2001); *BB e BB2* (2004); *Ugly* (2003); *Self* (2004); *Monster* (2009); *The Importance Of Nothing* (2012); *A Room Full Of Dirt*, em colaboração com Miguel Bonneville (2013); *RO.GER* (2014). Em 2015 dirigiu a peça de teatro *Hotel Flamingo*. Em 2016 criou *50 Toneladas* (DGArtes).

Carlota Lagido, born in 1968, is a dancer, choreographer, costume designer, and a dance and stage design teacher. Her work as a choreographer is multidisciplinary. It deals with identity and autobiographical context issues. From 1998 to 2014 she created *Lilith*; *Histórias Que A Minha Mãe Nunca Me Contou* (2000); *Notforgetnotforgive* (1999-2009); *Disnastidog*, alongside Vitor Rua and João Galante (2001); *BB and BB2* (2004); *Ugly* (2003); *Self* (2004); *Monster* (2009); *The Importance Of Nothing* (2012); *A Room Full Of Dirt*, alongside Miguel Bonneville (2013); *RO.GER* (2014). In 2015, she staged the theatre play *Hotel Flamingo*. In 2016, she created *50 Toneladas* (DGArtes).

Colby Keller



Colby Keller é um artista visual, blogger e ator de filmes para adultos com um bacharelato em Antropologia pela Universidade de Houston e um mestrado em Arte de Estúdio pelo Maryland Institute College of Art. Um veterano do cinema porno há dez anos, Keller apareceu em mais de 90 filmes para adultos. O seu mais recente empreendimento, *Colby Does America*, é um projeto de arte altamente ambicioso e de grande colaboração que implica a filmagem de peças de arte erótica nos 50 estados dos EUA e várias zonas do Canadá. Seja à frente da câmara, ou atrás dela, Keller espera que este projeto o ajude a explorar ainda mais a representação e a mercantilização da sexualidade na sociedade de hoje.

Colby Keller is a visual artist, blogger, and adult actor with a BA in Anthropology from the University of Houston and an MFA in Studio Art from the Maryland Institute College of Art. A ten year porn veteran, Keller has appeared in over 90 adult titles. His most recent endeavor, *Colby Does America*, is a highly ambitious & hugely collaborative art project that entails the filming of erotic art pieces in all 50 states, and several provinces in Canada. Whether in front of the camera, or behind it, Keller hopes this project will help him to further explore the representation and commodification of sexuality in today's society.

João Onofre



João Onofre nasceu em Lisboa, 1976, onde vive e trabalha. Estudou na Faculdade de Belas Artes de Lisboa e concluiu o Master of Fine Arts no Goldsmiths College, no Reino Unido, em 1999. Já expôs individualmente no MoMA Contemporary Art Center (Nova Iorque), MNAC (Lisboa), CGAC (Santiago de Compostela), Fundació Joan Miró (Barcelona), Palais de Tokyo (Paris), Marlborough Contemporary (Londres) ou Kunstpavillion (Munique). Integrou inúmeras exposições coletivas internacionais. O seu trabalho está incluído em diversas coleções públicas e privadas, entre as quais: Centre Georges Pompidou – MNAM/CCI, Paris; MACS – Museu de Serralves, Porto; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, entre outras.

João Onofre was born in Lisbon, in 1976, where he lives and works. He studied at the Faculty of Fine Arts Lisbon and he concluded the Master of Fine Arts at Goldsmiths College in the United Kingdom, in 1999. He has exhibited individually at the MoMA Contemporary Art Center (New York), MNAC (Lisbon), CGAC (Santiago de Compostela), Joan Miró Foundation (Barcelona), Palais de Tokyo (Paris), Marlborough Contemporary (London) or Kunstpavillion (Munich). He has been involved in numerous international collective exhibitions. His work is included in several public and private collections, including: Center Georges Pompidou - MNAM/CCI, Paris; MACS – Serralves Museum, Porto; Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, among others.

Noite de Abertura
Opening Night

Noite de
Encerramento
Closing Night

NOITE DE ABERTURA OPENING NIGHT



God's Own Country

18

Johnny Saxby trabalha longas horas na fazenda remota da sua família, no norte da Inglaterra, completamente isolado. Ele entorpece a frustração diária da sua existência solitária bebendo compulsivamente no pub local e com sexo casual. Quando um belo trabalhador romeno chega para trabalhar temporariamente na fazenda da família, Johnny é obrigado a lidar com uma série de emoções que até então nunca tinha sentido. Forma-se uma relação intensa entre os dois que pode mudar a vida de Johnny para sempre.

Johnny Saxby works long hours in brutal isolation on his family's remote farm in the north of England. He numbs the daily frustration of his lonely existence with nightly binge-drinking at the local pub and casual sex. When a handsome Romanian migrant worker arrives to take up temporary work on the family farm, Johnny suddenly finds himself having to deal with emotions he has never felt before. An intense relationship forms between the two, which could change Johnny's life forever.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Depois de uma longa carreira como ator, Francis escreveu a sua primeira curta-metragem, *Bantam*, em 2009, sucedendo-se *The Farmer's Wife*, escrita e realizada por si, *Bradford-Halifax-London* e *The Last Small Holder*, que em conjunto já foram exibidas em vários festivais de cinema internacionais e receberam diversos prémios. *God's Own Country* é a sua primeira longa-metragem.

Following an extensive career as an actor, Francis wrote his first short film, *Bantam*, in 2009, and went onto write and direct *The Farmer's Wife*, *Bradford-Halifax-London* and *The Last Small Holder*. All of them have played at many international film festivals winning numerous awards. *God's Own Country* is Francis' first feature film.

Sexta-feira **Friday** 15 • Sala Manoel de Oliveira, 21h00
Domingo **Sunday** 17 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

GOD'S OWN COUNTRY

Realização / **Director**
Francis Lee

Reino Unido / **United Kingdom**, 2017, 104'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Francis Lee

Montagem / **Editing**

Chris Wyatt

Fotografia / **Photography**

Joshua James Richards

Som / **Sound**

J. D. Evans

Produção / **Production**

Manon Ardisson, Jack Tarling

Intérpretes / **Cast**

Josh O'Connor, Alec Secareanu, Ian Hart, Gemma Jones

www.protagonistpictures.com

www.godsowncountryfilm.com

2017

God's Own Country

Longa-Metragem / **Feature Film**

2014

The Last Small Holder

Documentário Curto / **Short Documentary**

2013

Bradford Halifax London

Curta-Metragem / **Short Film**

2012

The Farmer's Wife

Curta-Metragem / **Short Film**

2009

Bantam

Curta-Metragem / **Short Film**



Francis Lee (© Agatha A. Nitecka)

NOITE DE ENCERRAMENTO

CLOSING NIGHT



MÃE SÓ HÁ UMA DON'T CALL ME SON

Realização / Director
Anna Muylaert

Brasil / Brazil, 2016, 82'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Anna Muylaert

Montagem / Editing
Hélio Villela

Fotografia / Photography
Barbara Alvarez

Som / Sound
Miriam Biderman

Produção / Production
Anna Muylaert, Sara Silveira

Intérpretes / Cast
Naomi Nero, Dani Nefussi, Matheus
Natchergaele

Mãe Só Há Uma Don't Call Me Son

A vida do adolescente Pierre dá uma volta de cabeça para baixo quando recebe uma denúncia e é obrigado a fazer um teste de ADN. Após o resultado, descobre que a sua mãe não é a sua verdadeira mãe e é obrigado a trocar de família, de nome, de casa, de escola... e de género?

Pierre's life turns upside down when he receives a report and is required to take a DNA test. After the result, he discovers that his mother is not his real mother and he's forced to change his family, his name, his home, his school ... and his gender?

2016

Mãe Só Há Uma

Longa-Metragem / Feature Film

2015

Que Horas Ela Volta?

Longa-Metragem / Feature Film

2012

Chamada a Cobrar

Longa-Metragem / Feature Film

2009

É Proibido Fumar

Longa-Metragem / Feature Film

2002

Durval Discos

Longa-Metragem / Feature Film

1995

A Origem dos Bebês Segundo Kiki Cavalcanti

Curta-Metragem / Short Film

19

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

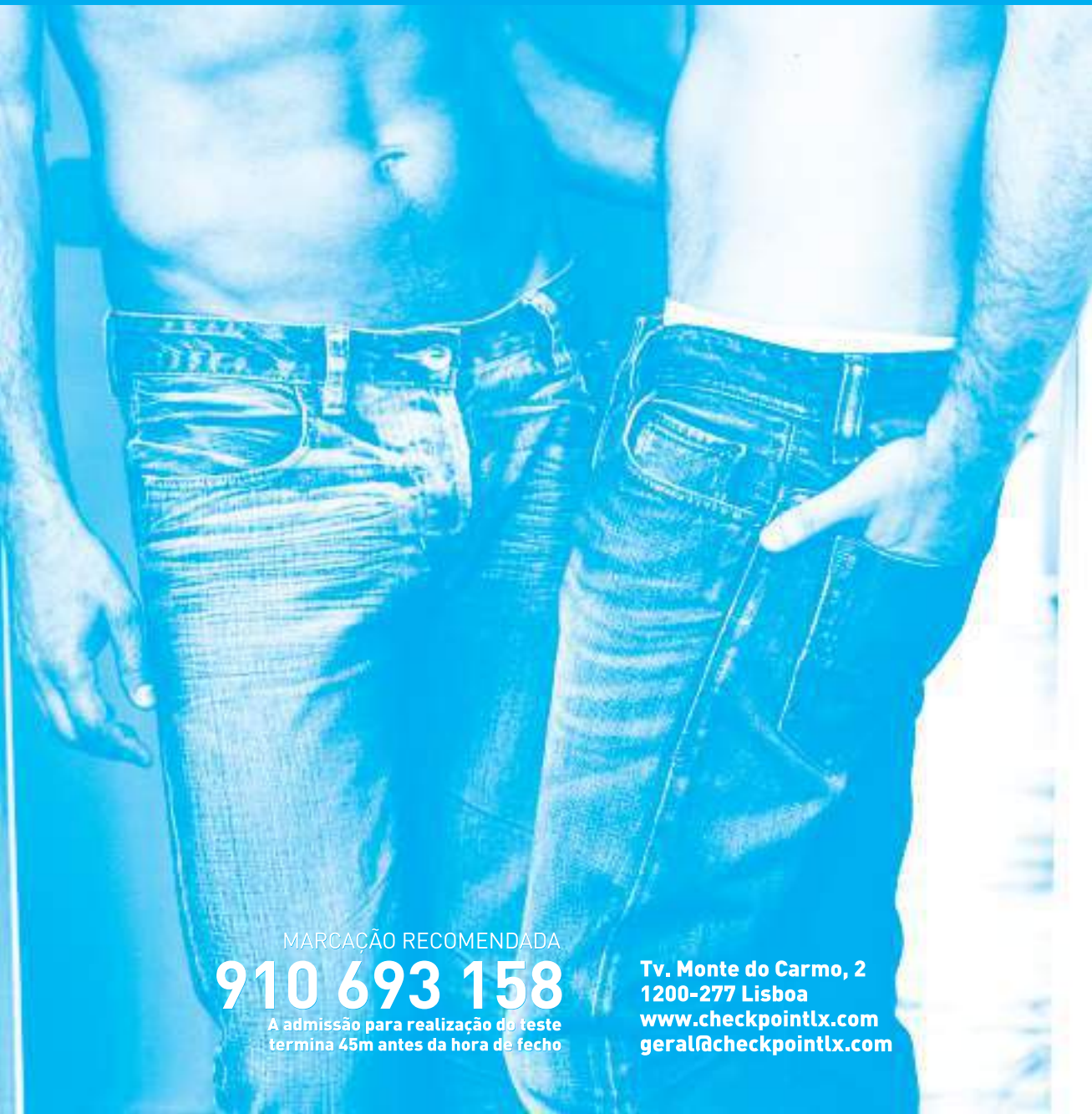
Anna Muylaert nasceu a 21 de abril de 1964 em São Paulo, no Brasil. Argumentista, realizadora e produtora, é conhecida por filmes como *Que Horas Ela Volta?* (2015), *Chamada a Cobrar* (2012) e *É Proibido Fumar* (2009).

Anna Muylaert was born on April 21, 1964 in São Paulo, Brazil. She is a writer, director and producer, known for *Que Horas Ela Volta?* (2015), *Chamada a Cobrar* (2012) and *É Proibido Fumar* (2009).



Anna Muylaert (© Marcos Alves)

SERVIÇO ANÓNIMO,
CONFIDENCIAL E GRATUITO,
PARA DETEÇÃO RÁPIDA DO VIH
E OUTRAS INFEÇÕES
DE TRANSMISSÃO SEXUAL,
DIRIGIDO A HOMENS
QUE TÊM SEXO COM HOMENS.



MARCAÇÃO RECOMENDADA

910 693 158

A admissão para realização do teste
termina 45m antes da hora de fecho

Tv. Monte do Carmo, 2
1200-277 Lisboa

www.checkpointlx.com
geral@checkpointlx.com

Competição

Longas-Metragens

Feature Film

Competition

As You Are



22 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Jack é um estudante de liceu que vive com a sua mãe solteira, Karen, numa anónima cidade suburbana. Considerado um antissocial solitário, Jack não tem amigos até conhecer Tom, o novo namorado de Karen, que se muda para a sua casa e que traz consigo o filho, Mark. Estes dois *outsiders* rapidamente criam fortes laços de amizade e, depois de um encontro num restaurante, juntam ao grupo a colega Sarah. Os três adolescentes tornam-se a salvação uns dos outros, até que mudanças nos relacionamentos e segredos emergentes forçam-nos a olharem para si mesmos e a verem até onde estão dispostos a viver as vidas que escolheram.

Jack is a high school student who lives with his single mother Karen in a nondescript suburban town. Considered a social outcast and loner, Jack is friendless until Karen's new boyfriend Tom moves in and brings his son Mark into their lives. The two outsiders quickly bond and form a tight friendship and, after a chance encounter at a diner, bring fellow student Sarah into their group. The three teens become each other's saving grace until changing relationships and emerging secrets force them to look at themselves and see how far they are willing to go live the lives they chose.

AS YOU ARE

Realização / **Director**
Miles Joris-Peyrafitte

EUA / USA, 2016, 105'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Miles Joris-Peyrafitte, Madison Harrion

Montagem / **Editing**
Abbi Jutkowitz

Fotografia / **Photography**
Caleb Heymann

Som / **Sound**
Arjun G. Sheth

Produção / **Production**
Brent Stiefel, Sean Patrick Burke, Joseph Mastantuono, Justin Lothrop

Música / **Music**
Patrick Higgins & Miles Joris-Peyrafitte

Intérpretes / **Cast**
Owen Campbell, Charlie Heaton, Amandla Stenberg, Mary Stuart Masterson, Scott Cohen, John Scurti

www.almacinema.com
www.asyouaremovie.com

Smells Like Teen Spirit

A notícia, quando se é jovem, da morte de figuras da música, pode desencadear uma sensação de perda, sobretudo se sobre nós agiram como figuras de referência. A tomada de consciência da ausência que se segue pode por isso ser violenta e dolorosa... Alguns recordarão o impacto que, em 1980, teve a notícia da morte de Ian Curtis (dos Joy Division). Para uma das personagens centrais de *As You Are*, o momento em que uma emissão de rádio dá conta do suicídio de Kurt Cobain tem o peso de um mundo que sobre si desaba...

O título do filme não esconde essa afinidade, bastando lembrar *Come As You Are*, dos Nirvana, para entender a escolha de Miles Joris-Peyrafitte (antigo aluno de Kelly Reichardt e So Yong Kim no Bard College) que, aos 23 anos, se tornou, com este filme, num dos mais jovens realizadores a competir em Sundance com *As You Are* inscrevendo também um dos episódios mais interessantes da relação recente da nova cinematografia *indie* norte-americana com as narrativas protagonizadas por personagens queer.

Com algumas características do “coming of age” – e aí a idade jovem das personagens implica naturalmente esses jogos de ideias – mas também procurando explorar um contexto de época (a projetar a ação na primeira metade dos anos 90), *As You Are* coloca-nos perante uma tragédia ocorrida algures numa zona rural do estado de Nova Iorque. Através de uma câmara de interrogatório policial escutamos as notas do presente. E delas a ação parte no sentido de explorar o passado recente de um solitário inadaptado, de um outro rapaz e uma rapariga que com ele desenham o triângulo no epicentro da história. Tensão sexual, a atração do perigo e todo um quadro de medos vividos entre os pais definem um turbilhão que, sem surpresa, acaba mal... A arte do filme mora, então, no modo de nos convidar a mergulhar nas entranhas desta espiral de acontecimentos. **N.G.**

Smells Like Teen Spirit

The news, in our youth, of the death of famous musicians, can result in a feeling of loss, especially if they had become a personal reference. Awareness of the resulting absence can therefore be violent and painful... Some will recall the impact of the news of the death of Joy Division's Ian Curtis in 1980. For one of the characters of *As You Are*, the radio broadcast of Kurt Cobain's suicide brings down his whole world.

The film's title openly displays the affinity – one need only recall Nirvana's *Come As You Are*, to understand Miles Joris-Peyrafitte's choice. At 23, the director (who studied under Kelly Reichardt and So Yong Kim at Bard College) became one of the youngest ever to feature in the Sundance competition with *As You Are*. At the same time, he has produced one of the most interesting episodes in the recent relation between North American indie cinema, and narratives showcasing queer characters.

The film has certain characteristics of coming of age narratives – the characters' young age makes this somewhat inevitable; but it also attempts the exploration of a vintage context (through setting the action in the early 1990s) in narrating a tragedy occurred somewhere in rural New York state. A police interrogation camera shows us asides set in the present. The action then returns to explore the recent past of a maladjusted loner, a young man and a young woman; the three make up the triangle that sits at the heart of the story. Sexual tension, an attraction for danger, and a background of parent fears combine in a whirlwind that, unsurprisingly, ends badly... The film's accomplishment then rests in the way it invites us to plunge into the depths of this spiral of events. **N.G.**

2016
As You Are
Longa-Metragem / Feature Film

2014
As A Friend
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Miles Joris-Peyrafitte é um cineasta, argumentista, ator e músico de 23 anos. Nascido em Albany, no estado de Nova Iorque, Miles formou-se no Bard College, onde estudou sob a orientação das realizadoras Kelly Reichardt e So Yong Kim. Miles realizou vários telediscos para artistas como My Goodness, Eric Slick e Skinnybones. A sua primeira longa-metragem, *As You Are*, que Miles escreveu e realizou, estreou no Festival de Cinema de Sundance, em 2016.

Miles Joris-Peyrafitte is a 23 year old filmmaker, writer, actor, and musician. The Albany, New York native is a graduate of Bard College where he studied under filmmakers Kelly Reichardt and So Yong Kim. Miles has directed several music videos for artists such as My Goodness, Eric Slick and Skinnybones. His first feature film, *As You Are*, which Miles wrote and directed, premiered in competition in the US Dramatic section of the 2016 Sundance Film Festival.



Miles Joris-Peyrafitte

The Beach House Beit El Baher



24 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

The Beach House é o retrato de quatro pessoas de uma geração árabe que procura um sentido nas ruínas das ideologias, causas e virtudes dos seus antecedentes. O filme mostra-nos a indiferença intelectual e emocional destas personagens no que se refere ao seu quotidiano e às suas relações. Numa casa cujos traços resultam do experimentalismo dos anos 60 de fusão da arquitetura moderna com a islâmica, um cubo de pedra e cimento suspenso sobre uma falésia banhada pelas águas do Mediterrâneo - assinada pelo renomado arquiteto iraquiano Rifat Chadirji -, passamos a noite com quatro personagens cujas particulares conversas e ações refletem o vazio e o caos das suas vidas.

The Beach House is a film about four people from an Arab generation roaming over the ruins of ideologies, causes and virtues of their predecessors. It portrays their intellectual and emotional nonchalance about what is happening around them in their daily lives and relationships. In a house whose architecture is a sixties' experiment in mixing modern and Islamic architecture, a stone and concrete cube suspended over a rocky shore bashed by the waves of the Mediterranean, by famed Iraqi architect Rifat Chadirji, we spend a night with four characters whose non-stop conversations and peculiar actions reflect the void and chaos they are living in.

THE BEACH HOUSE BEIT EL BAHER

Realização / Director
Roy Dib

Libano / Lebanon, 2016, 75'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. árabe, legendada em inglês e português
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Raafat Majzoub, Roy Dib

Montagem / Editing
Maria Malek

Fotografia / Photography
Karim Ghorayeb

Som / Sound
Rawad Hobeika

Produção / Production
Aya Al Blouchi, Roy Dib

Intérpretes / Cast
Sandy Chamoun, Nesrine Khodr, Rodrigue Sleiman, Julian Farhat

www.theopenreel.com
www.roydib.com

Terça-feira Tuesday 19 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Quarta-feira Wednesday 20 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Verdade ou consequência

Roy Dib, realizador libanês, assinou um dos maiores fenómenos do cinema queer recente, a curta-metragem *Mondial 2010* (2014), falso *road movie*, viagem utópica de dois namorados de Beirute a Ramallah, que abriu uma discussão sobre aquilo que será uma mudança de paradigma no cinema queer, cada vez menos um reflexo ou experiência comunitária, cada vez mais um olhar individual ao mundo exterior.

Com um *background* mais experimental, Dib estreia-se na longa-metragem com uma linguagem formal surpreendentemente clássica, com *The Beach House*, um *chamber drama* para quatro atores. Com um exímio e complexo argumento assinado em parceria com Raafat Majzoub, a ação centra-se numa casa modernista, à beira-mar, desenhada pelo arquiteto iraquiano Rifat Chadirji - citado no próprio filme -, conferindo ao espaço uma qualidade de não-ficção, mas também uma dimensão metafórica no desenrolar da trama.

A casa fora mandada construir pelo pai de Rayya (Sandy Chamoun) e Leila (Nesrine Khodr), suas atuais proprietárias. Rayya dá concertos para os amigos, no terraço, e após um desses serões, convida Youssef (Rodrigue Sleiman) e Rawad (Julian Farhat) para sua casa. Rawad vive em Berlim, mas aos poucos adivinhamos que o motivo da sua visita é uma relação com Youssef, magnificamente relevada na segunda metade do filme num inusitado ato performativo. Já Leila passou quase toda a vida em Paris. Esta dispersão geográfica abre uma séria discussão sobre Médio Oriente, preconceitos locais, uma Europa onde escalam expressões de racismo, ao mesmo tempo em que descortinamos antigos segredos entre os quatro, num literal jogo de verdade ou consequência.

O exterior da casa é-nos revelado no final do filme, coincidente com uma maior liberdade formal e narrativa. No interior parecem ter ficado as fronteiras estanques dos muitos conflitos sem solução. Cá fora, abre-se um mundo de possibilidades. Mas já é noite, o mar está agitado e um novo dia vai raiar... J.F.

Truth or dare

Lebanese director Roy Dib is the author of one of the biggest phenomena of recent queer cinema, the short *Mondial 2010* (2014), a fake road movie which portrays a gay couple's utopian trip from Beirut to Ramallah; the film launched the debate on a possible new paradigm for queer cinema, which is increasingly shifting away from reflection on a community experience, and turning towards individual views of the outside world.

Despite his experimental background, Dib adopts a surprisingly classical language for *The Beach House*, his feature film debut, a chamber drama for four actors. Based on an excellent script, co-written by the director and Raafat Majzoub, the film centres upon a Modernist seafront house designed by Iraqi architect Rifat Chadirji, as the film explicitly states; its setting confers a non-fictional quality upon the space, while at the same time introducing a metaphorical dimension to the plot.

The house had been commissioned by the father of the current owners, Rayya (Sandy Chamoun) and Leila (Nesrine Khodr). Rayya holds concerts for her friends on the terrace; after one such evening, she invites Youssef (Rodrigue Sleiman) and Rawad (Julian Farhat) into the house. Rawad lives in Berlin; we gradually learn that he is visiting because he has a relationship with Youssef, strikingly revealed in the second half of the film in an unusual performative act. Leila, on the other hand, has spent most of her life in Paris. Such geographical dispersion opens a frank discussion about the Middle East, local prejudice, and an increasingly racist Europe; at the same time, old secrets of the four re-emerge, in a literal game of truth or dare.

The outside of the house is revealed at the end of the film, a section with greater narrative and formal freedom. Inside, the hermetic borders of apparently insoluble conflicts remain; outdoors, a world of possibilities opens up. But night has fallen, the sea is rough, and a new day is dawning... J.F.

2017
The Beach House
Longa-Metragem / Feature Film

2017
Plain Secret
Documentário / Documentary

2014
Mondial 2010
Curta-Metragem / Short Film

2011
Under a Rainbow
Curta-Metragem / Short Film

2004
B Mit Beirut
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Roy Dib (nascido em 1983) é um artista e cineasta sediado em Beirute, no Líbano. A sua mais recente curta-metragem, *Mondial 2010* (2014), venceu a competição Melhor Curta-Metragem no Queer Lisboa 18. *A Spectacle of Privacy*, a sua última instalação, foi exposta no Queer Porto 1 e premiada no Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2015).

Roy Dib (born in 1983) is an artist and filmmaker that works and lives in Beirut, Lebanon. He has won, for *Mondial 2010* (2014), the Best Short Film at Queer Lisboa 18. *A Spectacle of Privacy*, his latest video installation, was featured at Queer Porto 1 and won an award at the Contemporary Art Festival SESC_Videobrasil (2015).



Roy Dib

Beach Rats



26 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

O verão está a ser terrível para Frankie, um adolescente sem rumo dos subúrbios de Brooklyn. Com o pai à beira da morte e a mãe pressionando-o para que encontre uma namorada, Frankie escapa à desolação da vida que tem em casa envolvendo-se em problemas com os seus amigos delinquentes e seduzindo homens mais velhos *online*. Quando os seus *chats* e conversas por *webcam* se intensificam, começa finalmente a encontrar-se com rapazes numa praia de *cruising*, ao mesmo tempo que começa uma relação cautelosa com uma rapariga. Enquanto Frankie luta para se reconciliar com os seus desejos, as suas decisões terão consequências irreparáveis.

Frankie, an aimless teenager on the outer edges of Brooklyn, is having a miserable summer. With his father dying and his mother wanting him to find a girlfriend, Frankie escapes the bleakness of his home life by causing trouble with his delinquent friends and flirting with older men online. When his chatting and webcamming intensify, he finally starts hooking up with guys at a nearby cruising beach while simultaneously entering into a cautious relationship with a young woman. As Frankie struggles to reconcile his competing desires, his decisions leave him hurtling toward irreparable consequences.

BEACH RATS

Realização / **Director**
Eliza Hittman

EUA / USA, 2016, 98'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / **Screenplay**
Eliza Hittman

Montagem / **Editing**
Scott Cummings, Joe Murphy

Fotografia / **Photography**
Hélène Louvart

Som / **Sound**
Chris Foster

Produção / **Production**
Philipp Engelhorn, Michael Raisler

Intérpretes / **Cast**
Harris Dickinson, Madeline Weinstein,
Kate Hodge

www.pascaleramonda.com

De ratos e homens e fogos de artifício

Antes do título aparecer, as primeiras imagens do filme mostram, aos *flashes*, o protagonista. Está a tirar *selfies* na escuridão e o seu rosto reflete-se, dividido em dois, no ecrã do computador. Frankie, interpretado pelo ator revelação britânico Harris Dickinson, tem dezanove anos. Parece algo tarde para descobrir que é gay, mas nada no seu universo poderia ter dado alguma pista. A educação católica, o consumo de drogas com os amigos machos, a obrigação em envolver-se com uma rapariga e a rotineira situação em casa (onde uma pesada atmosfera envolve um pai acamado e agonizante por causa de um cancro), não ajudam a libertar emoções. A psicologia da interpretação de Dickinson transmite na perfeição o que pode sentir um rapaz nessa situação: preguiça, hermetismo, desamparo, insegurança e quase um travo de terror quando parece imaginar no que poderia chegar a converter-se. A realizadora Eliza Hittman é o seu guia perfeito na hora de desenhar as emoções da personagem, as quais revelam-se mais pelas suas evasões e negativas que pelos seus passos em frente. Nesse sentido, a trama do filme parece colocada à beira de uma falésia no seu climax, quando Frankie resolve convencer os amigos de que só combina encontros com rapazes para arranjar droga. A mentira vai então ao encontro da absoluta falta de romantismo que a personagem menciona repetidas vezes. Apoiada não apenas numa sugestiva banda sonora, mas também numa rítmica fotografia em 16mm da francesa Hélène Louvart (responsável por trabalhos de Wim Wenders e Agnès Varda), a voltagem estética do filme contribui para a exaltação das emoções escondidas. O uso de dinâmicos primeiros planos permite-nos acompanhar as personagens, e sentir os tremores da câmara com a força das ondas da praia ou das explosões dos fogos de artifício, abanando como os alicerces da vida do protagonista. C.R.

Of mice and men and fireworks

Even before the title appears, the film's first images show us brief flashes of its protagonist. He is taking selfies in the dark, and his face, split in two, is reflected on a computer screen. Frankie, played by British newcomer Harris Dickinson, is 19 years old. It seems somehow late for him to find out he's gay, but nothing in his world could have pointed him towards it. A Catholic education, drug-taking with his macho friends, the obligation to get involved with a girl, and the stifling situation at home (where a charged atmosphere cloaks his father, bedridden and dying of cancer). None of these helps release emotions.

The psychology of Dickinson's performance perfectly conveys what a young man might feel in such a situation: procrastination, unapproachability, powerlessness, insecurity and even a touch of terror, when he seems to imagine what he could become. Director Eliza Hittman is a perfect guide to support him in sketching the character's emotions, revealed through evasion and negativity rather than by steps taken. The plot almost seems to reach a clifftop edge at its climax, when Frankie decides to attempt to convince his friends that he is only setting up dates with boys to score drugs. The lie then seems to match the absolute lack of romanticism the character mentions several times.

Supported by a suggestive score and a rhythmic photography on 16mm by French cinematographer Hélène Louvart (who has worked with Wim Wenders and Agnès Varda), the film's aesthetic voltage contributes to a heightening of hidden emotion. The use of dynamic close-ups allows us to closely follow the characters, and feel the camera's quivering with the strength of waves on the beach or fireworks exploding, shaking the very foundations of the protagonist's life. C.R.

2017
Beach Rats
Longa-Metragem / Feature Film

2013
It Felt like Love
Longa-Metragem / Feature Film

2011
Forever's Gonna Start Tonight
Curta-Metragem / Short Film

2010
Second Cousins Once Removed
Curta-Metragem / Short Film

2009
Trickster
Curta-Metragem / Short Film

2008
A Lumiere
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Eliza Hittman é uma premiada cineasta de Flatbush, Brooklyn. A sua primeira longa-metragem, *It Felt Like Love*, estreou no Festival de Cinema de Sundance de 2013 e esteve em Competição em Roterdão. O seu argumento para *Beach Rats* foi selecionado para o Sundance Institute's Screenwriters Lab de 2015.

Eliza Hittman is an award-winning filmmaker from Flatbush, Brooklyn. Her debut feature film, *It Felt Like Love*, premiered at the 2013 Sundance Film Festival and played in Rotterdam's Competition. Her *Beach Rats* screenplay was selected for Sundance Institute's 2015 Screenwriters Lab.



Eliza Hittman

Close-Knit Karera Ga Honki De Amu Toki Wa



28 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Numa Primavera, Hiromi, mãe de uma menina de 11 anos, Tomo, saiu de casa pela enésima vez. Tomo já está habituada e, como sempre, mudou-se para a casa de Makio. Makio é irmão de Hiromi e vive com Rinko, a sua belíssima namorada. Na verdade, Rinko é uma mulher transgénero. Rinko cozinha refeições deliciosas e é carinhosa com Tomo. Está um pouco confusa, mas Tomo, Rinko e Makio começam a viver juntos. Um dia, Rinko ensina Tomo a tricotar para controlar o seu temperamento. Na puberdade, quando lutava com a sua sexualidade, Rinko também foi ensinada pela mãe a tricotar. Uma filha negligenciada pela mãe. Um tio gentil e a sua paixão transgénero. Um menino angustiado que sente ser gay... Um "tricô" que reorganiza esta família não convencional.

One spring, Hiromi, who is the mother of an 11-year-old girl, Tomo, left home for the umpteenth time. Tomo is accustomed to such a mother and as always went to Makio's place. He is a brother of Hiromi and has lived with Rinko, a pretty girlfriend. Actually, Rinko is a transwoman. Rinko makes a delicious meal and sometimes cuddles Tomo. She is a little confused, but Tomo, Rinko and Makio start to live a life together. One day Rinko teaches Tomo to knit to control her temper. Rinko was also taught by her mother at the age of puberty when she struggled with her sexuality. A daughter neglected by her mother. A gentle uncle and his transgender lover. An angsty boy who recognizes a sense of himself as a gay... A warm "knitting" reorganizes unconventional family.

CLOSE-KNIT KARERA GA HONKI DE AMU TOKI WA

Realização / Director
Naoko Ogigami

Japão / Japan, 2017, 127'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. japonesa, legendada em inglês e português

M/ 16 Anos / Over 16 yo

Guião / Screenplay
Naoko Ogigami

Montagem / Editing
Shinichi Fujima

Fotografia / Photography
Kozo Shibasaki

Som / Sound
Tetsuo Segawa

Produção / Production
Takashi Iguchi, Satoshi Hayakawa

Música / Music
Naoko Eto

Intérpretes / Cast
Toma Ikuta, Kenta Kiritani, Rinka Kakiyama

www.intl.nikkatsu.com

O gosto do tricô

Há um momento no filme em que Rinko ensina à pequena Tomo que, quando está irada, pega em agulhas, novelos de lã e... faz tricô... Em conjunto as duas, por vezes juntando a seu lado Maiko (tio de Tomo), cumprem à risca a ideia de tricotar perto uns dos outros, uma ideia de partilha familiar dos dramas comuns que atravessa o magistral filme de Naoko Oigigami, que mostra ter em comum muito do estilo visual e narrativo do cinema de Hirokazu Koreeda, o que quer dizer que no fundo estamos perante mais um caso de herança de uma tradição de contos sobre vivências do quotidiano japonês que não escondem heranças do grande mestre Yasujiro Ozu.

Close-Knit conta-nos a história de mais um instante em que a mãe de Tomo a abandona sem dizer para onde vai nem quando regressa (e aqui a memória de *Ninguém Sabe* de Koreeda sugere laços de afinidade). A pequena Tomo, com 11 anos de idade, pede então ao tio Maiko que fique (uma vez mais) à sua guarda, ele alertando-a para o facto de que, desta vez, partilha o seu dia a dia com alguém muito especial e de quem muito gosta. É Rinko que, como ela mesma explica depois a Tomo, nasceu menino mas desde muito cedo sabia que a sua identidade era diferente.

Com um ritmo plácido, olhando o dia a dia com um sentido de realismo que não nos quer sovar com problemas mas sim o desejo de os ultrapassar, *Close-Knit* coloca-nos no Japão contemporâneo perante uma história que sugere como a força dos laços de afeto é o motor que define a noção de família. Entre as vivências domésticas, o lar em que Rinko trabalha (e onde está internada a avó de Tomo) e a escola onde a pequena faz amizade com um rapaz vítima do *bullying* dos colegas e da moral conservadora da mãe, *Close-Knit* reflete sobre questões identitárias e preconceito com rara candura e grande clareza. N.G.

A fondness for knitting

There is a scene in the film during which Rinko teaches little Tomo that, when she's angry, she reaches for her needles and balls of wool, and... knits. The two, with the occasional company of Maiko (Tomo's uncle), latch onto the idea of knitting together, sharing one's everyday dramas within one's family – an idea that runs throughout this remarkable film by Naoko Oigigami. The director's visual and narrative style is quite close to that of Hirokazu Koreeda; in other words, this is a further example of a heritage of traditional narratives about daily Japanese life that harks back to the master, Yasujiro Ozu.

Close-Knit tells us the story of one more occasion on which Tomo's mother abandons her, saying neither where she is going, nor when she will come back (the memory of Koreeda's *Nobody Knows* suggesting a further kinship). Little Tomo, 11 years old, (once again) asks uncle Maiko to look after her; this time however he warns her that he is living with a very special someone, someone whom he likes very much. This is Rinko, who, as she herself later explains to Tomo, was born a boy but knew early on that she was actually someone else.

With its placid rhythm, which observes daily events with a sense of realism that, rather than hitting us with hardships, displays the desire to overcome them, *Close-Knit* places us in contemporary Japan, and offers a story which suggests that the strength of sentimental connections is what actually defines family. Between domestic episodes, the nursing home where Rinko works (and where Tomo's grandmother lives), and school – where the little girl makes friends with a young boy, a victim of bullying and his mother's conservative morals – *Close-Knit* contemplates issues of identity and prejudice with rare candour, and great clarity. N.G.

2017
Close-Knit
Longa-Metragem / Feature Film

2012
Rent-a-Cat
Longa-Metragem / Feature Film

2010
Toilet
Longa-Metragem / Feature Film

2007
MEGANE - Glasses
Longa-Metragem / Feature Film

2006
Kamome Diner
Longa-Metragem / Feature Film

2005
Koi wa go-shichi-go!
Longa-Metragem / Feature Film

2004
Barber Yoshino
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Naoko Oigigami é uma cineasta japonesa cujos filmes têm merecido a atenção de festivais internacionais de cinema como Berlimale, Sundance, Hong Kong ou São Francisco. Em 2008, foi premiada com o galardão Manfred Salzgeber, na Berlimale, pelo filme *MEGANE - Glasses*.

Naoko Oigigami is a Japanese filmmaker whose films earned attention at several international film festivals, such as Berlimale, Sundance, Hong Kong and San Francisco International Film Festivals. In 2008 she received the Manfred Salzgeber Award at Berlimale for the feature film *MEGANE - Glasses*.



Naoko Oigigami

Corpo Elétrico Body Electric



30 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

O Verão está a chegar e Elias tem sonhado muito com o mar. Na fábrica onde trabalha, as responsabilidades aumentam à medida que as férias se aproximam. Depois de uma noite a trabalhar horas extra, Elias e os operários decidem sair e ir beber uma cerveja. É quando novos encontros e desejos se abrem no seu horizonte.

The summer is coming and Elias has been dreaming of the sea a lot. In the factory where he works, his responsibilities increase as the holiday season approaches. After one night working overtime, Elias and the workers decide to go out and have some beer. That is when new encounters and desires open up to his horizons.

CORPO ELÉTRICO **BODY ELECTRIC**

Realização / **Director**
Marcelo Caetano

Brasil / **Brazil**, 2016, 95'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / **Colour**

DCP

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Marcelo Caetano, Gabriel Domingues, Hilton Lacerda

Montagem / **Editing**
Frederico Benevides

Fotografia / **Photography**
Andrea Capella

Som / **Sound**
Lucas Coelho, Danilo Carvalho

Produção / **Production**
Beto Tibiriçá, Marcelo Caetano, Ivan Melo

Intérpretes / **Cast**
Kelner Macedo, Lucas Andrade, Welket Bungué, Ronaldo Serruya, Ana Flavia Cavalcanti, Henrique Zanoni

www.m-appeal.com

Sábado **Saturday** 16 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Segunda-feira **Monday** 18 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

I Sing the Body Electric

No plano de abertura, deitado, Elias (Kelner Macedo), de 23 anos, visualiza o seu corpo, nu, mergulhado no mar. Vindo da Paraíba, ele é designer numa pequena fábrica de confeções no centro de São Paulo, no Bom Retiro, um espaço privilegiado, onde diferentes idades, etnias, classes sociais e sexualidades parecem conviver sem conflito. Fora do espaço de trabalho, Elias constrói um círculo de desejo com outros homens, desafiando normas hetero - ou mesmo homonormativas -, mantendo novas e velhas relações, falando abertamente sobre os seus encontros sexuais com o parceiro do momento, no que parece ser uma dinâmica onde o sexo tem tanto de envolvimento emocional, quanto uma qualquer noção de amor.

Já com um importante currículo no cinema – foi coargumentista e assistente de realização no *Mãe só há uma*, de Anna Muylaert -, Marcelo Caetano assina uma firme estreia na longa-metragem, revelando um domínio imaginativo dos enquadramentos, destacando-se uma qualidade coreográfica e teatral – com claro recurso ao improvisado dos atores -, como nos mostra o longo *travelling* da saída dos funcionários da fábrica, à noite, com o jogo de diálogos e dos corpos fora e dentro de campo, ou a magnífica panorâmica que nos oferece dos trabalhadores do Bom Retiro a dirigirem-se a casa, debaixo de chuva.

Elias tem uma relação próxima e sexual com o ex-namorado, Arthur (Ronaldo Serruya), um professor bem na vida, envolve-se com Wellington (Lucas Andrade), negro, que faz espetáculos de *drag*, e é o primeiro a acolher o guineense Fernando (Welket Bungué), quando este entra na fábrica. Elias é uma personagem de uma rara humanidade, sem os vícios de carácter de um passado ou ações toldadas pela ambição futura. O seu corpo elétrico parece cantar o poema de 1855, "I Sing the Body Electric", de Walt Whitman, exaltando um corpo que apenas sabe habitar um espaço idílico de desejo. Apenas no presente. J.F.

I Sing the Body Electric

In the film's opening shot, 23-year old Elias (Kelner Macedo), looks at his own naked body, floating in the sea. A native of Paraíba, he works as a designer in a small textile factory in São Paulo's Bom Retiro, a privileged space where people of different ages, ethnicities, classes, and sexual orientations appear to live without conflict. Outside work, Elias has built a circle of desire with other men, challenging hetero - even homonormative - norms, cultivating new and old relationships, discussing his sexual encounters openly with his current partners, in a dynamic in which sex seems to share as much with emotional involvement as any notion of love.

Marcelo Caetano, whose body of work in cinema is already significant – he co-wrote the script and was the AD on Anna Muylaert's *Don't Call Me Son*, makes a strong feature debut, displaying a firm creative hand in the framing of his shots, whose choreographic and theatrical qualities are notable; also remarkable is his employment of improvisation. Both characteristics clearly emerge in the long travelling shots of the workers leaving the factory at night, with their interplay of dialogues and bodies within and outside the frame; or in the magnificent shot of the Bom Retiro workers heading home in the rain.

Elias has a close, sexual relation with Arthur (Ronaldo Serruya), his ex-boyfriend, a well-off teacher; he becomes involved with Wellington (Lucas Andrade), a black man who performs in drag, and is the first to welcome Fernando (Welket Bungué), a Guinean man who begins working at the factory. Elias is also uncommonly compassionate, devoid of character vices resulting from past experience, and his actions are not shrouded by future ambitions. His electric body seems to vibrate to Walt Whitman's 1855 poem, "I Sing the Body Electric", which exalts a body fully inhabiting the idyllic space of desire. Firmly in the present. J.F.

2016

Corpo Elétrico
Longa-Metragem / Feature Film

2013

Verona
Curta-Metragem / Short Film

2011

Na Sua Companhia
Curta-Metragem / Short Film

2009

Bailão
Documentário Curto / Short Documentary

2008

A Tal Guerreira
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Os filmes do Marcelo Caetano (Belo Horizonte, 1982) já foram exibidos em Roterdão, Clermont-Ferrand, IndieLisboa ou Montreal. Já trabalhou com Anna Muylaert (em *Mãe Só Há Uma*), Gabriel Mascaró (em *Boi Neon*), Hilton Lacerda (em *Tatuagem*) e Kleber Mendonça Filho (em *Aquarius*). *Corpo Elétrico* é a sua primeira longa-metragem.

The films of Marcelo Caetano (Belo Horizonte, 1982) have been screened in Rotterdam, Clermont-Ferrand, IndieLisboa or Montreal. He has already worked with Anna Muylaert (in *Mãe Só Há Uma*), Gabriel Mascaró (in *Boi Neon*), Hilton Lacerda (in *Tatuagem*) and Kleber Mendonça Filho (in *Aquarius*). *Corpo Elétrico* is his first feature film.



Marcelo Caetano

Looping



32 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Leila, de 19 anos, não sabe o que procura, mas quer sentir-se viva. Frenja, de 35 anos, quer recuperar a vida que teve com o marido e a filha antes de ter estado doente. Ann, de 52 anos, viveu noutros países com outras pessoas, viu grande parte do mundo, amou e foi amada, mas não consegue afastar a solidão que sente. Três mulheres de três gerações que se encontram num ponto muito relevante das suas vidas numa clínica psiquiátrica. Entre elas surge uma forte relação cheia de energia, honestidade e erotismo.

Leila, 19, searches for she knows not what, but wants to feel alive. Frenja, 35, wants to regain the life she had with her husband and daughter before she was ill. Ann, 52, has lived in other countries with other people, seen much of the world, loved and been loved, but she can't shake off the encroaching feeling of loneliness. Three women from three generations meet at a very relevant point of their lives in a psychiatric clinic. Between them arises a strong connection full of energy, honesty and eroticism.

LOOPING

Realização / **Director**
Leonie Krippendorff

Alemanha / **Germany**, 2016, 106'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / **Colour**

DCP

v. o. alemã, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Leonie Krippendorff

Montagem / **Editing**
Mikel Jihyeon Park

Fotografia / **Photography**
Jieun Yi

Som / **Sound**
Christoph Walter

Produção / **Production**
Jost Hering

Música / **Music**
Tammy Ingram

Intérpretes / **Cast**
Jella Haase, Lana Cooper, Marie-Lou Sellem,
Markus Hering, Christian Kuchenbuch,
Michel Dierks

Três mulheres

Não sabemos muito de Leila. Adolescente, vive num parque de diversões e tem o coração partido por uma amiga. Embora a primeira parte do filme foque a noite em que ela procura esquecer a traição que acaba de sofrer, não dispomos das chaves para entender a razão pela qual, na manhã seguinte, escolhe voluntariamente internar-se numa clínica psiquiátrica. O filme nutre-se precisamente desta omissão. A doença psiquiátrica não é esquadrihada, mas tomada como uma possível condição humana. Do mesmo modo, a clínica não se torna num lugar exótico ou morbidamente sedutor, mas sim um simples cenário onde é possível o encontro de três mulheres, três gerações, três maneiras muito diferentes de se enfrentar as dificuldades. A cada uma delas é dedicado um capítulo, rasgos das suas vidas fora da clínica. Para Leila, as ligações ainda estão todas por desvendar; Frenja, uma mãe de família na casa dos trinta, construiu para si um mundo de responsabilidades e obrigações; Anne, com cerca de 50 anos, parece fugir de um mistério longínquo. As três mulheres aproximam-se, afastam-se, utilizam o corpo e a sexualidade como meio de autocura, e tentam simplesmente gozar as suas vidas. As fronteiras entre amizade, amor, sexualidade, intimidade e proximidade esbatem-se constantemente. Mas Leonie Krippendorff, que com este trabalho concluiu os seus estudos em realização, abdica de uma narração linear, de uma cronologia de causas e efeitos, e da investigação psicológica das suas personagens. Poucos diálogos, poucas explicações, e muitas imagens, luz, cores, utilizadas de maneira fortemente sugestiva e simbólica, a lembrar que a fotografia foi a sua primeira paixão. Os papéis principais são confiados a atrizes capazes de carregar com uma história que repetidamente poderia arriscar cair nos lugares comuns sobre mulheres, sexualidade e mal-estar psicológico, mas que sucede em mantê-los a grande distância. **R.M.**

Three women

We know little of Leila. A teenager, she lives in an amusement park and has had her heart broken by a female friend. The first part of the film focuses on the night during which she attempts to forget the recent betrayal, but despite this, we lack the keys to unlock why, the next morning, she decides to commit herself to a psychiatric clinic. And that very omission sustains the film. Psychiatric illness is not investigated, but treated as a possible human condition. And the clinic is not turned into an exotic or morbidly seductive place; rather, it is a mere setting for the encounter of three women, three generations, three very different ways of facing challenges. Each of the film's chapters focuses on one of the women, offering glimpses of their lives outside the clinic. To Leila, ties and bonds are still all a mystery; Frenja, a thirtysomething mother, has built a world of responsibilities and obligations for herself, while Anne, in her fifties, seems to be fleeing a distant mystery. The three women grow closer, then move apart; they use their bodies and sexuality as a means of self-healing, and simply attempt to enjoy life. The borders between friendship, love, sexuality, intimacy, and proximity constantly fade. Leonie Krippendorff, whose graduation film this is, renounces a linear narration, a chronology of causes and effects, or to psychological analysis of her characters. Little dialogue, few explanations and many images, light, colours used in a strongly suggestive and symbolic fashion, to remind us photography was the director's first passion. The main roles are entrusted to actresses capable of carrying a story that at many points could risk incurring in clichés on women, sexuality, and mental disorder, but succeeds in steering well clear of them. **R.M.**

2016

Looping

Longa-Metragem / Feature Film

2013

Teer

Curta-Metragem / Short Film

2012

Streuner

Curta-Metragem / Short Film

2010

Kopfsprung

Documentário Curto / Short Documentary

2010

Heimat

Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Leonie Krippendorff nasceu em 1985 em Berlim e estuda da Universidade de Cinema Babelsberg Konrad Wolf. Os seus filmes incluem: *Heimat* (2010), *Kopfsprung* (2010), *Streuner* (2012), *Teer* (2013), e a sua primeira longa-metragem, *Looping* (2016).

Leonie Krippendorff was born in 1985 in Berlin and studies at the Film University Babelsberg Konrad Wolf. Her films include: *Heimat* (2010), *Kopfsprung* (2010), *Streuner* (2012), *Teer* (2013), and her feature debut *Looping* (2016).



Leonie Krippendorff

Los Objetos Amorosos The Objects of Love



34 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Luz parte para Itália em busca de um futuro melhor, deixando o seu filho de dois anos ao cuidado da sua família, na Colômbia. No entanto, o seu sonho europeu começa a desaparecer à medida que começa a ser vítima de uma série de infortúnios. Luz assume o seu novo status social e começa a trabalhar como empregada de limpeza. Inesperadamente, conhece Fran, uma pessoa tão extraordinária que a faz ultrapassar todos os seus preconceitos. Juntas decidem tomar conta das suas próprias vidas: o mundo está diante delas e Roma aos seus pés.

Luz leaves for Italy in search of a better future, leaving her two year-old son in the care of her family back in Colombia. Her European dream, however, starts to wither away as she becomes the victim of a series of misfortunes. Luz takes on her new social status and starts from scratch working as a cleaner. She unexpectedly meets Fran, a person so extraordinary that makes her overcome all her preconceptions. Together, they decide to be the owners of their lives: the entire world is before them and Rome at their feet.

LOS OBJETOS AMOROSOS THE OBJECTS OF LOVE

Realização / Director
Adrián Silvestre

Espanha / Spain, 2016, 115'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. espanhola, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Fabio Tucci

Montagem / Editing
Mikel Iribarren Morrás

Fotografia / Photography
Luca Lardieri

Som / Sound
Andrea Guzzo

Produção / Production
Adrián Silvestre

Música / Music
Gary Geld & The Dead Monegros

Intérpretes / Cast
Laura Rojas Godoy, Nicole Costa, Aurora Silva,
Margot Medina, Andrea Iacovacci,
Diana Agámez

www.adriansilvestre.com

Quinta-feira Thursday 21 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Sexta-feira Friday 22 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

A Arte de Amar

Adrián Silvestre estreia-se na longa metragem com *Los Objetos Amorosos*, conseguindo logo um prémio Fipresci em Sevilha.

No passado, o tema da migração e das identidades sexuais, do choque entre as expectativas de redenção económica e afetiva e a realidade, feita de racismo e discriminação, encontrada por aqueles que chegam à Europa enquanto migrantes, já tinha dado ótimos frutos; agora, *Los Objetos Amorosos* escolhe um caminho totalmente diferente dos exemplos precedentes, partindo do tema da exploração do trabalho dos migrantes ilegalizados, para resultar numa análise ao mesmo tempo hiper-realista e surreal da patologia da paixão. Apoiado no notável desempenho das duas atrizes principais, Adrián Silvestre conduz-nos através de três atos. A primeira parte segue a perceção subjetiva de Luz, uma jovem colombiana disposta a tudo para conseguir um futuro respeitável na Europa. Com a chegada de Fran, a trajetória fica invertida. Nada sobra da respeitabilidade, pulverizada pelo desejo e a paixão. Fran vive de expedientes, e representa um modelo de vida simétrico ao de Luz. A terceira parte, que vê as duas mulheres perdidas num delírio onírico numa mansão deserta em Roma, anula ambas as premissas, enquanto preserva alguns elementos narrativos dos primeiros dois “atos”.

Retirando o seu título de um dos capítulos de *A arte de amar*, de Erich Fromm, o filme desenrola-se em volta da tensão entre a capacidade de amar e a obsessão para com um único objeto de amor. E se Fran ajuda Luz a entender a dimensão política das relações, no final será a tímida e aparentemente submissa Luz quem reconhecerá a complexidade relacional do amor. Não é por acaso que o filme encontra a sua saída da rígida separação formal em tese, antítese e síntese precisamente num momento coletivo e social - o de uma grande manifestação. **R.M.**

The Art of Loving

Los Objetos Amorosos, which won the Fipresci award in Seville, is Adrián Silvestre's feature film debut.

In the past, the themes of migration and sexual identities; of the clash between expectations of economic and emotional redemption, and the reality laden with racism and discrimination met by those who arrive in Europe as migrants, had already produced a number of fine works. However, the direction taken by *Los Objetos Amorosos* is completely new. Its starting point is the exploitation of the work of illegalized migrants, its end result a simultaneously hyper-realist and surreal analysis of the pathology of falling in love. Upheld by strong performances from the two protagonists, Adrián Silvestre walks us through three acts. The first section follows the subjective perception of Luz, a young Colombian woman ready to do anything to secure a respectable future in Europe. Her trajectory is overturned with Fran's arrival. All respectability is vanquished by desire and falling in love. Fran lives hand-to-mouth, her way of life the opposite of Luz's. The third part, in which the two women are caught in an oneiric delirium inside a deserted Roman villa, overrides both premises, while retaining narrative elements from the first two “acts”.

The film, which gets its title from a chapter in Erich Fromm's *The Art of Loving*, is articulated around the tension between the capacity to love, and the obsession for a single love object. And while Fran helps Luz to understand the political and economic dimension of relationships, Luz – shy and apparently submissive – will be the one to fully grasp the relational complexity of love. It is not by chance that the film succeeds in escaping a rigid formal separation in thesis, antithesis, and synthesis, precisely in a collective and social movement – a large demonstration. **R.M.**

2016

Los Objetos Amorosos
Longa-Metragem / Feature Film

2014

Natalia Nikolaevna
Documentário Curto / Short Documentary

2012

Exit. Un Corto A La Carta
Curta-Metragem / Short Film

2009

Dácil
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Cineasta e produtor. Estudou em Madrid, tendo tirado uma pós-graduação em Arte Contemporânea e Cultura Visual no Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, além de se ter formado em Realização Cinematográfica na Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de Madrid e em Comunicação e Estudos de Media na Universidad Complutense de Madrid. Estudou Produção de Cinema na Escuela de Cine y TV de San Antonio de los Baños, em Cuba.

Filmmaker and producer. Educated in Madrid, he has a Postgraduate Degree in Contemporary Art and Visual Culture from the Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (MNCARS), a Degree in Film Direction at the Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de Madrid (ECAM) and a Degree in Communication & Media Studies at the Universidad Complutense de Madrid (UCM). He also studied Cinema Production at the Escuela de Cine y TV de San Antonio de los Baños, Cuba.



Adrián Silvestre

Pieles Skins



36 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

A nossa aparência física condiciona-nos perante a sociedade. *Pieles* representa a história de pessoas fisicamente diferentes que, por consequência, foram forçadas a esconderem-se, a tornarem-se reclusas, ou a agruparem-se. Samantha, uma mulher cujo sistema digestivo está invertido, Laura, uma rapariga sem olhos, e Ana, uma mulher com o rosto deformado, são personagens que lutam por um lugar numa sociedade que apenas aceita arquétipos de beleza que excluem e marginalizam qualquer pessoa diferente.

Our physical appearance conditions us toward society. *Skins* is the story of physically different people who, for that very reason, have been forced into hiding, into becoming recluses, or joining together. Samantha, a woman whose digestive system is backward, Laura, a girl with no eyes, and Ana, a woman with a deformed face, are lovely characters struggling to find themselves in a society that only understands one physical form and that excludes and mistreats anyone different.

PIELES SKINS

Realização / **Director**
Eduardo Casanova

Espanha / **Spain**, 2017, 77'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. espanhola, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Eduardo Casanova

Montagem / **Editing**

Juanfer Andrés

Fotografia / **Photography**

José Antonio Muñoz Molina

Som / **Sound**

Alex Marais

Produção / **Production**

Carolina Bang, Kiko Martínez, Álex de la Iglesia

Direção Artística / **Art Direction**

Idoia Esteban

Maquilhagem / **Make-up**

Lola Gómez

Intérpretes / **Cast**

Ana Polvorosa, Candela Peña, Carmen Machi, Macarena Gómez, Secun de la Rosa, Jon Kortajarena

www.filmfactoryentertainment.com

www.eduardocasanova.es

Domingo **Sunday** 17 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Terça-feira **Tuesday** 19 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Bem-vindos à casa de bonecas

Na série de televisão *Aida* que o lançou à fama como ator, Eduardo Casanova interpretava a personagem de Fidel, um “mariquita” repelente e erudito que se destacava como a *rara avis* entre o resto do elenco, os habitantes de um bairro proletário dos subúrbios de Madrid. A figura de Casanova representava aí a diferença, a provocação discordante num contexto que, em lugar de o rejeitar, o abraçava como o *freak* adorável da vizinhança.

A ideia em torno dessa personagem parece a mesma que agora atravessa a sua primeira longa-metragem. *Pieles* é um filme plural, com guião à *Short Cuts*, entre o folhetim e a comédia negra, povoado por criaturas que foram marginalizadas devido às suas “anomalias”: obesas, prostitutas sem olhos, caras de cu, anãs e corpos queimados. Os mesmos são interpretados por alguns dos melhores atores da comédia espanhola: Carmen Machi e Candela Peña (sempre infalíveis), Ana Polvorosa e Macarena Gómez (que ganham relevo como a nova geração de atrizes de comédia), e ainda *castings* certos como Secun de la Rosa ou o modelo Jon Kortajarena.

Os referentes do filme são claros: o *camp* de Almodóvar e a alteridade de Waters, misturados com pitadas da frieza de Solondz e da linguagem da carne de Cronenberg. Estas componentes apresentam-se como se tivessem sido remisturadas pelo Aphex Twin, graças a uma encenação tão estilizada quanto esquizofrénica, e sem poupar em humor escatológico e estética deliberadamente exagerada (esse desenho de produção que tinta tudo de lilás, cor-de-rosa e azul petróleo).

Casanova, não muito longe de Paco León e do seu recente *Kiki, el Amor se Hace*, propõe uma crítica ao superficial e ao frívolo, metendo-se na pele das suas personagens. Fotografa e idolatra-as quase como se fossem imagens religiosas, elogiando as suas diferenças enquanto tenta equilibrar o paródico e o cruel, o patético e o risível, o ingénuo e o selvagem. C.R.

Welcome to the dollhouse

In the TV series *Aida*, which launched his acting career, Eduardo Casanova played Fidel, an erudite and repulsive “mariquita” who stood out as the *rara avis* among the rest of the cast, the working-class residents of a suburban Madrid neighbourhood. The character played by Casanova embodied difference, discordant provocation in a context that, instead of rejecting him, embraced him as the adorable neighbourhood freak.

That character's concept closely mirrors the idea that pervades his first feature film. *Pieles* is a plural film, with a script à la *Short Cuts*, between a feuilleton and a black comedy, peopled by creatures marginalized because of their “anomalies”: obese, eye-less prostitutes, arseholes, dwarves and burnt bodies. These characters are played by some of Spain's best comedy actors: Carmen Machi and Candela Peña (infallible as always), Ana Polvorosa and Macarena Gómez (who come to the fore as the new generation of comedy actresses), as well as successful castings, such as Secun de la Rosa, and model Jon Kortajarena.

The film's referents are clear: Almodóvar's camp and Waters' alterity, mixed with pinches of Solondz coldness and Cronenberg's language of the flesh. These ingredients appeared as if remixed by Aphex Twin, through a direction at the same time stylized and schizophrenic, and with a liberal dose of scatological humour and a deliberately exaggerated aesthetic (the kind of production design which paints everything lilac, pink, and teal).

Casanova, not too far from Paco León and his recent *Kiki, el Amor se Hace*, aims a critique at all that is superficial and frivolous, getting under his characters' skins. He films and worships them almost as though they were religious icons, applauding their differences while attempting to balance parody and cruelty, the pathetic and the laughable, the naïve and the wild. C.R.

2017
Pieles
Longa-Metragem / Feature Film

2016
Eat my Shit
Curta-Metragem / Short Film

2014
La Hora del Baño
Curta-Metragem / Short Film

2012
Amor de Madre
Curta-Metragem / Short Film

2012
Fumando Espero
Curta-Metragem / Short Film

2011
Ansiedad
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Eduardo Casanova nasceu em Madrid, em 1991. Estreou-se como ator aos 12 anos de idade na série televisiva *Aida*, a qual esteve no ar durante 11 anos. Aos 17 anos, escreveu, realizou e produziu a sua primeira curta-metragem (*Ansiedad*) e desde então tem trabalhado também em publicidade. *Pieles* é a sua primeira longa-metragem.

Born in Madrid in 1991, Eduardo Casanova started his career as an actor at the age of 12 on the hit television series *Aida*, on air for 11 years. At 17, he wrote, directed and produced his first short film (*Ansiedad*) and has since then worked also in advertising. *Skins* is his first feature film.



Eduardo Casanova



culta e adulta

Competição

Documentários

Documentary

Competition

Abu

40 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS



Abu é uma viagem até ao centro de uma família fragmentada enquanto os seus membros lutam com questões como a religião, sexualidade, colonialismo e migração. Através de uma tapeçaria de narrativas composta por imagens familiares de arquivo e filmes clássicos de Bollywood, o cineasta muçulmano, paquistanês e gay Arshad Khan leva os espectadores através dos relacionamentos tensos que opõem a família em relação ao destino, conservadorismo com liberalismo e modernidade com tradição.

Abu is a journey to the center of a fragmented family while their members struggle with religion, sexuality, colonialism and migration. Through a tapestry of narratives composed of family footage and classic Bollywood films, clearly identified gay, Pakistani and Muslim filmmaker Arshad Khan takes viewers through the tense relationships opposing family with fate, conservatism with liberalism and modernity with tradition.

ABU

Realização / **Director**

Arshad Khan

Canadá / **Canada**, 2017, 80'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Arshad Khan

Montagem / **Editing**

Étienne Gagnon

Animação / **Animation**

Davide Di Saro

Som / **Sound**

Sylvain Bellemare

Produção / **Production**

Arshad Khan

Música / **Music**

Michael Robert Snow

www.outplayfilms.com

Carta ao pai

Foi através do entusiasmo do seu pai pela tecnologia que Arshad Khan encontrou um caminho que o fez ser realizador de cinema. A sua família foi a primeira na cidade a ter uma câmara de vídeo VHS (em 1981) e na sua casa havia música, danças e todo um quadro de valores que, mais tarde, o pai, Abu (“pai” em urdu) quando viveu o seu despertar islâmico, declarou como proibidas, acentuando atritos na relação familiar. É da história de ambos e dos cenários sociais e políticos dos lugares onde foram vivendo que, usando velhos vídeos de família, entrevistas e cenas de filmes de Bollywood vive *Abu*. E Arshad, que passou a vida inteira em busca de uma aprovação por parte do pai, faz da sua primeira-longa metragem uma carta de reconciliação. Não têm sido invulgares as histórias na primeira pessoa no universo da cinematografia queer. Tal como em *Tarnation*, de Jonathan Caouette, *Abu* usa a música entre os tijolos pelos quais constrói a sua história. A escolha de canções pop e, sobretudo, temas do universo de Bollywood, conferem ao filme marcas que o diferenciam. Pela música *Abu* junta uma dimensão leve mesmo perante uma narrativa na qual não faltam episódios dramáticos, seja quando Arshad evoca o cenário adverso que conheceu ao reconhecer a sua identidade sexual quando vivia no Paquistão ou o choque inesperado da discriminação ao chegar, filho de imigrantes, ao Canadá.

Com uma locução que vinca o tom pessoal da narrativa e talento no uso de imagens para a ilustração deste conjunto de memórias e reflexões, Arshad Khan apresenta em *Abu* um filme que, mesmo habitado por uma história pessoal, estabelece empatia não apenas no modo cativante de apresentar a história de uma família fragmentada mas pela forma como a trama transcende o pequeno mundo ao seu redor para falar também de religião, discriminação e migrações. N.G.

Letter to the father

Arshad Khan took the path that led him to film directing thanks to his father’s enthusiasm for technology. Their family was the first in town to have a VHS camera, in 1981, and the house was filled with music, dance and an entire framework of values that Abu (“father” in Urdu) later banned when he awoke to Islamism, thus creating friction within the family. *Abu*, the film, is built on the story of father and son, of the social and political backgrounds of the places where they lived, as well as of old home movies, interviews, and scenes from Bollywood films. And Arshad, who has been seeking his father’s approval his whole life, turns his first feature-length documentary into a letter of reconciliation.

First person narratives have not been uncommon in the queer film universe. As was the case in Jonathan Caouette’s *Tarnation*, music is one of the building blocks of the story in *Abu*. The use of pop songs, and especially Bollywood hits, are a unique aspect of the film. Through music, *Abu* adds a lighter dimension to a narrative that features dramatic moments – for instance, the hostile situation Arshad found himself in when he came out while living in Pakistan; or the unexpected shock of discrimination when he arrived, the son of immigrants, in Canada.

Employing a voiceover that emphasizes the personal tone of the narrative, and his own talent in deploying just the right images to illustrate his memories and reflections, Arshad Khan has crafted a film that, while portraying a personal account, creates empathy not just in the appealing manner it introduces the story of a fragmented family, but rather through the way its plot transcends the small surrounding world, to tackle religion, discrimination, and migration. N.G.

2017
Abu
Documentário / Documentary

2012
Zen
Curta-Metragem / Short Film

2012
Doggoned
Curta-Metragem / Short Film

2011
Brownie
Curta-Metragem / Short Film

2008
Threadbare
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Khan licenciou-se na prestigiante Mel Hoppenheim School of Cinema, em Montreal, onde recebeu o Outstanding Overall Achievement Award no âmbito do programa de produção de cinema. Desde então realizou várias curtas-metragens, documentários e ficções. É o diretor do primeiro festival de cinema do Sul da Ásia do Canadá, o MISAFF.

Khan is a graduate of the prestigious Mel Hoppenheim School of Cinema in Montreal, where he received the Outstanding Overall Achievement Award in the film production program. After that, he has made several short films, documentaries and fictions. He is the director of the premier South Asian film festival of Canada, MISAFF.



Arshad Khan

Au-Delà de l'Ombre Upon the Shadow



42 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Neste documentário descobrimos o lado misterioso de Amina Sboui (ex-membro das Femen) e do seu quotidiano. Os seus amigos da comunidade LGBT, que vivem na sua casa, foram rejeitados pelas famílias e sociedade. Através de Amina entramos nas histórias destas pessoas: Sandra (travesti), Rami (gay), Ayoub (gay), Atef (gay e travesti).

We discover the mysterious side of Amina Sboui (former Femen) and her daily life. Her friends of the LGBT community, who live at her home, have been rejected by their families and the society. Throughout Amina, we dive into their stories: Sandra (transvestite), Ramy (gay), Ayoub (gay), Atef (gay and transvestite).

AU-DELÀ DE L'OMBRE UPON THE SHADOW

Realização / Director
Nada Mezni Hafaiedh

Tunísia / Tunisia, 2017, 80'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. tunisina, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Nada Mezni Hafaiedh

Montagem / Editing

Tidal Zran

Fotografia/ Photography

Ikbal Arafa

Música / Music

Yacine Azaiez

Produção / Production

Slim Hafaiedh

Elenco / Cast

Amina Sboui, SandraNeifer, RamyAyari,
AyoubMoumene, AtefPucci

www.theopenreel.com

As revoluções não mudam tudo

A vontade em retratar aspetos da sociedade tunisina tem marcado a obra da realizadora Nada Mezni Hafaiedh que, por ser filha de diplomatas, cedo foi exposta a outras realidades e pontos de vista. Nos dias que passou como estudante, no Canadá, trocou um rumo futuro nas áreas da gestão para apostar antes numa formação superior em cinema e, ao regressar à Tunísia em 2009, procurou unir esse sonho às realidades que encontrou ao seu redor, apresentando em 2011 *Histoires Tunisiennes*, o primeiro filme produzido no país após a revolução. Agora chega até nós *Au-Delà de l'Ombre* (no seu título original em francês), um olhar sobre os efeitos de uma sociedade homofóbica sobre aqueles que são discriminados e que representa mais um capítulo numa filmografia que vale a pena seguir com atenção.

Amina Sboui – ativista, *blogger* e autora já publicada – é a figura no epicentro deste olhar que toma a sua casa por cenário central já que é ali que, com ela, partilham o dia a dia uma série de outras figuras que, de uma forma ou de outra, foram alvo de violência homofóbica pela sociedade e até mesmo a própria família. Sandra, Ramy, Ayoub e Atef partilham com a câmara, por vezes em momentos de grande intensidade íntima e emocional, as suas histórias de vida, pelas quais ficam claras as lutas que travaram entre as suas identidades de género ou de orientação sexual contra as quais foi sempre imposta uma ideia de normatividade. Ao mesmo tempo Amina fala dos conflitos que sente na pele como mulher numa sociedade que descreve como misógina e pouco dada a ouvir outros pontos de vista.

O filme regressa frequentemente à sala de estar da casa de Amina, criando momentos de tranquilidade em comunidade, uma espécie de refrão que aligeira os tons de dor que cruzam as histórias e vivências que aqui se contam. **N.G.**

Revolutions do not change everything

The oeuvre of director Nada Mezni Hafaiedh has been marked by the desire to portray different aspects of Tunisian society; as the child of diplomats, Hafaiedh was exposed to different realities and viewpoints from early on. While a student in Canada, she switched from management to film studies, and upon returning to Tunisia, in 2009, attempted to blend her dream with the surrounding realities. In 2011, the result was *Histoires Tunisiennes*, the first film produced in that country after the revolution. Her new film, *Au-Delà de l'Ombre* (its original French title), is a look at the effects of a homophobic society upon those who are discriminated, and stands as a further chapter in a filmography that deserves to be followed closely.

Amina Sboui – activist, blogger, and published author – is at the centre of this portrait, which uses her home as the main stage, the backdrop for several other characters who have been the target of homophobic violence on the part of society, or even their own families. Sandra, Ramy, Ayoub, and Atef share with the camera their life histories, reaching great intimate and emotional intensity, illuminating the struggles between their gender identity or sexual orientation, and the idea of normativity inevitably brought against them. At the same time, Amina speaks of the conflicts she feels on her own skin, as a woman in a society she describes as misogynist and averse to her different viewpoints.

The film frequently returns to Amina's living room, in tranquil and communal moments, a kind of refrain that lightens the tones of pain of the stories and experiences narrated herein. **N.G.**

2017

Au-Delà de l'Ombre
Documentário / Documentary

2011

Tunisians Stories
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascida a 6 de maio de 1984, Nada Mezni Hafaiedh foi, desde cedo, exposta a várias culturas através dos seus pais, ambos diplomatas. Licenciada pela Escola de Cinema Mel Hoppenheim, em Montreal, realizou várias curtas-metragens que rapidamente foram aplaudidas pela comunidade canadiana.

Born on the 6th May 1984, Nada Mezni Hafaiedh was from an early age exposed to different cultures due to her diplomatic parents. Graduated from Mel Hoppenheim School of Cinema, in Montreal, she directed several short films, which were fast appreciated by the Canadian community.



Nada Mezni Hafaiedh

Entre os Homens de Bem Among Righteous Men



44 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Jean Wyllys é um corpo estranho num Congresso Nacional de tendências cada vez mais conservadoras, baseadas num discurso moralista e impregnadas pelo fundamentalismo cristão. Durante três anos, este documentário acompanhou os passos do deputado como porta-voz das causas LGBT, atentando a discussões políticas que transbordam de Brasília para as ruas e para as redes sociais, numa polarização política sem precedentes no país. Além de traçar o perfil de uma personagem singular, *Entre os Homens de Bem* é o prólogo do atual cenário de crise da política brasileira.

Jean Wyllys is a strange body in a National Congress of increasingly conservative tendencies, based on a moralistic discourse and impregnated by Christian fundamentalism. For three years, this documentary has followed the steps of the deputy as a spokesman for LGBT causes, attending political discussions that overflow from Brasília to the streets and to social media, in a political polarization unprecedented in the country. In addition to outlining the profile of a singular character, *Among Righteous Men* is the prologue to the current crisis scenario of Brazilian politics.

ENTRE OS HOMENS DE BEM AMONG RIGHTEOUS MEN

Realização / **Director**
Caio Cavechini, Carlos Juliano Barros

Brasil / **Brazil**, 2016, 97'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Caio Cavechini, Carlos Juliano Barros,
Maurício Monteiro Filho

Montagem / **Editing**
Caio Cavechini

Fotografia / **Photography**
Caue Angeli

Som / **Sound**
Gustavo Monteiro

Produção / **Production**
Gleen Greenwald, Maurício Monteiro Filho

www.lentevivafilmes.com.br

Um homem de bem

Quando a 17 de abril de 2016 assistimos à votação na Câmara dos Deputados, do *impeachment* da então Presidente Dilma Rousseff, ficou famoso o discurso de Jair Bolsonaro que dedicou o seu voto ao coronel Chico Xavier, torturador de Dilma durante a Ditadura Militar. Não menos famoso ficou o gesto do Deputado Jean Wyllys, ao cuspir no rosto de Bolsonaro. Mas a fama de Wyllys vem de antes, quando, em 2005, vence a 5ª temporada do Big Brother, onde assumiu a sua homossexualidade. Essa visibilidade contribuiu para, em 2010, ser eleito Deputado Federal pelo PSOL, tendo, desde então, feito dos direitos LGBT a sua bandeira. Nos meses que antecedem as eleições de 5 de outubro de 2014, e durante três anos, os realizadores Caio Cavechini e Carlos Juliano Barros acompanham Wyllys na sua campanha de reeleição no Rio e o seu trabalho na Câmara, resultando neste *Entre os Homens de Bem*. Estilisticamente irrepreensível, como o revelam a sequência de abertura, onde Wyllys faz um ritual de purificação, ou os belíssimos planos do Palácio do Congresso Nacional, *Entre os Homens de Bem* é um mergulho nas entranhas da política brasileira, revelando os perigos da escalada dos Evangélicos ao poder. Entramos nos gabinetes do Pastor Marco Feliciano, do Pastor Eurico e de Bolsonaro – que não hesitam em insultar Wyllys -, vemos uma Comissão dos Direitos Humanos onde se promovem encontros de “ex-gays” e se tenta retirar os termos “gênero” e “orientação sexual” da lei de igualdade do sistema educativo. Enquanto no Congresso semanalmente se celebram cultos Evangélicos, o filme acompanha Wyllys nas ruas, onde toma o pulso a uma sociedade que não se reconhece nos seus políticos. Contra os autodenominados “homens de bem”, Wyllys trava uma cruzada por vezes solitária e mostra-nos uma figura carismática, que oferece uma nota de esperança, num país que inúmeras vezes soube reinventar-se. J.F.

A Good Man

The impeachment vote against president Dilma Rousseff in the Brazilian Parliament on April 17th, 2016 was marked by a speech by Jair Bolsonaro, who dedicated his vote to colonel Chico Xavier, who had tortured Dilma during the country's military dictatorship. Equally memorable was the gesture of MP Jean Wyllys, who spat in Bolsonaro's face. Wyllys, however, had already become popular in 2005, when he won the fifth season of the local Big Brother, during which he came out publicly. In 2010, his visibility helped him win a seat as Federal MP for the PSOL, a post in which he has made LGBT rights his banner cause.

In the months before the elections of October 5th, 2014, and for the next three years, directors Caio Cavechini and Carlos Juliano Barros followed Wyllys in his re-election campaign in Rio de Janeiro as well as his work in Parliament; the result is the film *Entre os Homens de Bem*. Stylistically irreprehensible, as revealed by the opening sequence which portrays Wyllys during a purification ritual, or by the exquisite images of the Palácio do Congresso Nacional, *Entre os Homens de Bem* delves deep into Brazilian politics and reveals the dangers emerging from the rise to power of Evangelical Christians. We enter the offices of Pastor Marco Feliciano, of Pastor Eurico, and of Bolsonaro – all of whom have no qualms in insulting Wyllys; we witness a session of the Human Rights Commission promoting meetings of “ex-gays”, and the attempt to remove the terms “gender” and “sexual orientation” from the educational system equality laws.

While weekly Evangelical services are celebrated in Parliament, the film follows Wyllys on the streets, where he puts his finger to the pulse of a society that does not see itself mirrored in its politicians. Against the self-appointed “homens de bem”, the “good men”, Wyllys fights a sometimes lonely crusade, and embodies a charismatic figure who offers some hope in a nation that has already been able to reinvent itself countless times. J.F.

2016
Entre os Homens de Bem
Documentário / Documentary

2015
Jaci
Documentário / Documentary

2011
Carne, Osso
Documentário / Documentary

2006
Correntes
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Caio Cavechini é jornalista e documentarista. Desde 2006 que faz parte da equipa do programa de TV Profissão Repórter.

Carlos Juliano Barros é jornalista e documentarista, fundador da Repórter Brasil, organização focada em direitos humanos.

Caio Cavechini is a journalist and documentary filmmaker. Since 2006 he is part of the TV program Profissão Repórter.

Carlos Juliano Barros is a journalist and documentary filmmaker, founder of Repórter Brasil, an organization focused on human rights.



Caio Cavechini / Carlos Juliano Barros

Homogeneous, Empty Time Soon-ya Kal



16 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Este documentário explora o crescimento do nacionalismo de acordo com o conceito de “Tempo Homogéneo e Vazio”, de Walter Benjamin. Desta forma, o filme explora várias comunidades na Tailândia, como alunos da Escola Secundária, pessoas religiosas, líderes da direita nacionalista, cadetes militares e pessoas que vivem na fronteira do sul, numa tentativa de descobrir a fundação na nação tailandesa.

This documentary film explores the spread of nationalism according to the concept of “Homogeneous, Empty Time” by Walter Benjamin. This film, therefore, explores people in a variety of communities in Thailand, such as high school students, religious people, nationalistic right-wingers, military cadets, and people in the Southern border, in an attempt to find what foundation the Thai nation is formed upon.

HOMOGENEOUS, EMPTY TIME SOON-YA KAL

Realização / **Director**
Thunska Pansittivorakul, Harit Srikhao

Tailândia / **Thailand**, 2017, 103'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. tailandesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Montagem / **Editing**
Thunska Pansittivorakul

Fotografia / **Photography**
Harit Srikhao

Produção / **Production**
Jürgen Brüning

Uma História de Violência

O singular e consistente trabalho documental do realizador tailandês Thunská Pansittivorakul tem feito um incisivo mapeamento das realidades sociais e políticas do seu país, a partir de um claro posicionamento de oposição ao regime, não apenas dando a ver essas realidades, mas subvertendo-as através de uma *queerização* dos seus territórios físicos e mentais. O corpo e o desejo dos seus sujeitos perante a câmara, são o mote para compreendermos as idiosincrasias dos atos e das palavras, ora postos em evidência, ora deixados à leitura mais subjetiva do espectador, através de uma linguagem experimental que fragmenta narrativas, cria vozes sem corpo e corpos sem voz, como se a desconstrução fosse a única forma possível de olhar o seu país.

Tal como já o fizera em *The Terrorists* (2011), Pansittivorakul regressa ao tema da violência neste mais recente *Homogeneous, Empty Time*, correalizado com Harit Srikhao. Uma canção de cunho nacionalista que toca num disco riscado ilustra imagens aéreas invertidas de uma Bangkok imperial, enquanto os rapazes numa caserna fazem um jogo de strip. Daqui partimos para o vasto território tailandês através de um conjunto de vinhetas que mostram diferentes geografias humanas, culminando em “Southern Border”, sobre a complexa situação do Sul, onde reinam tensas relações com muçulmanos, tensões essas vistas através do olhar de um casal de lésbicas. Pelo caminho, conhecemos os “Village Scouts”, fiéis ao Rei na luta contra o Comunismo desde os anos 1970, entramos nas academias militares, onde jovens são preparados para a defesa do país, “Because this is Thailand, our Hometown”, como diz o slogan televisivo. A par deste retrato mais politizado, cheio de histórias de exílio, famílias desfeitas, jovens atirados à sua sorte, Pansittivorakul expõe também um lado mais místico e espiritual, um país habitado de fantasmas e superstições, no que parece ser a única realidade possível para muitos. J.F.

A History of Violence

Through his singular and consistent documentary work, Thai director Thunská Pansittivorakul has carried out an incisive mapping of the social and political realities of his country, from an unequivocally anti-regime standpoint. He does not merely shine a light on these realities; rather, he subverts them through a queerization of their mental and physical territories. The bodies and desires of his subjects in front of the camera are the key to interpreting the idiosyncrasies of word and action, which are here made explicit, there left to the viewer’s more subjective reading. The language is experimental, it fragments narratives, creates disembodied voices and voiceless bodies, as though deconstruction were the only possible way of looking at the director’s country. In his latest film, *Homogeneous, Empty Time*, co-directed with Harit Srikhao, Pansittivorakul returns to the theme of violence, already at the centre of his earlier work *The Terrorists* (2011). A nationalist-themed song playing on a scratched record illustrates the upside-down images of imperial Bangkok, while the young men in a barracks play a game of strip. From here, we roam across Thailand through a series of vignettes that portray different human geographies, culminating with “Southern Border”, where the complex situation of the South of the country, with its strained relations with the Muslim minority, is viewed through the eyes of a lesbian couple. On the way, we meet the “Village Scouts”, devoted to the King in the fight against Communism since the 1970s; we visit the military academies where young men are trained to defend their country, “Because this is Thailand, our Hometown”, as the TV slogan announces. In parallel to this politicized portrait, brimming with histories of exile, broken families, and young people left to their devices, Pansittivorakul also exposes a more mystical and spiritual side, a country populated by superstitions and ghosts, in what seems to be the only possible reality for many. J.F.

2017**

Homogeneous, Empty Time
Documentário / Documentary

2017*

Entre os Homens de Bem
Documentário / Documentary

2014*

Nua dhamma chat
Longa-Metragem / Feature Film

2011*

Poo kor karn rai
Documentário / Documentary

2010*

Reincarnate
Longa-Metragem / Feature Film

2009*

Boriven nee yu pai tai kark kuk kun
Documentário / Documentary

2007*

Middle-earth curta
Curta-Metragem / Short Film

2004*

Happy Berry
Documentário / Documentary

2003*

Voodoo Girls
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Thunská Pansittivorakul* nasceu em Banguecoque. Graduou-se na Universidade de Chulalongkorn. Em 2012, Pansittivorakul fundou a Sleep of Reason Films, para criar filmes pessoais que frequentemente abordam ataques aos direitos humanos e propaganda tailandesa.

Thunská Pansittivorakul* was born in Bangkok. He graduated from Chulalongkorn University. In 2012, Pansittivorakul founded Sleep of Reason Films to make personal films which often involve attacking human rights violations and Thai propaganda.

Harit Srikhao** nasceu em 1995 e cresceu em Pathumtani, um subúrbio de Banguecoque. Apesar de ter apenas 21 anos, já é um fotógrafo veterano. Os trabalhos de Srikhao já foram expostos tanto na Tailândia como internacionalmente.

Harit Srikhao** was born in 1995 and raised in Pathumtani, a suburb of Bangkok. Although he is currently only 21 years old, he is already a veteran photographer. Srikhao’s works have been exhibited both domestically and internationally.



Thunská Pansittivorakul / Harit Srikhao

My Mother Is Pink Min Mor Er Pink



488 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

O performer Michael Richardt e a sua mãe, Malou, são muito próximos. Michael, expressivo e extravagante, dissimula uma história familiar complicada. Contudo, enumeram-se as questões que ficam por responder. Em busca das suas origens, Michael pede à sua mãe que se junte a ele numa carrinha cor-de-rosa e ambos partem numa viagem pelo passado. Malou adora cor-de-rosa e Michael, por sua vez, pinta-se de azul, e a caravana rosa está pronta para se fazer à estrada.

The performance artist Michael Richardt and his mother, Malou, are very close. But major, unanswered questions lurk beneath the surface, and Michael's expressive, flamboyant exterior conceals a hardcore family story. So, in the quest to understand his origins, Michael invites his mother to join him on a road trip to visit some of the key places from their past. Mum is heavily into pink, her son has painted himself blue, and the pink camper van is ready for the road trip.

MY MOTHER IS PINK MIN MOR ER PINK

Realização / Director
Cecilie Debell

Dinamarca / Denmark, 2017, 74'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. dinamarquesa, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Jella Bethmann

Fotografia/ Photography
Sebastian Danneborn, Troels Rasmus Jensen,
Mathias Miang

Som / Sound
Flemming Christensen

Produção / Production
Heidi Kim Andersen, Wenche Hugaas Jensen

www.metronome.dk

Que caíam as máscaras

O rosa, cor chave para Malou, e o azul, a ligação de Michael com o espaço, são as duas tonalidades que envolvem mãe e filho neste primeiro documentário de Cecilie Debell, um tocante *road-movie* com que a jornalista dinamarquesa consegue extrair calor e humor daquela que é conhecida como a “escura península da Jutlândia”. O filme ergue-se como uma emotiva canção ao perdão e ao respeito pelo outro numa época altamente xenófoba. E fá-lo tomando a forma dos clássicos *bildungsroman*, relatos nos quais as personagens partiam à procura da sua herança espiritual, para regressar mudadas à origem.

Pintado de azul da cabeça aos pés, Michael vai percebendo aos poucos a triste realidade do passado da sua mãe, que não esteve ao seu lado quando era bebé e que, para além de se dizer cigana, confessa ter uma “pancada” por negros, antes de revelar-lhe a identidade africana do seu pai. Enquanto percorrem as vilas que marcaram a vida dela, recompõem a sua relação e Michael apercebe-se de quem foi a sua mãe - uma *freak* atormentada -, e no que ele, agora, de alguma forma, se vê convertido. Mas a ligeireza que a realizadora demonstra ao introduzir estas questões - quem são os nossos pais? como moldam quem nós somos? -, e a velada forma de sugerir o que os dois sofreram, consegue com que a história fique longe do melodrama fácil, deixando que as ações das personagens falem por si, como quando Michael se equilibra à beira da água e a mãe ajuda-o a não cair.

Através de uma cuidada realização que inclui planos filmados com drones e um especial cuidado de luz nas cenas noturnas, *My Mother is Pink* acaba por arrastar-nos até à catarse final, um *show* a cargo de Michael no qual pinta a mãe de branco, purificando-a. Depois do ensaio da performance, vemo-lo a tomar banho, já sem medo de mostrar o seu tom de pele escuro. Deixando as cores fluir pelo ralo da banheira, fugindo do seu corpo como fantasmas deslavados. C.R.

Let the masks fall

Pink, Malou's signature colour, and blue, Michael's connection with space, are the two hues that envelop mother and son in this film, Cecilie Debell's documentary debut, a touching road-movie through which the Danish journalist succeeds in extracting warmth and humour from the land known as the “dark peninsula of Jutland”. The film soars as an emotional song of forgiveness and respect for the other, in highly xenophobic times. And it does so under the form of a classic *bildungsroman*, a narrative in which the characters sought their spiritual heritage and returned, forever changed, to their origin.

Painted blue from head to toe, Michael gradually uncovers the sad reality of his mother's past – she wasn't by his side in his infancy and, as well as labelling herself a gypsy, declares she has “a thing” for black men, then reveals that his father was an African man. As they return to the villages that marked her life, the two rebuild their relationship; Michael finally understands who his mother was – a tormented freak – something he himself has now become, in a way. But the light touch with which the director approaches these issues – who are our parents? how do they shape who we are? – and the discreet way in which she suggests they both suffered, moves the story away from easy melodrama, and lets the characters' actions speak for themselves, as in the scene in which Michael balances by the water and his mother helps him not to fall in.

The thoughtful direction of *My Mother is Pink* includes scenes shot by drones and special care in the lighting of night shots, and leads us to the final catharsis, a show during which Michael purifies his mother by painting her white. After the rehearsal of the performance, we see him bathe, no longer afraid to show his darker skin. Colours flow down the bathtub drain, running from his body like discoloured ghosts. C.R.

2017

My Mother is Pink

Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Cecilie Debell formou-se em Jornalismo na Universidade de Roskilde (2015). Tem trabalhado em televisão, onde produziu programas de entretenimento e séries documentais. Outros projetos incluem produções na Índia e a rodagem de uma curta-metragem em Nova Iorque. *My Mother Is Pink* é a sua primeira obra cinematográfica.

Cecilie Debell graduated from Roskilde University in 2015 with a degree in Journalism, and has since worked in television, where she has made entertainment programmes and documentary series. Previous projects include productions in India and the shooting of a short film in New York. *My Mother Is Pink* marks her film debut.



Cecilie Debell

Small Talk Ri Chang Dui Hua



50 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Do casamento arranjado, costume em Taiwan nos anos 1970, Anu teve duas filhas. Após o divórcio, educou-as sozinha e desde então só teve relações amorosas com mulheres. Ainda que questionar a vida amorosa das mães seja considerado tabu na cultura taiwanesa, é esse o tópico de uma das suas filhas, a realizadora Hui-Chen Huang. Em *Small Talk*, mãe e filha discutem sobre a solidão, a confiança e o abuso. Hui-Chen tenta compreender a sua mãe ao conversar com as suas tias e ex-amantes da mãe. Desta forma, retrata as mudanças ocorridas na vida de três gerações diferentes de mulheres taiwanesas.

Married off at a young age—as was customary in Taiwan in the 1970s—and with two children, Anu soon divorced her husband and raised her daughters alone. Since then her only romantic relationships have been with women. It's considered taboo in Taiwanese culture to question a mother's love, but that's exactly the topic of her daughter, Hui-Chen Huang's intimate portrait. The two women discuss loneliness, trust and abuse. Hui-Chen attempts to understand her mother by also talking to her mother's siblings and ex-lovers. In doing so she paints a picture of the changing lives and conditions for three generations of women in Taiwan.

SMALL TALK **RI CHANG DUI HUA**

Realização / **Director**
Hui-Chen Huang

Taiwan / **Taiwan**, 2016, 88'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. taiwanesa, legendada em inglês
M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**

Jessica Wanyu Lin

Fotografia / **Photography**

Che Lin

Produção / **Production**

Hsiao-hsien Hou, Diana Chiawen Lee

www.thefilmcollaborative.org

www.smalltalkthefilm.com

Duas mães, duas filhas

Há algumas décadas que o pensamento e as práticas queer intentam retirar comportamentos, sentimentos, relações humanas do campo do “natural”, denunciando-os como narrativa ideológica, tóxica e funcional servindo de justificação das dinâmicas de poder e exclusão. Neste sentido, poucos sentimentos sofreram um processo de naturalização forçada comparável com aquele do suposto amor materno. Já em 1981 a filósofa e feminista Elisabeth Badinter abalou a maneira como pensamos a maternidade e a sua suposta condição natural, sublinhando como a história dos últimos séculos demonstra que a noção de amor materno é evolutiva e situada. No entanto, na maioria das culturas, questionar o amor materno ainda hoje constitui um tabu. A cultura chinesa não é exceção. Mais uma razão para aplaudir a corajosa obra de Hui-Chen Huang, que com a sua câmara esquadrinha a relação entre si e Anu, a mãe, diante de nós, o público, e da sua própria filha. Três gerações de mulheres numa casa. Duas mães, duas filhas. Uma mãe empenhada e autodeterminada, outra apaticamente desinteressada na sua própria maternidade, mas bem presente enquanto avó. Um percurso de aceitação, o de Hui-Chen Huang e da sua mãe Anu, que não passa pelo perdão, mas pela compreensão. Uma história de mariais-rapaz, casamentos forçados, gravidezes impostas, violência, mas também de surpreendentes espaços de liberdade. Num momento em que assistimos à inquietante santificação da maternidade lésbica, *Small Talk* mostra com coragem uma história entre muitas, abandona o porto seguro da “single story” feliz. Consegue assim também oferecer-nos breves, preciosas imagens da vida de uma mulher lésbica no campo em Taiwan há algumas décadas, revelando uma cultura rural e tradicional muito menos monolítica do que alguma vez suspeitámos. **R.M.**

Two mothers, two daughters

Over the past few decades, queer thought and practices have attempted to subtract human behaviours, feelings, and relations from the realm of the “natural”, denouncing them as a toxic, ideological narrative, functional to ground power and marginalization dynamics. Few feelings have undergone a process of forced naturalization as compelling as so-called maternal love. In 1981, feminist philosopher Elisabeth Badinter had upended established thought patterns about maternity and its supposed natural condition, showing how the history of the past centuries demonstrates that the notion of maternal love is evolutionary, and situated. Despite this, questioning maternal love in most cultures remains a taboo; China is no exception. This is a further reason to appreciate the courageous work of Hui-Chen Huang, who uses her camera to dissect her relationship with her own mother Anu, in front of us and her daughter. Three generations of women living together. Two mothers, two daughters. A passionate, self-determined mother, and another who his apathetically disinterested in her own motherhood, but present as a grandmother. A journey of acceptance, for Hui-Chen Huang and her mother Anu, not through forgiveness, but through understanding. A story of tomboys, forced marriages, imposed pregnancies, violence; but also one of surprising freedoms. While we are witnessing the disconcerting sanctification of lesbian motherhood, *Small Talk* courageously shows us a story among many; it abandons the safe harbour of the happy “single story”. And in so doing, it also succeeds in offering us brief, precious snapshots of the life of a lesbian woman in Taiwan's countryside a few decades ago, uncovering a rural and traditional culture much less monolithic than we perhaps suspected. **R.M.**

2016
Small Talk
Documentário / Documentary

2016
The Priestess Walks Alone
Documentário / Documentary

2009
Uchan Is Going Home
Documentário / Documentary

2006
Hospital Wing 8 East
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Hui-Chen Huang (nascida em 1978, Taiwan), começou a ajudar a sua mãe no seu trabalho como sacerdotisa Taoista aos seis anos de idade. Aos 20, tornou-se ativista e, mais tarde, começou o seu trabalho cinematográfico ao realizar documentários.

Hui-Chen Huang (born in 1978, Taiwan), began supporting her mother in her work as a Taoist priestess in funeral processions at six years old. At 20 she became a political activist and began directing documentaries.



Hui-Chen Huang

The Strangest Stranger



52 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

No romance *Kafka on the Shore*, de Haruki Murakami, surge um homem misterioso, que se autointitula de Johnnie Walker. Terá ele sido criado à imagem de Joni Waka, um homem judeu que vive em Tóquio, ou o contrário? Carismático e falador, Waka é um verdadeiro camaleão. Um autoproclamado *outsider*, mitomaniaco, homossexual e o centro das atenções em todas as festas. E ele vem de uma antiga linhagem judaica, como o próprio alega.

In Haruki Murakami's novel *Kafka on the Shore*, a mysterious man appears, who calls himself Johnnie Walker. Is he modelled on Joni Waka, a Jewish man living in Tokyo, or is it the other way round? The charismatic and talkative Waka is a true chameleon. A self-proclaimed outsider, a mythomaniac, a homosexual and the natural centre of every party. And he comes from an age-old Jewish lineage, as he himself claims.

THE STRANGEST STRANGER

Realização / **Director**
Magnus Bårtås

Suécia, Japão / **Sweden, Japan**, 2017, 73'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa e japonesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / **Screenplay**
Magnus Bårtås

Montagem / **Editing**
Magnus Bårtås

Fotografia/ **Photography**
Marius Dybwad Brandrud

Som / **Sound**
Thomas Jansson

Produção / **Production**
Magnus Bårtås, Freddy Olsson

Música / **Music**
Joji Hirota

Intérpretes / **Cast**
Joni Waka, Pathie Deng, Eli David, Nogi Sumiko, Taketuro Kudo, The Yellow Brothers

Estranha forma de vida

Há figuras reais tão cheias de histórias que quase parecem criações de ficção. E ao criar a narrativa que nos deu a ler em *Kafka à Beira Mar* o escritor japonês Haruki Murakami partiu de um caso real para dar corpo a uma das suas personagens de ficção. A hipótese que agora nos é colocada de, num filme, descobrirmos mais a fundo o homem que inspirou Murakami revela uma figura bem mais complexa, dotada de uma personalidade tão rara que transcende o que a ficção fixou naquelas páginas. É japonês, mas tem uma história de vida que cruza lugares e referências, com heranças que projetam laços que recuam séculos no tempo até à Península Ibérica, já que é descendente de judeus sefarditas que terão chegado àquela região do globo há cerca de 500 anos. Cultor de uma imagem pessoal que faz gala em valorizar o que de invulgar há na sua vida e conduta, célebre por ser quem mais dá nas vistas nas festas por onde passa e nada tímido, confessa que é conhecido como “gaijin”, ou seja, “o estranho mais estranho”... E o filme de Magnus Bærtås deixa bem claro porque assim é.

Fruto de um trabalho de acompanhamento ao longo de alguns anos, *The Strangest Stranger* é um documentário biográfico que consegue fazer de um homem com uma história que poucos antes podiam conhecer, um verdadeiro motor de narrativas cativantes e reveladoras do real sentido da noção de identidade. Alheado das normas pelas quais muitos fazem o seu quotidiano, partilha aqui recordações, encontros com amigos e passeios com os seus cães, convidando-nos ao mesmo tempo a descobrir outras faces da sociedade japonesa. Já a dimensão mais pessoal de um relacionamento do protagonista com um senegalês junta a toda esta narrativa um plano mais íntimo e pessoal, que nos deixa então mergulhar para lá da persona exuberante que domina o seu retrato. N.G.

Strange way of life

There are real people so brimming with stories, that they almost seem the product of fiction. When he crafted the story he published as *Kafka on the Shore*, Japanese author Haruki Murakami was inspired by an actual person for the character of one of his narratives. Now we have the chance to fully discover the man behind Murakami's character on film. And we find a much more complex figure, whose personality is so unique that it transcends whatever fiction succeeded in fixing on the page. The man is Japanese, but his life story bridges places and references, with a heritage that stretches back in time and reaches the Iberian Peninsula. Indeed, he is the descendant of Sephardic Jews who arrived in Japan approximately 500 years ago. His highly cultivated personal image highlights all that is unusual in his life and conduct, allowing him to stand out in all the celebrations he makes appearances at and not at all shy, he confesses that he is known as “gaijin”, that is, “the strangest stranger”... and Magnus Bærtås' film makes the reason for this abundantly clear.

Resulting from several years of work, *The Strangest Stranger* is a biographical documentary that succeeds in turning a man with a history that had until now remained known by few, into a true wellspring of engaging narratives that delve into the true meaning of identity. Indifferent to the norms that govern the life of many, he shares his memories, meetings with his friends and walks with his dogs, also inviting us to discover different aspects of Japanese society. The more profoundly personal dimension of his relationship with a Senegalese man adds an intimate and individual viewpoint to the narrative, and dives deeper, beyond the exuberant personality that dominates this portrait. N.G.

2017

The Strangest Stranger
Documentário / Documentary

2014

Miraklet i Tensta (Theoria)
Curta-Metragem / Short Film

2012

BIOGRAFI
Curta-Metragem / Short Film

2009

Madame & Little Boy
Curta-Metragem / Short Film

2007

Kumiko, Johnnie Walker & the Cute
Curta-Metragem / Short Film

2006

Eva-Lena SAYS
Curta-Metragem / Short Film

2005

Who is Dimitris Houliarakis?
Curta-Metragem / Short Film

2003

Who is Zdenko Buzek?
Curta-Metragem / Short Film

2003

Who is Eva Quintas?
Curta-Metragem / Short Film

2002

Satellites
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Magnus Bærtås é professor na University College of Arts and Crafts, em Estocolmo, e já publicou uma antologia sobre as fronteiras entre a literatura e as artes visuais. É também cineasta, fotógrafo e artista visual.

Magnus Bærtås teaches at the University College of Arts and Crafts in Stockholm, and has also published an anthology about the borderland between literature and the visual arts. He is also a filmmaker, photographer and visual artist.



Magnus Bærtås

Vivir y Otras Ficciones Living and Other Fictions



154 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Pepe acaba de sair do centro psiquiátrico, tendo sido internado depois de ter sido apanhado a roubar para trabalhar. A sua necessidade de se encaixar num mundo sem sentido torna-se numa provação desesperada. Antonio, escritor tetraplégico, cita os preconceitos do seu círculo mais íntimo enquanto luta pelo direito de ter acesso ao seu próprio corpo e pela libertação da sexualidade das pessoas com diversidade funcional. A amizade de Antonio e Pepe dá-nos um novo olhar sobre as nossas próprias vidas e convida-nos a reconhecer-nos como uma anomalia.

Pepe has just left the psychiatric ward, sent there after being caught stealing in order to work. His need to fit in a senseless world becomes a desperate ordeal. Antonio, tetraplegic writer, summons the prejudices of his most intimate circle as he fights for the right to access his own body, and to liberate the sexuality of persons with functional diversity. Antonio and Pepe's friendship warrants a new look on our own lives, and invites us to recognize ourselves as an anomaly.

VIVIR Y OTRAS FICCIONES LIVING AND OTHER FICCTIONS

Realização / Director
Jo Sol

Espanha / Spain, 2016, 81'

Docuficção / Docufiction

Cor / Colour

DCP

v.o. espanhola, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Jo Sol

Montagem / Editing
Afra Rigamonti

Fotografia / Photography
Jordi Solé, Afra Rigamonti

Som / Sound
Pol Marquès, Cristian Marín Pérez

Música / Music
Niño De Elche

Produção / Production
Jaume Tomàs, Jo Sol, Afra Rigamonti

Intérpretes / Cast
Pepe Rovira, Antonio Centeno, Arántzazu Ruiz,
Ann Perelló, Niño de Elche, Makoki

www.viviryotrasficcionesmovie.com

Corpos fora da norma

Regressam ao Queer Lisboa tanto Jo Sol – que nos trouxe *Fake Orgasm* em 2010 – como o tema da assistência sexual a pessoas com diversidades funcionais que já nos ofereceu repetidamente reflexões interessantes sobre práticas políticas e experiências individuais. *Vivir y Otras Ficciones* apresenta-se, em alguns aspetos, como o segundo capítulo de *El Taxista Ful*, o primeiro trabalho do realizador centrado na figura de Pepe Rovira, o “falso” taxista encarcerado por ter roubado os táxis que utilizava para ganhar a vida nas ruas de Barcelona. Ontem como hoje, é impossível traçar a linha que separa documentário e ficção. No entanto, desta vez, encontramos no centro da trama Antonio Centena, amigo de Pepe, ativista pelos direitos das pessoas com diversidades funcionais e coautor de *Yes, We Fuck!* (Queer Lisboa 2016), o documentário que deu a conhecer a extraordinária aliança entre o movimento queer e o movimento *crip* em Barcelona, entre aqueles que há décadas questionam as normas sociais dirigidas à regulamentação das expressões das identidades de género e sexuais, e os que – mais recentemente, mas com extraordinária coragem e energia – viraram a atenção sobre os direitos sexuais dos corpos fora da norma, corpos aleijados, se quisermos traduzir literalmente a palavra “crip”. No entanto, enquanto *Yes, We Fuck!* celebrava a criatividade e força do movimento, *Vivir y Otras Ficciones* abre o olhar sobre o conflito político entre dois conceitos completamente diferentes de luta. Pepe, classificado como doente psiquiátrico por não aceitar as dinâmicas capitalistas e classistas que o querem marginalizado, não partilha do entusiasmo de Antonio pela luta pelos direitos sexuais. Duas personagens politicamente às antípodas, unidas pelo orgulho com que desafiam o conceito de norma e exceção, centro e margem. Uma grande prova de maturidade para um movimento jovem, mas já disposto a refletir sobre as suas contradições políticas, humanas e relacionais. E mais uma confirmação da coragem de Jo Sol. **R.M.**

Bodies outside the norm

We welcome a double return to Queer Lisboa: Jo Sol, who had contributed his *Fake Orgasm* in 2010; and the subject of sexual assistance to people with functional diversity, which has repeatedly offered interesting reflections on political practices and individual experiences. *Vivir y Otras Ficciones* could be considered a sequel to *El Taxista Ful*, Sol's first film centred upon Pepe Rovira, the “fake” taxi driver convicted of stealing the cars he used to make a living on the streets of Barcelona. Both now and then, it is impossible to draw the line between fiction and documentary. This time around, the main character is Antonio Centena, a friend of Pepe's and an activist for the rights of people with functional diversity, as well as co-author of *Yes, We Fuck!* This documentary, screened at Queer Lisboa in 2016, brought to light the extraordinary alliance between the queer and the *crip* movements in Barcelona, between those who for decades have been questioning the social norms aiming to discipline the expression of sexual and gender identities, and those who – more recently, but with extraordinary courage and energy – have brought to light the sexual rights of bodies outside the norm, crippled bodies as the movement's name explicitly states. However, while *Yes, We Fuck!* celebrated the movement's strength and creativity, *Vivir y Otras Ficciones* turns to the political conflict between two contrasting ideas of struggle. Pepe, branded a psychiatric patient for his refusal to accept the capitalist and classist dynamics pushing him to the margins, does not share Antonio's passion for the struggle for sexual rights. Two characters at opposing political poles, united by the bravery with which they defy the concepts of norm and exception, centre and margin. A great display of maturity on the part of a movement that, despite its youth, is ready to reflect upon its political, human, and relational contradictions. And a further confirmation of Jo Sol's own courage. **R.M.**

2016
Vivir y otras ficciones
Documentário / Documentary

2010
Fake Orgasm
Documentário / Documentary

2005
El taxista ful
Longa-Metragem / Feature Film

2000
Tatawo
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

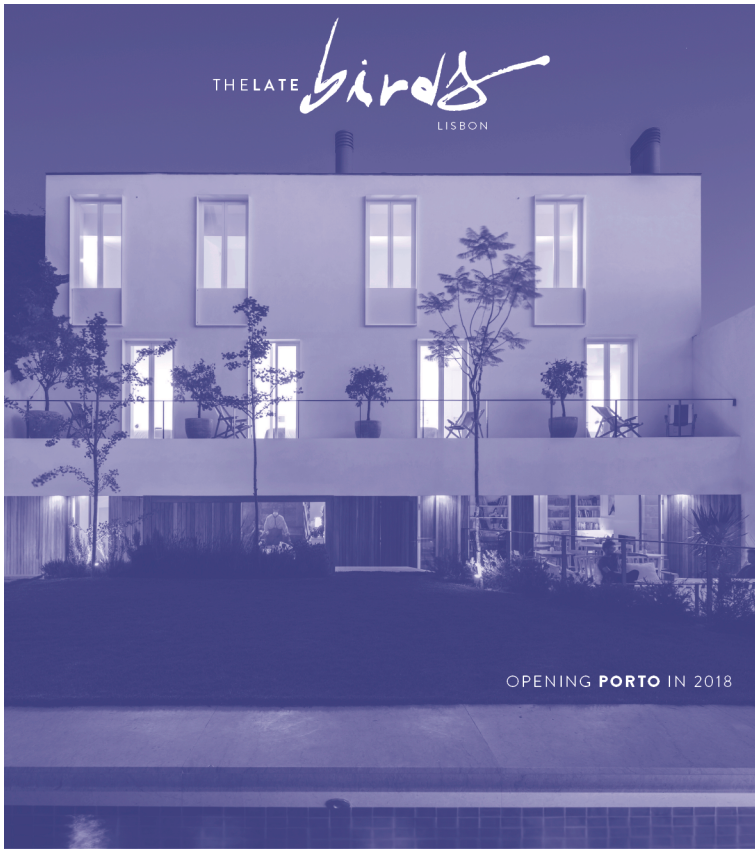
Começou a trabalhar como escritor e cineasta no final dos anos 1980. Inicialmente, focou-se na antropologia visual, desenvolvendo diversas produções no formato livre do vídeo-ensaio praticado na Índia, Cuba e México. Os seus trabalhos têm combinado práticas experimentais com documentários de longa-metragem e uma forte agenda sociopolítica.

He began his work as a writer and filmmaker at the end of the 1980s. Initially focused upon visual anthropology, he developed diverse productions in the free format of video essay practiced in India, Cuba, and Mexico. His works have combined experimental practices with feature-length documentaries with a strong sociopolitical agenda.



Jo Sol

THE LATE *birds*
LISBON



OPENING **PORTO** IN 2018

Gay Urban Resort

Suites | Lounge Bar | Garden | Sundeck | Pool

www.thelatebirdshotel.com

Travessa André Valente, 21 1200-024 Lisboa, Portugal +351 933 000 962

Competição

Curtas-Metragens

Short Film

Competition

Calamity



France conhece pela primeira vez a namorada do filho. E perde o controlo...

France meets her son's girlfriend for the first time. She loses control...

Realização / Director: Séverine De Streyker, Maxime Feyers. **Bélgica / Belgium,** 2017, 23'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction.** **Cor / Colour.** Digital. v. o. francesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Séverine De Streyker, Maxime Feyers. **Montagem / Editing:** Mathieu Toulemonde. **Fotografia / Photography:** Guy Maezelle. **Som / Sound:** Bruno Schweisguth. **Produção / Production:** Patrick Collin, Maxime Feyers, François-Xavier Willems. **Intérpretes / Cast:** Indríg Heiderscheidt, Jean-Michel Balthazar, François Maquet, Bastien Ughetto, Arthur Marbaix, Judith Williquet.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascida em Mons (Bélgica), a 23 de agosto de 1975, Séverine De Streyker mudou-se para Bruxelas em 1992. Licenciou-se em Estudos de Cinema na INRACI, em 1995. Já trabalhou com vários realizadores, como Jan Bucquoy, Jean-Marc Vervoort, Manuel Poutte, Michael Alalouf, entre outros. Em 2004 juntou-se ao grupo de electroclash Emma Peel como baixista e cantora.

Born in Mons on 23.08.75, Séverine De Streyker moved to Brussels in 1992. She graduated in Cinema Studies at INRACI in 1995. She worked with many directors, such as Jan Bucquoy, Jean-Marc Vervoort, Manuel Poutte, Michael Alalouf, among others. In 2004, she joins the electroclash group Emma Peel as bassist and singer.

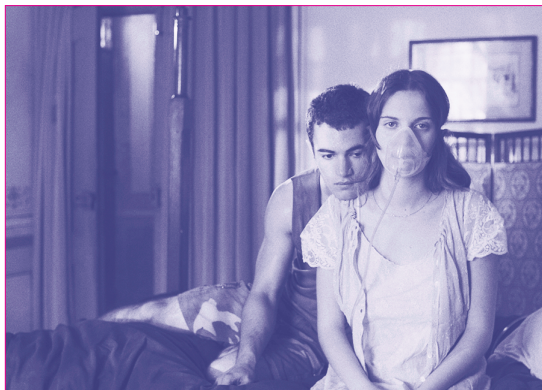
Maxime Feyers nasceu e vive na Bélgica. É um realizador e produtor residente em Bruxelas. A sua primeira curta-metragem como realizador, *Come What May*, foi programada em mais de 50 festivais de todo o mundo. Tem trabalhado para festivais de cinema na Bélgica e no Japão. Também dá aulas de cinema na Raindance Film School.

Maxime Feyers was born and is living in Belgium. He is a director and producer based in Brussels. His first short film as a director, *Come What May*, was programmed in more than 50 festivals around the world. He has been working for film festivals in Belgium and Japan. He also teaches film courses at Raindance Film School.

CURTAS 1
SHORTS 1 (88')

Domingo Sunday 17 • Sala 3, 19h15

Coelho Mau Bad Bunny



Um rapaz tímido domina o amante da mãe. A beleza e o horror trocam carícias. Deuses adolescentes desafiam morais convencionais. A morte prostitui-se vestida de criança.

A shy boy dominates his mother's lover. Beauty and horror exchange caresses. Adolescent Gods challenge conventional moralities. Death prostitutes itself dressed as a child.

Realização / Director: Carlos Conceição. **Portugal, França / Portugal, France,** 2017, 33'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction.** **Cor / Colour.** DCP. v. o. portuguesa e francesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Carlos Conceição. **Montagem / Editing:** António Gonçalves. **Fotografia / Photography:** Vasco Viana. **Som / Sound:** Rafael Gonçalves Cardoso, Xavier Thieulin. **Produção / Production:** Joana Gusmão, Pedro Fernandes Duarte, Corentin Sénéchal, Daniel Chabannes de Sars. **Intérpretes / Cast:** Carla Maciel, João Arrais, Julia Palha, Matthieu Charneau.

www.curtas.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Carlos Conceição (Angola) é licenciado em Realização pela Escola Superior de Teatro e Cinema (2006). Em 2005, começa a realizar telediscos e videoarte. Em 2014, a sua obra foi alvo de uma retrospectiva integral na Cinemateca Francesa, em Paris.

Carlos Conceição (Angola) has studied Directing at Escola Superior de Teatro e Cinema (2006). In 2005, he starts directing music videos and art videos. In 2014, he was the subject of an integral exhibition at the French Cinematheque in Paris.

CURTAS 2
SHORTS 2 (89')

Segunda-feira Monday 18 • Sala 3, 19h15

The Colour of His Hair



The Colour of His Hair é baseada num guião inédito escrito em 1964 para a Homosexual Law Reform Society, uma organização britânica que fez campanha para a descriminalização da homossexualidade. A docuficção dá-nos a conhecer John e Peter, um jovem casal residente em Londres e vítimas de chantagem.

The Colour of His Hair is based on an unreleased film script written in 1964 for The Homosexual Law Reform Society, a British organization that campaigned for the decriminalisation of homosexuality. The short docufiction tells of John and Peter, a young couple living in London who are the victims of blackmail scam.

Realização / Director: Sam Ashby. Reino Unido / United Kingdom, 2017, 21'.
Docuficção Curta / Short Docufiction. Cor, Preto & Branco / Colour, Black & White. DCP. v. o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

A partir do Guião de / Based on the Script by: Elizabeth Montagu. Montagem / Editing: Alexandros Pissourios. Fotografia / Photography: Jessica Sarah Rinland. Som / Sound: Joe Campbell. Produção / Production: Sam Ashby. Intérpretes / Cast: Sean Hart, Josh O'Connor. Pesquisa / Research: John-Pierre Joyce. www.iamsamashby.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Sam Ashby é um artista sediado em Amsterdão e Yorkshire. Desde 2010, tem publicado *Little Joe*, um fórum para a discussão de filmes com temáticas relativas à sexualidade e ao género no contexto histórico queer. *The Colour of His Hair* é a sua primeira curta-metragem.

Sam Ashby is an artist based in Amsterdam and Yorkshire. Since 2010, he has been publishing *Little Joe*, a forum for the discussion of film around subjects of sexuality and gender within a queer historical context. *The Colour of His Hair* is his first film.

CURTAS 1
SHORTS 1 (88')

Domingo Sunday 17 • Sala 3, 19h15

Crianças Fantasma Ghost Children



Crianças Fantasma apresenta sete reminiscências da infância, lidas por sete vozes diferentes, à medida que a câmara se aproxima das cores desbotadas e do grão exagerado de fotografias de família do início da década de 1980. De quem são estas caras e estas memórias? O filme incentiva o público a interrogar pressupostos sobre género, memória, performance e morte.

Ghost Children, presents seven reminiscences of early childhood, read in seven different voices, as the camera presses close against the faded dye and exaggerated grain of family photographs from the early 1980s. Whose faces and memories are those? The film encourages the audience to interrogate assumptions about gender, memory, performance, and death.

Realização / Director: João Vieira Torres. Brasil, França / Brazil, France, 2016, 17'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: João Vieira Torres. Montagem / Editing: Deborah Viegas, João Vieira Torres. Fotografia / Photography: João Vieira Torres. Som / Sound: Simon Apostolou. Produção / Production: João Vieira Torres. Intérpretes / Cast: Ana Cristina Silva, Anderson Valsoni, Luana de Albuquerque Martins, Lucila Maia, Alexandre Marchesini, Gabriela Sandes (Vozes Off / Voiceovers).

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

João Vieira Torres é um cineasta e artista franco-brasileiro, nascido no Recife, no Brasil. Vive e trabalha entre o Brasil e França. Já mostrou o seu trabalho em locais como o Festival Internacional de Cinema de Roterdão, Festival de Cinema de Nova Iorque, Festival Internacional de Cinema de Edimburgo, entre outros.

João Vieira Torres is a Brazilian-French artist/filmmaker, born in Recife, Brazil. Lives and works in between Brazil and France. He has shown his work among other places at: International Film Festival Rotterdam, New York Film Festival and Edinburgh International Film Festival.

CURTAS 1
SHORTS 1 (88')

Domingo Sunday 17 • Sala 3, 19h15

Filme-Catástrofe Disaster Film



Angélica quer trocar a sua fechadura.

Angélica wants to change her locker.

Realização / Director: Gustavo Vinagre. Brasil / Brazil, 2017, 18'. Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Gustavo Vinagre. Montagem / Editing: Rodrigo Carneiro. Fotografia / Photography: Wilissa Esser. Som / Sound: Jonathan Macías. Produção / Production: Sara Silveira. Intérpretes / Cast: Julia Katharine, Gilda Nomacce, Majeca Angelucci.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gustavo Vinagre é formado em cinema na EICTV (Cuba). É realizador dos filmes *Filme para poeta cego*, *La llamada*, *Nova Dubai*, *Chutes*, *Os cuidados que se tem com o cuidado que os outros devem ter consigo mesmos*, *Mãos que curam*, *Cachorro* e *Filme-catástrofe*.

Gustavo Vinagre is graduated in cinema by EICTV (Cuba). He directed the films *Filme para poeta cego*, *La llamada*, *Nova Dubai*, *Chutes*, *Os cuidados que se tem com o cuidado que os outros devem ter consigo mesmos*, *Mãos que curam*, *Cachorro* and *Filme-catástrofe*.

CURTAS 4
SHORTS 4 (89')

Quarta-feira Wednesday 20 • Sala 3, 19h15

Harding & His Camera



Uma história de amor ambígua contada através dos arquivos de um arqueólogo dos anos 1930 que levava uma câmara para as escavações no Mandato Britânico da Palestina e se apaixonou pelo seu assistente beduíno.

An ambiguous 'love story' told through the 1930s archive of a British archaeologist who took a camera on his digs in the British Mandate for Palestine and fell in love with his Bedouin assistant.

Realização / Director: Rob Eagle. Reino Unido / United Kingdom, 2017, 12'. Documentário Curto / Short Documentary. Preto & Branco / Black & White. Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Rob Eagle. Produção / Production: Rob Eagle. Pesquisa / Research: Amara Thornton, Michael McCluskey

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Rob Eagle é realizador, produtor de filmes documentais, documentários áudio e realidade virtual. Desde 2009, tem trabalhado com investigadores e académicos para transformar os seus trabalhos em curtas-metragens para um público-alvo mais alargado.

Rob Eagle is a director, producer of documentary films, audio documentaries and virtual reality. Since 2009, he has worked with researchers and academics to turn their work into short films for the wider public.

CURTAS 4
SHORTS 4 (89')

Quarta-feira Wednesday 20 • Sala 3, 19h15

Heritage Ben Mamshich



Noam é um jovem gay que, logo após a morte do pai, descobre que este mantinha um romance secreto com outro homem casado. Noam encontra-se com esse homem sem revelar a sua identidade. Carrega, assim, o segredo do pai.

Noam, a young gay guy, discovers that his father, who just died, had a secret affair with another married man. He follows and meets that man without telling him who he is. He now holds his father's secret.

Realização / **Director:** Yuval Aharoni. Israel / **Israel**, 2017, 25'.
Curta-Metragem de Ficção / **Short Fiction**. Cor / **Colour**. Digital
v. o. hebraica, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Yuval Aharoni. Montagem / **Editing:** Rotem Murat.
Fotografia / **Photography:** Amit Chachamov. Som / **Sound:** Itzik Cohen. Produção /
Production: Elion Shani. Intérpretes / **Cast:** Avi Mazliah, Chelli Goldenberg, Yishay Ben-Moshe, Dvir Benedek, Liron Ben-Shlush.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Yuval Aharoni nasceu em 1981 e vive em Israel. Realizador, diretor de casting, argumentista e formador de atores. Yuval trabalhou ao longo dos últimos anos com Ronit Elkabetz e Shlomi Elkabetz nos seus filmes. Recentemente, escreveu e realizou a curta-metragem *Ben Mamshich*, que estreou mundialmente no Cinefondation, no Festival de Cinema de Cannes, em 2017.

Yuval Aharoni was born in 1981 and lives in Israel. Director, casting director, script writer and actors' coacher. Yuval has been working for eight years alongside Ronit Elkabetz and Shlomi Elkabetz on their films. Recently wrote and directed his short film *Heritage*, which premiered worldwide at the Cinefondation, Cannes FF, 2017.

CURTAS 2
SHORTS 2 (89')

Segunda-feira **Monday 18** • Sala 3, 19h15

Os Humores Artificiais The Artificial Humors



Os Humores Artificiais foi rodado no Mato Grosso (Canarana e nas aldeias Yawalapiti e Kamayura dentro do Parque Indígena do Xingu) e em São Paulo. Misturando certa estética hollywoodiana com abordagens típicas do registo documental, o filme conta a jornada de uma jovem indígena que se apaixona por um robô.

The Artificial Humors was shot in Mato Grosso (Canarana and the Yawalapiti and Kamayura villages inside the Xingu Indigenous Park) and São Paulo. Blending a certain Hollywood aesthetic with documentary approaches, the film tells the story of an indigenous girl who falls in love with a robot.

Realização / **Director:** Gabriel Abrantes. Portugal / **Portugal**, 2017, 29'.
Curta-Metragem de Ficção / **Short Fiction**. Cor / **Colour**. Digital. v. o. portuguesa,
legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Gabriel Abrantes. Montagem / **Editing:** Margarida Lucas.
Fotografia / **Photography:** Jorge Quintela. Som / **Sound:** Marcel Costa, Carlos Abreu. Música / **Music:** Aamourcean. Intérpretes / **Cast:** Margarida Lucas, Amanda Rodarte, Gilda Nomacce, Ivo Müller, Jeann Segundo, Mateus Rolim Rodrigues.

www.portugalfilm.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gabriel Abrantes nasceu em 1984, nos EUA, e estudou na Cooper Union, em Nova Iorque. Os seus filmes já passaram na Bienal de Veneza, na Berlinale ou no Festival Internacional de Cinema de Locarno. Os seus trabalhos já estiveram em exposição no Palais de Tokyo, Centre Pompidou, Bienal de São Paulo ou Museu Serralves.

Gabriel Abrantes (b. 1984, USA) studied at Cooper Union in New York. His films have screened in competition at La Biennale di Venezia, the Berlinale or Locarno International Film Festival. His work has shown in exhibitions at the Palais de Tokyo, the Centre Pompidou, Bienal de São Paulo or Museu Serralves.

CURTAS 3
SHORTS 3 (86')

Terça-feira **Tuesday 19** • Sala 3, 19h15

Les Îles Islands



Personagens passeiam por um labirinto erótico de amor e desejo.

Characters wander through an erotic maze of love and desire.

Realização / Director: Yann Gonzalez. França / France, 2017, 24'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour. Digital.
v. o. francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Yann Gonzalez. Montagem / Editing: Raphaël Lefèvre.
Fotografia / Photography: Simon Beaufils. Som / Sound: Xavier Thieulin, Damien
Boitel. Produção / Production: Emmanuel Chaumet. Intérpretes / Cast: Sarah-
Megan Allouch, Thomas Ducasse, Alphonse Maitrepierre, Mathilde Mennetrier,
Romain Merle, Simon Thiébaud.

www.eccfilms.fr

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Yann Gonzalez nasceu em Nice, em 1977. Fez seis curtas-metragens entre 2006 e 2012, antes de realizar a sua primeira longa-metragem, *Les Rencontres D'Après Minuit*, que foi apresentada na Semana da Crítica de Cannes, em 2013. Recentemente, começou a trabalhar na sua segunda longa, *Knife + Heart*.

Yann Gonzalez was born in Nice in 1977. He made six short films between 2006 and 2012 before directing his first feature, *You and the Night*, presented at La Semaine de la Critique in Cannes in 2013. He recently began work on his second feature, *Knife + Heart*.

CURTAS 4
SHORTS 4 (89')

Quarta-feira Wednesday 20 • Sala 3, 19h15

Möbius



Um conto de magia e mutações, comido pela traça e lembrado a partir da mente de uma poeta adolescente cujo amado descansa morto na corrente.

A moth-eaten tale of magic and mutation half remembered by a teen poet who's beloved lies lifeless in a stream.

Realização / Director: Sam Kuhn. Canadá, EUA / Canada, USA, 2017, 15'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, s/
legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Sam Kuhn. Montagem / Editing: Sam Kuhn. Fotografia /
Photography: Evan Prosofsky. Som / Sound: Tommy Keith. Produção / Production:
Kyle Sanderson. Intérpretes / Cast: Caley Jones, Daiva Z, Britt Grayson, Elissa
Mielke, Austin Will.

www.samkuhn.us

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Sam Kuhn é um realizador, argumentista e fotógrafo americano. Já realizou telediscos para Here We Go Magic, Okay Kaya e Norah Jones. Os seus filmes foram exibidos mundialmente em festivais como Hot Docs, Slamdance e em Cannes, na Semana da Crítica. Atualmente trabalha na sua primeira longa-metragem de ficção, *Cascadian Wild Flowers*.

Sam Kuhn is an american film director, screenwriter and photographer. He has directed music videos for Here We Go Magic, Okay Kaya and Norah Jones. His films have screened worldwide at Hot Docs, Slamdance and in Cannes, at La Semaine de la Critique. He is currently working on his first narrative feature, *Cascadian Wild Flowers*.

CURTAS 2
SHORTS 2 (89')

Segunda-feira Monday 18 • Sala 3, 19h15

My Gay Sister Min Homosyster



Desde os 7 anos que Majken sabe que é lésbica e Gabbi descobriu recentemente que também gosta de raparigas. Mas e quanto a Cleo, a irmã de 10 anos de Gabbi, por quem está ela apaixonada? Por uma rapariga ou por um rapaz? *Min Homosyster* é uma história de jovens raparigas a terem contacto pela primeira vez com as expectativas para definirem a sua sexualidade e sobre a capacidade de criarem, ganharem e perderem a confiança umas nas outras.

Majken has known that she is a lesbian since she was 7 years old and Gabbi just recently found out that she's also into girls. But how about Gabbi's 10-year old sister Cleo, who is she in love with? Is it a girl or is it a boy? *My Gay Sister* is a story about a young girls first meeting with the expectations to define her sexuality and about the ability to create, gain and lose trust for one another.

Realização / Director: Lia Hietala. Suécia, Noruega / Sweden, Norway, 2017, 15'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour: Digital. v. o. sueca,
legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Lia Hietala. **Montagem / Editing:** Lia Hietala, Karin Stenwall.
Fotografia / Photography: Karin Stenwall. **Som / Sound:** Katharina Nuttall, Linus
Andersson. **Produção / Production:** Stefan Henriksson, Lia Hietala, Karin Stenwall,
Håkon B. Toft. **Intérpretes / Cast:** Tina Pourdavoy, Erika A. Coleman, Juliette Safavi.
www.filminstitutet.se

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Lia Hietala é uma cineasta sueca, natural de Estocolmo, nascida a 16 de outubro de 1993. Em 2015, Lia Hietala realizou a sua primeira curta-metragem, *If I Say No*, que foi selecionada para o Tromsø International Short Film Festival em 2016. Lia está de momento na primeira fase de desenvolvimento da sua primeira longa-metragem, *September 1st 2016*.

Lia Hietala is a Swedish filmmaker from Stockholm and was born on October 16th 1993. In 2015 Lia Hietala directed her debut short film *If I Say No* and was selected to the 2016 Tromsø International Short Film Festival. Lia is currently in the early stages of development for her debut feature film *September 1st 2016*.

CURTAS 3
SHORTS 3 (86')

Terça-feira Tuesday 19 • Sala 3, 19h15

Où En Êtes-Vous, João Pedro Rodrigues? Where Do You Stand Now, João Pedro Rodrigues?



Após a migração da borboleta Monarca, fugindo do frio da América do Norte para passar o inverno nas montanhas agradáveis de Michoacán, no México, este é um filme errante através dos bancos congelados do lago Walden, em Concord, New England, onde Henry David Thoreau e Nathaniel Hawthorne olham um para o outro em silêncio, sob a neve no cemitério de Sleepy Hollow.

Following the migration of the Monarch butterfly, fleeing the North American's cold to spend Winter in the pleasant mountains of Michoacán in Mexico, this is a wandering film through lake Walden's frozen banks in Concord, New England, town where Henry David Thoreau and Nathaniel Hawthorne look at each other in silence, under the snow in Sleepy Hollow Cemetery.

Realização / Director: João Pedro Rodrigues. Portugal, França / Portugal, France, 2017, 21'.
Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour: DCP. v. o. inglesa e portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: João Pedro Rodrigues. **Montagem / Editing:** João Pedro Rodrigues, Tomás Paula Marques. **Fotografia / Photography:** João Pedro Rodrigues, Amândio Coroado, Jacob Wiener, João Rui Guerra da Mata, José Magro. **Som / Sound:** Nuno Carvalho. **Produção / Production:** João Pedro Rodrigues. **Intérpretes / Cast:** João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata, Ricardo Meneses.
www.curtas.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

João Pedro Rodrigues nasceu em Lisboa em 1966. Depois de estudar Biologia na Universidade de Lisboa, ingressou na ESTC onde se licenciou em Realização. A carreira como realizador inicia-se em 1997, no 54º Festival de Veneza, com a curta *Parabéns!*. Entre outros, realizou *O Fantasma* (2000), *Odete* (2005), *Morrer como um Homem* (2009) ou *O Ornitólogo* (2016).

João Pedro Rodrigues was born in Lisbon in 1966. After studying Biology at Lisbon University he attended the Lisbon Film School, where he obtained his diploma. His film career began at the 54th Venice Festival in 1997 with the short *Parabéns!*. Among others, he directed *Phantom* (2000), *Odete* (2005), *To Die Like A Man* (2009) or *The Ornithologist* (2016).

CURTAS 1
SHORTS 1 (88')

Domingo Sunday 17 • Sala 3, 19h15

Phantom



Um sonho eterno de saudade.

An eternal dream of longing.

Realização / Director: Gonçalo Almeida. Reino Unido, Portugal / United Kingdom, Portugal, 2017, 8'. Curta-Metragem Experimental / Experimental Short Film. Cor / Colour: Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Gonçalo Almeida. **Montagem / Editing:** Ricardo Saraiva, Gonçalo Almeida. **Fotografia / Photography:** Mark Khalife. **Produção / Production:** Laura Spini. **Intérpretes / Cast:** Yuna Shin, Elsa Petit.

www.goncaloalmeida.net

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gonçalo Almeida é um realizador nascido e criado em Santiago do Cacém. Estudou Design Gráfico e trabalhou como freelancer antes de se mudar para Londres para estudar na London Film School e se formar em Cinema, focando-se em realização. Desde então, realizou curtas-metragens e telediscos em Portugal e no Reino Unido.

Gonçalo Almeida is a filmmaker born and raised in Santiago do Cacém. He studied Graphic Design and worked as a freelancer before moving to London to study at the London Film School and graduating in Filmmaking, focusing on directing. Since graduation, he has been directing short films and music videos in Portugal and the UK.

CURTAS 2
SHORTS 2 (89')

Segunda-feira Monday 18 • Sala 3, 19h15

La Prima Sueca Swedish Cousin



Faltam apenas alguns dias para a festa de 15 anos de Cata. A poucos dias da festa, chega inesperadamente uma prima com ideias liberais que fica na sua casa. Num mundo sem adultos, e faltando poucos dias para o dia especial, Cata começa a sentir que tudo em que acreditava começa a perder significado.

There are only a few days left till Cata's 15th birthday party. Only a few days before her party, out of the blue, arrives a different and liberal thinking cousin to stay at her house. In a world with no adults, with only a few days until her special day, Cata starts feeling like everything she believed in is losing meaning.

Realização / Director: Inés María Barrionuevo, Agustina San Martín. Argentina / Argentina, 2016, 20'. Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour: DCP. v. o. espanhola, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Inés María Barrionuevo, Agustina San Martín. **Montagem / Editing:** Inés María Barrionuevo, Agustina San Martín. **Fotografia / Photography:** Ezequiel Salinas. **Som / Sound:** Atilio Sánchez. **Produção / Production:** Martín Horacio Paolorossi, Agustina San Martín, Inés María Barrionuevo. **Intérpretes / Cast:** María Paula Mattio, Cecilia Valenzuela Gioia, Ambar Taborde Ceballos, Nazarena García, Candelaria Adla, Valentina Mattio, María Luz Rey D'Andrea. www.augohr.de

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Inés María Barrionuevo (Córdoba, 1980) é licenciada em Comunicação Social pela Universidade de Córdoba. Escreveu e realizou várias curtas-metragens e séries de TV. A sua primeira longa-metragem, *Atlántida*, estreou na Berlinale.

Inés María Barrionuevo (Córdoba, 1980) has a degree in Social Communication from the University of Córdoba. She has written and directed several short films and TV series. Her debut feature film, *Atlántida*, screened at Berlinale.

Agustina San Martín (Buenos Aires, 1991) estudou Cinema e trabalhou como argumentista e diretora de fotografia. Estreou-se na realização em 2015 com a curta-metragem *The Cry of the Oxen*, que estreou no Festival Internacional de Cinema de Cartagena.

Agustina San Martín (Buenos Aires, 1991) studied Cinema and then worked as a screenwriter and cinematographer. She had her directing debut in 2015 with the short film *The Cry of the Oxen*. The film premiered at the Cartagena International Film Festival.

CURTAS 4
SHORTS 4 (89')

Quarta-feira Wednesday 20 • Sala 3, 19h15

Reluctantly Queer



Esta curta-metragem epistolar revela-nos a vida inquietante de um jovem ganhês na sua luta para reconciliar o amor que tem pela mãe com o amor pelo desejo do mesmo sexo no meio das crescentes tensões incitadas pelas políticas sobre relações entre pessoas do mesmo sexo no Gana. Focado numa carta repleta de hesitações e incertezas, *Reluctantly Queer* desobedece e questiona o que significa ser queer para este homem no seu tempo e espaço.

This epistolary short film invites us into the unsettling life of a young Ghanaian man struggling to reconcile his love for his mother with his love for same-sex desire amid the increased tensions incited by same-sex politics in Ghana. Focused on a letter that is ultimately filled with hesitation and uncertainty, *Reluctantly Queer* both disrobes and questions what it means to be queer for this man in this time and space.

Realização / Director: Akosua Adoma Owusu. **República do Gana, EUA / Republic of Ghana, USA, 2016. 8'.** Documentário Curto / Short Documentary. Preto e Branco / Black and White. Digital. v. o. inglesa. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Kwame Edwin Otu. **Montagem / Editing:** Aaron Alexis Biscoombe, Akosua Adoma Owusu. **Fotografia / Photography:** Akosua Adoma Owusu. **Som / Sound:** Kari Rae Seekins. **Música / Music:** Falcane. **Produção / Production:** Akosua Adoma Owusu. **Intérpretes / Cast:** Kwame Edwin Out. www.akosuaadoma.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Aosua Adoma Owusu, nascida a 1 de janeiro de 1984, é uma cineasta avant-garde ganesa-americana e produtora cujos filmes têm sido exibidos, desde 2005, em célebres festivais de cinema, museus, galerias, universidades e microcinemas. O seu trabalho aborda a colisão de identidades, onde o imigrante africano residente nos Estados Unidos tem uma "consciência tripla".

Akosua Adoma Owusu (born January 1, 1984) is a Ghanaian-American avant-garde filmmaker and producer whose films have screened worldwide in prestigious film festivals, museums, galleries, universities and microcinemas since 2005. Her work addresses the collision of identities, where the African immigrant located in the United States has a "triple consciousness."

CURTAS 2
SHORTS 2 (89')

Segunda-feira **Monday 18** • Sala 3, 19h15

Silêncios



"Até aos três anos de idade, não podia falar, tinha a língua presa. Depois de ela se ter soltado, algumas palavras continuaram retidas na minha garganta."

"Until the age of three, I could not talk. I had a tongue-tie. After it got loose, some words kept stuck in my throat."

Realização / Director: Caio Casagrande. **Brasil / Brazil, 2016. 7'.** Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Caio Casagrande. **Montagem / Editing:** Caio Casagrande. **Fotografia / Photography:** Caio Casagrande. **Som / Sound:** Caio Casagrande. **Produção / Production:** Caio Casagrande.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Caio Casagrande é estudante de rádio e TV na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com passagem pelo curso de Cinema da Universidade Federal de Pernambuco. *Silêncios* é o seu primeiro projeto autoral, e atualmente está no processo de finalização da sua primeira curta-metragem ficcional.

Caio Casagrande is a radio and TV student at the Federal University of Rio de Janeiro, with a degree in Cinema from the Federal University of Pernambuco. *Silêncios* is his first author project, and he is currently in the process of finalizing his first fictional short film.

CURTAS 3
SHORTS 3 (86')

Terça-feira **Tuesday 19** • Sala 3, 19h15

Superbia



Os nativos da terra surrealista de Superbia, onde homens e mulheres formam sociedades separadas, enfrentam as mudanças provocadas pelo primeiro casal entre pessoas do mesmo gênero na sua história.

The native people of the surrealistic land of Superbia, where men and women form separate societies, face the changes sparked by the first equal couple in their history.

Realização / Director: Luca Tóth. Hungria, República Checa, Eslováquia / Hungary, Czech Republic, Slovakia, 2016, 15'. Animação Curta / Short Animation. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Luca Tóth. **Música / Music:** Karin Csaba Kalotás. **Som / Sound:** Péter Benjámín Lukács. **Produção / Production:** Péter Benjámín Lukács, Martin Vandas, Juraj Krasnohorsky, Gábor Osváth
tothluca.tumblr.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Luca Tóth estudou animação na Escola de Design Moholy-Nagy (MOME), em Budapeste, e no Royal College of Art, em Londres. Recebeu vários prêmios com a curta-metragem de final de curso, *The Age of Curious*, tais como a distinção do júri no Anecy IAFF e uma menção especial no ITF, em Estugarda.

Luca Tóth studied animation at the Moholy-Nagy School of Design (MOME) in Budapest and at the Royal College of Art in London. She received a number of awards for her graduation short film *The Age of Curious*, such as the jury distinction at the Anecy IAFF or a special mention at the ITF in Stuttgart.

CURTAS 4
SHORTS 4 (89')

Quarta-feira Wednesday 20 • Sala 3, 19h15

Tailor



Tailor é um cartoonista transgênero que partilha na sua página na internet experiências de outras pessoas trans e os seus desafios dentro da sociedade. Um documentário animado sobre pessoas trans, feito por pessoas trans.

Tailor is a transgender cartoonist that shares in his web page other trans people's experiences and their challenges in society. A film about transgenders, made by a transgender crew.

Realização / Director: Calí dos Anjos. Brasil / Brazil, 2017, 10'. Animação Curta / Short Animation. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Debora Guimaraes, Calí dos Anjos. **Montagem / Editing:** Vinicius Nascimento. **Fotografia / Photography:** Bia Marques. **Som / Sound:** Gustavo Ruggeri. **Produção / Production:** Bia Medeiros. **Intérpretes / Cast:** Orlando Tailor, Tertuliana Lustosa, Bernardo Gomes, Miro Spinelli.
www.sumafilmes.com.br

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Calí dos Anjos formou-se em Comunicação Social – Radialismo na UFRJ. É realizador associado na Suma Filmes, trabalha como montador e guionista. Editou a websérie *Drag-se Docs*, exibida no Canal Brasil. *Tailor* é o seu primeiro filme como realizador.

Calí dos Anjos graduated in Communication and Radio by Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). Associated director at Suma Filmes, works as an editor and scripter. Edited the webseries *Drag-se Docs*. *Tailor* is his first film.

CURTAS 3
SHORTS 3 (86')

Terça-feira Tuesday 19 • Sala 3, 19h15

Vênus – Filó a Fadinha Lésbica Venus – Filly the Lesbian Little Fairy



Da espuma do mar, fecundada pelo sangue do céu, nasceu Vênus, a deusa encantadora. Neste conto de fadas animado, Filó, uma fadinha lésbica com dedos ágeis, seduz as mulheres de dia, vestida como se fosse um rapaz. Mas à noite acontece algo estranho e rapidamente metade da população da Vila do Troço coloca-se ansiosamente em fila.

From the foam of the sea, fertilized by the blood of the sky, was born Venus, enchanting goddess. In this animated fairy tale, Filly, a lesbian fairy tale with nimble fingers, seduces women by day, dressed as a boy. But at night something strange happens and soon half the population of Vila do Troço are eagerly queuing up.

Realização / Director: Sávio Leite. Brasil / Brazil, 2017, 6'. Animação Curta / Short Animation. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês M/ 16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Cesar Mauricio, Sávio Leite. Montagem / Editing: Lucas Campolina. Animação / Animation: Denis Leroy. Som / Sound: Fabiano Fonseca, Sérgio Scliar. Produção / Production: Alexandre Pimenta. Intérpretes / Cast: Helena Ignez (Voz Off / Voiceover).

www.leitefilmes.blogspot.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Sávio Leite (Brasil, 1971) estudou Artes Visuais na Universidade Federal de Minas Gerais. É artista vídeo, realizador de curtas-metragens e animador, e já trabalhou em vários projetos cinematográficos. É um dos fundadores e curador do MUMIA International Animation Underground Festival, em Belo Horizonte.

Sávio Leite (Brazil, 1971) studied visual arts at the Universidade Federal de Minas Gerais. He is a video artist, short film director and animator, and has already worked on numerous cinema projects. He is a founder and curator of MUMIA International Animation Underground Festival in Belo Horizonte.

CURTAS 1
SHORTS 1 (88')

Domingo Sunday 17 • Sala 3, 19h15

A Vez de Matar, A Vez de Morrer A Time to Kill, A Time to Die



No interior do Brasil, um grupo de rapazes passa o tempo num posto de gasolina com o seu gerente, Élcio, um homem mais velho que os explora sexualmente sempre que deseja. Mas quando um deles recusa os jogos de sedução de Élcio, a paixão explode e o machismo mostra o seu lado mais vingativo e violento.

In the countryside in Brazil, a group of boys hang out around a gas station with its manager, an older man who exploits them sexually whenever he wishes. But when passion breaks out, leading to a refusal, machismo will show its more vengeful and violent side.

Realização / Director: Giovani Barros. Brasil / Brazil, 2016, 25'. Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/ 16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Daniel Nolasco, Giovani Barros. Montagem / Editing: Alice Furtado. Fotografia / Photography: Flora Dias. Som / Sound: Thiago Yamachita. Produção / Production: Emanuel Ribeiro, Matheus Peçanha. Intérpretes / Cast: Lelo Faria, Tero Queiroz, Philipe Faria, Filipi Silveira, Leôncio Moura, Carlos Anunciato.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Giovani Barros é um argumentista e realizador brasileiro. Foi assistente de realização da curta *O Clube* (2014), de Allan Ribeiro. Trabalhou como assistente de realização em longas-metragens como *Corpo Elétrico*, de Marcelo Caetano, *Elon não Acredita na Morte*, de Ricardo Alves Jr., *Não Devore Meu Coração* e *Um Animal Amarelo*, de Felipe Bragança, e *A Vida Pela Frente*, de Alice Furtado.

Giovani Barros is a Brazilian writer and director. He was assistant director of the short film *The Club* (2014), by Allan Ribeiro. He worked as an assistant director in many feature films, such as *Body Electric* by Marcelo Caetano, *Elon does not Believe in Death* by Ricardo Alves Jr., *Don't Swallow My Heart*, *Alligator Girl!* and *A Yellow Animal* by Felipe Bragança and *Sick Sick Sick*, by Alice Furtado.

CURTAS 3
SHORTS 3 (86')

Terça-feira Tuesday 19 • Sala 3, 19h15

INSCRIÇÕES ABERTAS

LISBOA

Rua da Quinta da Almargem, n.º10
1300-490 Lisboa

1. Realização
2. Câmara e Iluminação para Audiovisuais
3. Pós-Produção Vídeo
4. Profissionais de Audiovisuais
5. Fotografia
6. Realidade Virtual
7. Som I
8. Som II - Produção Musical e Som ao Vivo
9. Criação e Composição Musical
10. Produção e Marketing de Eventos
11. Brand Storytelling
12. Criatividade Publicitária
13. Criação de Videojogos
14. Graphic Design

PORTO

RTP - Monte da Virgem
Rua da Conceição Fernandes 755, 4434-510 V. N. Gaia

1. Realização
2. Produção e Marketing de Eventos
3. Brand Storytelling
4. Som
5. Criação de Videojogos

688 COMPETIÇÃO CURTAS-METRAGENS

ACELERA O TEU SONHO

Desperta a tua carreira através
da nossa oferta formativa 2017-2018

@:info@restart.pt

☎:213 609 450

www.restart.pt



RESTART

Dá vida à criatividade



Competição
In My Shorts
In My Shorts
Competition

Apollon



Apollon é um adolescente preso aos ideais sociais de masculinidade. Ele fantasia sobre ter o corpo perfeito – com grandes músculos carnudos e uma banana grande.

Apollon is a teenager hung up by the social ideals of masculinity. He fantasizes about having the perfect body – complete with big beefy muscles and a big banana.

Realização / Director: Loic Dimitch. França / France, 2016, 8'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Loic Dimitch. Montagem / Editing: Mélissa Maitrel.
Fotografia / Photography: Olivier Weinheimer. Som / Sound: Damien Favreau.
Produção / Production: Matthieu Rosset. Intérpretes / Cast: Victor Laupin, Romain Brigaud, Christine Garrivet, Helena Benoît, Orianne Daudin, Ola Kokos, Justine Malfait.

www.univ-paris8.fr

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jovem realizador da universidade Paris 8, Loic Dimitch começou a realizar filmes depois de ter sido exposto ao teatro e à fotografia. Em 2014, realizou *Bequille*, a sua primeira curta-metragem, sob a supervisão e orientação de Alain Raoust. Cofundou, em 2015, com Matthieu Rosset, a Paradisier Zootrope Films, uma empresa de produção, através da qual ajudam jovens autores e realizadores a criar os seus primeiros filmes.

A young director from Paris 8 university, Loic Dimitch starts directing after exposing himself to theatre and photography. In 2014, he directed *Bequille*, his first short movie, under the supervision and guidance of Alain Raoust. He co founded with Matthieu Rosset Paradisier Zootrope Films, a production company in 2015. They help young authors and directors to create their first movies.

IN MY SHORTS 1 (75')

Sexta-feira Friday 22 • Sala 3, 17h00

Étage X



Um encontro accidental num estabelecimento comercial leva duas mulheres mais velhas aos seus limites e força-as a improvisar quando o elevador fica preso.

An accidental meeting in an elevator at a department store leads two older women to their limits and forces them to improvise by the time the elevator gets stuck.

Realização / Director: Francy Fabritz. Alemanha / Germany, 2016, 14'. Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour. DCP. v. o. alemã, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Francy Fabritz, Manuela Kay. Montagem / Editing: Francy Fabritz. Fotografia / Photography: Sarah Vetter. Som / Sound: Frank Behnke, Alexandre Leser. Produção / Production: Eike Eckold. Intérpretes / Cast: Eva Medusa Günhe, Morgana Muses.

www.dffb.de

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Francy Fabritz nasceu em 1985, em Dresden, na Alemanha, e cresceu entre a Rússia e a Alemanha. Enquanto estudava ciências culturais, estética e artes aplicadas, viveu durante um ano em São Francisco, nos EUA, e trabalhou nos campos do teatro e do cinema documental. Em 2011 concluiu os seus estudos e mudou-se para Berlim. Desde 2013 que estuda na Academia Alemã de Cinema e Televisão de Berlim e faz filmes focados em sexualidade e género sob uma perspetiva feminista.

Francy Fabritz was born in 1985 in Dresden/East Germany and grew up in Russia and Germany. During her studies of Cultural Sciences, Aesthetics & Applied Arts she lived for one year in San Francisco and worked in the fields of theatre and documentary film. In 2011 she finished her studies and moved to Berlin. Since 2013 she studies at the German Film and Television Academy Berlin and makes films focusing on sexuality and gender from a feminist perspective.

IN MY SHORTS 2 (78')

Sábado Saturday 23 • Sala 3, 15h00

Final Stage



O mundo a cores. Os tempos são difíceis, modernos e amargos. Um rapaz adolescente no “Maior Centro Comercial da Europa”. Lança lágrimas solitárias sobre alguém. Sente que algo está errado. Brutalismo, Tristeza, Consumismo – Uma História de Amor Contemporânea.

The world is on colors. Times are hard, modern and bitter. A teenage boy in “Europe’s Largest Shopping Mall”. He sheds lonely tears over someone. He senses that something is wrong. Brutalism, Sadness, Consumerism – A Contemporary Love Story.

Realização / Director: Nicolaas Schmidt. Alemanha / Germany, 2017, 27'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour. Digital.
s/ diálogos, legendado em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Nicolaas Schmidt. Montagem / Editing: Nicolaas Schmidt.
Fotografia / Photography: Nicolaas Schmidt. Som / Sound: Nicolaas Schmidt.
Produção / Production: Ray Juster. Intérpretes / Cast: Aaron Hilmer, Fynn Grossmann.

www.hfbk-hamburg.de

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nicolaas Schmidt estudou na Academia de Belas Artes de Hamburgo. É membro fundador do Eternaltrend Intermediate, um laboratório de produção e distribuição audiovisual. Os seus principais interesses são dramaturgias focadas na poesia visual e no conceitualismo romântico.

Nicolaas Schmidt studied at the Academy of Fine Arts Hamburg. He is a founding member of Eternaltrend Intermediate, a production and distribution audiovisual lab. His main points of interest are dramaturgies focused on visual poetry and romantic conceptualism.

IN MY SHORTS 1 (75')

Sexta-feira Friday 22 • Sala 3, 17h00

Home



Os irmãos mais velhos de Hava decidem repartir a sua propriedade paternal. De acordo com a tradição, o direito à herança pertence a descendentes masculinos, enquanto Hava não tem qualquer direito de herdar. O irmão mais velho é obrigado a encontrar um marido para a irmã. Hava tem de se casar e viver na casa do marido.

Hava's brothers decide to divide their paternal property. According to traditional customs, the right to inheritance belongs to male descendants only whereas Hava has no right to inherit. The eldest brother is obligated to find a husband for his sister. Hava must be married and live at her husband's house.

Realização / Director: More Raça. Albânia / Albania, 2016, 23'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour. Digital.
v. o. albanesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: More Raça. Montagem / Editing: Don Raça.
Fotografia / Photography: Latif Hasolli. Som / Sound: Oktaj Raça.
Produção / Production: Sunaj Raça. Intérpretes / Cast: Xhejlane Tërbusnja, Sunaj Raça, Kumrije Hoxha, Bekim Mulaj, Florentina Ademi, Veton Osmani.
www.aab-edu.net

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

More Raça é uma realizadora e argumentista natural do Kosovo. Realizou três curtas-metragens e recebeu vários prémios internacionais. More Raça foca-se em questões socioeconómicas relacionadas com os problemas e desafios das mulheres. Além da sua profissão, está ativamente comprometida na promoção e proteção dos direitos das mulheres, bem como no bem-estar das minorias no Kosovo.

More Raça is a Kosovar writer/director. She has directed three short films and won numerous international awards. More Raça focuses on social-economic issues concerning women's problems and challenges. Apart from her profession she is actively engaged towards the promotion and protection of women rights and the well-being of minorities in Kosovo.

IN MY SHORTS 1 (75')

Sexta-feira Friday 22 • Sala 3, 17h00

It's (Not) Just Another Party



Uma comunidade de pessoas queer encontra-se para dançar, apoiar-se e expressar a sua sexualidade e liberdade, para celebrar a vida. Luzes, drama, energia, diversão, são algumas das características destes eventos, chamados de "Ballroom". Mas é muito mais do que uma festa...

A community of queer people get together to dance, to support each other, to express their sexuality and freedom, to celebrate life. Lights, drama, energy, fun, are some of the characteristics of these events, called "Ballrooms." But it's much more than just a party...

Realização / Director: Inês Alves. Reino Unido / United Kingdom, 2017, 8'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Inês Alves. Fotografia / Photography: Inês Alves, Kartel Brown, Marie Eissing. Som / Sound: Inês Alves, Kartel Brown, Marie Eissing. Intérpretes / Cast: Jason Cameron aka Jay Jay Revlon.

www.arts.ac.uk

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Inês Alves nasceu nas Caldas da Rainha, Portugal, em 1987. Tem uma Licenciatura em Novas Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Aveiro e um Mestrado Internacional em Estudos Culturais. Está neste momento a frequentar um Mestrado em Cinema Documental na Universidade de Artes de Londres. Tem estado envolvida em diferentes projetos artísticos, culturais e pedagógicos.

Inês Alves was born in Caldas da Rainha, Portugal, in 1987. She has a BA in New Communication Technologies from University of Aveiro (Portugal) and an International Master in Cultural Studies. She is at the moment attending a Master in Documentary Film at the University of Arts London. Inês has been involved in several artistic, cultural and pedagogic projects.

IN MY SHORTS 1 (75')

Sexta-feira Friday 22 • Sala 3, 17h00

Loris Sta Bene Loris is Fine



Loris tem 20 anos, é inocente e tem uma necessidade profunda de afeto. Encontra-se no seu quarto, à espera de alguém que não conhece. Um homem seropositivo que conheceu online está disposto a transmitir-lhe a sua doença. O vírus torna-se um poderoso aliado para que Loris obtenha a muito desejada simbiose no seu relacionamento com Valerio – o seu namorado seropositivo.

Loris is twenty years old, naive and in deep need for affection. He is in his room, waiting for someone he doesn't know. A HIV-positive man he met online is willing to transmit his disease to him. The virus becomes a powerful ally for Loris to gain a much desired symbiosis in his relationship with Valerio – his HIV-positive boyfriend.

Realização / Director: Simone Bozzelli. Itália / Italy, 2017, 22'. Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour. Digital. v. o. italiana, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Simone Bozzelli, Luca De March. Montagem / Editing: Simone Bozzelli. Fotografia / Photography: Ariel Salati. Som / Sound: Marco Viale, Marco Monti. Produção / Production: Mattia de Marco, Guido Bozzelli, Simone Bozzelli. Intérpretes / Cast: Andrea Arcangeli, Manuela del Beato, Milutin Dapcevic. www.naba.it

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Simone Bozzelli nasceu em 1994 em Silvi, uma pequena cidade próxima de Teramo, Itália. Formou-se em Design Media e Artes Multimédia pela Nuova Accademia di Belle Arti. Em 2015, a sua primeira curta-metragem, *Mio Fratello*, venceu o Bologna Youngabout Film Festival e o Flaiano Award. Este ano, escreveu, produziu e realizou *Loris Sta Bene*, o seu projeto de fim de curso.

Simone Bozzelli was born in 1994 in Silvi, a small town near Teramo (Italy). He graduated from Nuova Accademia di Belle Arti in Media Design and Multimedia Arts. In 2015, his first short film *My Brother* won the Bologna Youngabout Film Festival and the Flaiano Award. In 2017, he writes, produces and directs *Loris Is Fine*, his graduation project.

IN MY SHORTS 2 (78')

Sábado Saturday 23 • Sala 3, 15h00

Projection sur Canapé Projection on Sofa



Noite de cinema em casa. No final da projeção, Lucie e Manu falam sobre a ideia de viajarem. Enquanto fumam e bebem vinho, ambas expõem as suas ideias, as suas necessidades e as suas expectativas.

Movie night at home. At the end of the screening, Lucie and Manu start a conversation about the idea of travelling. While smoking and drinking wine, they exchange their ideas, needs and expectations.

Realização / **Director:** Violette Delvoye. França / **France**, 2016, 7'.
Animação Curta / **Short Animation**. Cor / **Colour**. Digital. v. o. francesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Violette Delvoye. Fotografia / **Photography:** Laura Perera San Martín. Som / **Sound:** Lancelot Hervé. Música / **Music:** Lancelot Hervé, Benoît Lizen. Intérpretes / **Cast:** Charliène Sauldé, Manon Lheureux (Vozes Off / **Voiceovers**).
www.lacambre.be

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nasceu na Bélgica, mas Violette Delvoye cresceu em França, tendo estudado na L'École Estienne, em Paris, a partir de 2009. Um ano depois, iniciou os estudos de animação na L'ESSAT, em Roubaix, onde se licenciou em 2012. Em 2013, entrou para a escola La Cambre.

Originally from Belgium, Violette Delvoye grew up in France, where she started studying in 2009 at L'École Estienne in Paris. The next year, she began her animation studies in L'ESSAT, Roubaix, where she graduated in 2012. In 2013, she entered the school La Cambre.

IN MY SHORTS 2 (78')

Sábado Saturday 23 • Sala 3, 15h00

Rute



Uma rapariga trans passeia por Lisboa com um rapaz que ela nunca conheceu antes.

A trans girl goes on a walk through Lisbon with a boy she has never met before.

Realização / **Director:** Ricardo Branco. Portugal / **Portugal**, 2017, 26'. Curta-Metragem de Ficção / **Short Fiction**. Cor / **Colour**. DCP.
v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Ricardo Branco. Som / **Sound:** Tiago Siopa. Produção / **Production:** Afonso Martins. Intérpretes / **Cast:** Tiago Santos, Alexander David.
www.fcsh.unl.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ricardo Branco nasceu em 1992 numa pequena cidade em Portugal. Em 2010, lançou o seu primeiro romance, *Amor Combata*, e em 2016 estreou o seu primeiro filme, *1500*, no BFI Flare. O seu segundo filme, *Fora de Campo*, estreou na Cinemateca Portuguesa em 2017. *Rute* é o seu terceiro filme. É também criador e programador do festival cultural Escrever nas Margens.

Ricardo Branco was born in 1992 in a small town in Portugal. In 2010, he published his first novel *Amor Combata* and in 2016 he premiered his first film *1500* at the BFI Flare. His second film, *Off-Screen*, premiered at the Portuguese Cinemateque in 2017. *Rute* is his third film. He is also creator and curator of the cultural festival Escrever nas Margens.

IN MY SHORTS 2 (78')

Sábado Saturday 23 • Sala 3, 15h00

La Tapette The Mousetrap



Baptiste é um jovem gay que não para de sonhar com a jovem empregada de um bar próximo da sua casa. O desejo por essa mulher vai levar Baptiste a uma viagem que ele julgava inimaginável.

Baptiste is a gay man who can't stop dreaming about a woman who works at a local pub. His desire for her makes him go on a journey that he could had never imagined.

Realização / Director: Ricky Mastro. França / France, 2016, 9'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v. o. francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Ricky Mastro. Montagem / Editing: François Momméja.
Fotografia / Photography: Fanny Boutonné. Som / Sound: Valérián Galy, Baptiste Charlier. Intérpretes / Cast: Cochine Leberre, Raphael Milland, Dolores Calvi, Cal Scherer.

www.esav.fr

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ricky Mastro formou-se em Artes Dramáticas pela Universidade de Washington, em Seattle, no ano de 2000. De volta ao Brasil, alguns anos mais tarde, formou-se em Cinema pela Fundação Armando Álvares Penteado (São Paulo), com mestrado em identidades LGBT pela Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo). Ricky já escreveu e realizou sete curtas-metragens LGBTs. Também fez parte do projeto Fucking Different São Paulo. Ricky é um dos criadores do RECIFEST (primeiro festival LGBT em Recife) e programador do DIGO (Festival Internacional de Diversidade Sexual e de Gênero de Goiás) em Goiânia.

In 2000, Ricky Mastro received his first degree in Drama from the University of Washington (Seattle). Returning to his native country, Brazil, he followed that with a degree in Cinema from Fundação Armando Álvares Penteado (São Paulo) and a Master's in LGBT Identities from Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo). To date, Ricky has written and directed 7 LGBT short films. He was part of Fucking Different São Paulo. He was one of the creators of RECIFEST (the first LGBT film festival in Recife, Brazil). In addition, he is a film programmer for DIGO (International Festival of Sexual and Gender Diversity in Goiás – Brazil).

IN MY SHORTS 2 (78')

Sábado Saturday 23 • Sala 3, 15h00

Volcano Island Vulkánsziget



Algures numa ilha oceânica, as forças da natureza ainda prevalecem como nos tempos primitivos. Uma tigre jovem e ingénua vive nessa ilha em harmonia consigo mesma e com a natureza. Quando a sua feminilidade é alvo de atenção por parte de um tigre macho mais velho, a jovem tigre fica cada vez mais assustada com a sua abordagem.

Somewhere, on an oceanic island, the forces of nature are still at work as in primeval times. A young, naive female tiger lives there in harmony with herself and nature. When her awakening femininity is noticed by an older male tiger, the young tigress is getting more and more scared by his heated approach.

Realização / Director: Anna Katalin Lovrity. Hungria / Hungary, 2016, 9'.
Animação Curta / Short Animation. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Anna Katalin Lovrity. Montagem / Editing: Judit Czakó.
Fotografia / Photography: Fanny Boutonné. Som / Sound: Valérián Galy, Baptiste Charlie. Animação / Animation: Luca Tóth, Zoltán Koska, Dániel Bárány, Judit Erdélyi, Bori Mészáros, Krisztián Király, Lili Korcsok, Zsuzsanna Kreif, Milán Kopasz, Petra Marjai, Anna Tökés, Maja Szakadát, Ágota Végső. Produção / Production: József Fülöp.

www.mome.hu

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Anna Katalin Lovrity nasceu em Budapeste, em 1990. É uma cineasta independente de animação, realizadora e ilustradora. De 2010 a 2016 frequentou o departamento de animação da MOME (Moholy-Nagy Universidade de Arte e Design de Budapeste). Em 2012, Lovrity passou um semestre em Ghent, na Bélgica, no âmbito do programa Erasmus. Depois de se licenciar, participou no Animation Sans Frontières (ASF), um workshop europeu de produção de animação. A estreia do seu filme final de curso foi na Berlinale.

Anna Katalin Lovrity (HU), born in Budapest in 1990, is an independent animation filmmaker, director and illustrator. From 2010-2016 she attended MOME (Moholy-Nagy University of Art and Design Budapest), animation department. In 2012 Lovrity spent an Erasmus semester in Ghent, Belgium. After graduation she was a participant in Animation Sans Frontières (ASF), the European animation production workshop. The premiere screening of her graduation film was at Berlinale.

IN MY SHORTS 1 (75')

Sexta-feira Friday 22 • Sala 3, 17h00

Fair feels better.

**skunkfunk**

Skunkfunk Lisbon
Rua Nova de Almeida 62-84
1100-200 Lisbon

Skunkfunk Lisbon Outlet
LX Factory
Rua Rodrigues Faria, 103
1300-501 Lisbon

b

a

**belas-artes
ulisboa**



licenciaturas
pós-graduações
mestrados
doutoramentos

arte multimédia
ciências da arte
e do património
desenho
design de comunicação
design de equipamento
escultura
pintura

www.belasartes.ulisboa.pt

segue-nos!

f  **in** / fbau1

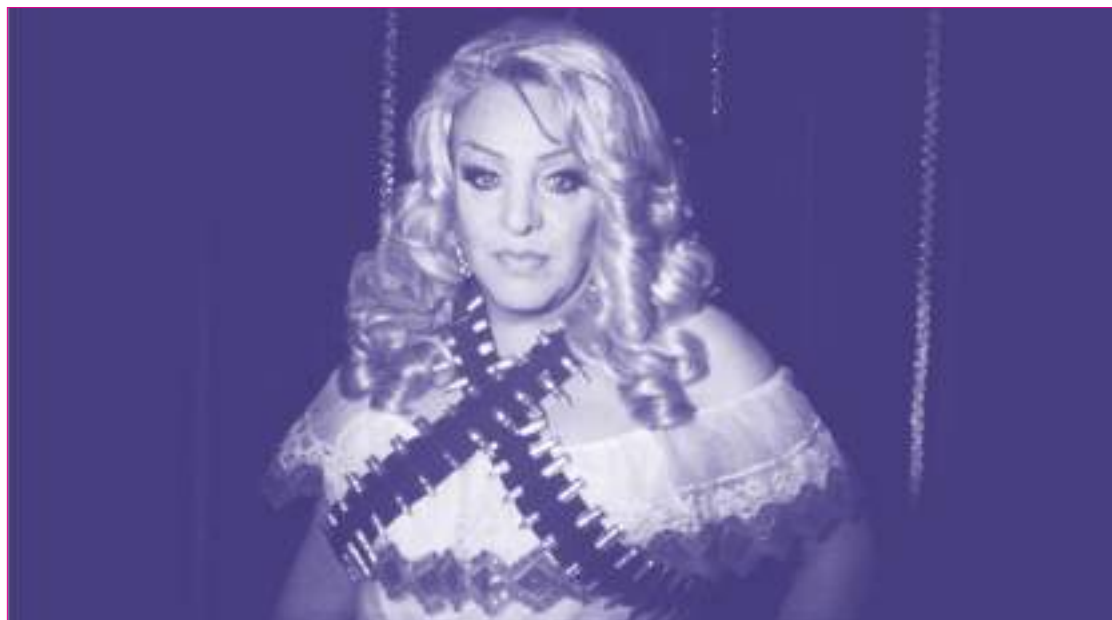
Competição

Queer Art

Queer Art

Competition

Casa Roshell



ZB COMPETIÇÃO QUEER ART

Roshell, de 51 anos, e Liliana, de 43, gerem juntas a Casa Roshell. Como um espaço utópico, este lugar é um esconderijo para os homens que vivem reprimidos nos seus desejos de feminização e travestismo. Uma pequena sala com um palco recebe os seus convidados com intimidade, entre performances políticas e playbacks. As conversas ganham um cunho existencialista quando surgem frustrações e os sonhos se verbalizam. Sonhos sobre a dualidade dos géneros e a sua realidade como homens biológicos, sobre os seus desejos inatos e a constante busca da identidade.

Roshell (51) and Liliana (43) run together Casa Roshell. As an utopic spot, this place is a hideout for those men that live repressed in their desires of feminization and transvestism. A small room with a stage receives their guests with intimacy, among political performances and playbacks. Conversations turn existentialist when frustrations and dreams come out. Dreams about gender duality and their reality as biological men, about their innate desires and the constant search of identity.

CASA ROSHELL

Realização / **Director**

Camila José Donoso

México, Chile / **Mexico, Chile**, 2017, 71'

Docuficção / **Docufiction**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. espanhola, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Camila José Donoso

Montagem / **Editing**

Camila José Donoso

Som / **Sound**

Isolé Valadez

Produção / **Production**

Juan Pablo Bastarrachea, Garbiñe Ortega

Intérpretes / **Cast**

Roshell Terranova, Liliana Alba, Lia García, Diego Alberico, Cristian Aravena

“Soy lo prohibido”

As personagens que habitam *Casa Roshell* surgem presas entre dimensões antagónicas: masculino/feminino, documentário/ficção, registo digital/16 mm. Também entre a aparência e o deixar de fingir, dois comportamentos que caem na dimensão do proibido quando as protagonistas cruzam a porta do clube, decididas a mudar de identidade através de cursos de transformismo e workshops de personalidade. Camila José Donoso encerra-nos no interior do espaço durante todo o filme, uma curiosa decisão narrativa que, sem contá-lo, diz tudo sobre o exterior transfóbico, e que ela usa como ferramenta para levar a bom termo o que afirma ser a sua missão no cinema: “transmitir mundos únicos e irrepetíveis”.

Entre penumbras de néon que fazem lembrar a idade de ouro do cabaret mexicano, a câmara segue os visitantes do clube muito de perto. Donoso capta atmosferas de sedução e “esgota o local”, como diria Perec, filmando cada um dos seus cantos através de espelhos e reflexos que decompõem os planos em imagens duplicadas. A sensação de estar perante uma realidade fracionada reforça a ideia dos desdobramentos de personalidade e das ambiguidades, à maneira de um jogo de ilusões óticas para o que também contribuem os registos das câmaras de segurança e dos ecrãs dos telefones.

Ao ritmo de boleros de Julio Jaramillo, Agustín Lara e Olga Guillot, Donoso escreve uma carta de amor a este tipo de clubes (muitos deles violentamente ameaçados pela gentrificação), mas sem nunca cair na leitura historicista ou na homenagem publicitária. Brincando, pelo contrário, com as possibilidades do cinema: com atores que interpretam quem não se quis mostrar, com atrizes a fazer de si próprias (a magnética Roshell como maestra de cerimónias) ou com diálogos baseados em conversas reais gravadas neste cativante labirinto de sombras pretas e vermelhas. C.R.

“Soy lo prohibido”

The characters inhabiting *Casa Roshell* are caught between opposing aspects: male/female, documentary/fiction, digital/16mm format. And also between appearance and dropping pretences, two behaviours that become forbidden when the protagonists enter the club, determined to change their identity through drag courses, and personality workshops. Camila José Donoso locks us inside the location for the entire film – a peculiar narrative option which says everything needed about the transphobic exterior, without being explicit, and which she employs as a tool to reach her declared goal in cinema: “to transmit singular and unique worlds”.

In the neon-lit semi-darkness that recalls the golden age of Mexican cabaret, the camera follows the club’s visitors closely. Donoso captures atmospheres of seduction and, as Perec would say, “exhausts the place”, filming its every corner through mirrors and reflections that break down frames into double images. Our feeling of witnessing a fissured reality reinforces the idea of split personalities and ambiguities, as if in a game of optical illusions, reinforced by the use of images from security cameras and cell phones.

To the rhythm of boleros by Julio Jaramillo, Agustín Lara and Olga Guillot, Donoso writes a love letter to this kind of club (many intensely threatened by gentrification), while avoiding both a historicist interpretation and promotional homage. On the contrary, she plays with cinema’s potential: with actors who play those who refused to appear, actresses playing themselves (the magnetic Roshell as mistress of ceremonies) or with dialogues based on real conversations, recorded in this appealing labyrinth of black and red shadows. C.R.

2016

Casa Roshell
Docuficção / Docufiction

2013

Naomi Campbell
Longa-Metragem / Feature Film

2010

Zonas Seguras
Curta-Metragem / Short Film

2006

La Niña y El Río
Curta-Metragem / Short Film

2005

Camino Gris
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Enquanto estudava realização de cinema, Camila José Donoso (Chile, 1988) escreveu e realizou várias curtas-metragens e performances de vídeo. Atualmente, dirige e dá aulas na Transfrontera, uma escola da América do Sul de cinema experimental e colabora diretamente com Ignacio Agüero.

While studying film-making, Camila José Donoso (Chile, 1988) wrote and directed short films and video performances. Nowadays, she runs and teaches in Transfrontera, a South American experimental film school, and collaborates directly with Ignacio Agüero.



Camila José Donoso

Craigslist Allstars



80 COMPETIÇÃO QUEER ART

Através do Craigslist, uma rede da internet internacionalmente ativa, a performer Samira Elagoz combina encontros pessoais com uma grande variedade de homens em três cidades e explora como a câmara influencia a intimidade entre dois estranhos: a documentarista e o sujeito. O plano é simples – ela leva uma câmara e filma como é que eles se conhecem. Cada encontro é real e não segue um guião. Aparecendo e desaparecendo em várias cenas, ela torna-se parte da narrativa. Em vez de fazer um filme, Elagoz entra nele. Faz pouca diferença saber onde é que os seus convidados vivem – são todos solitários da mesma forma.

Through Craigslist, an internationally active internet network, performance artist Samira Elagoz arranges one-on-one meetings with a wide variety of men in three cities and explores how the camera influences intimacy between two strangers: the documentarian and the subject. The set up is simple - she brings a camera, and films how they get to know each other. Every encounter is real and unscripted. Weaving her own presence in and out of the various scenes, she becomes part of the narrative. Instead of making a film she enters one. It makes little difference in which part of the world her subjects are living – they are all lonely in some way, shape or form.

CRAIGSLIST ALLSTARS

Realização / Director
Samira Elagoz

Holanda, Finlândia / Netherlands, Finland,
2016, 65'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Samira Elagoz

Fotografia/ Photography
Samira Elagoz

Produção / Production
Samira Elagoz

www.someshorts.com
www.samiraelagoz.com

Dançando a verdade

Samira Elagoz é uma jovem performer finlandesa de origem egípcia, que tem vindo a explorar nos seus trabalhos o conceito de encontro íntimo, mediado pelo ecrã e pelas novas tecnologias. O crescente interesse pelo documentário fê-la iniciar um novo projeto em 2013, desenvolvido nas cidades de Amesterdão, Berlim e Tóquio, que viria a resultar em *Craigslist Allstars*. Procurando quebrar a mediação, colocando-se antes frente ao seu sujeito, a premissa foi simples: Elagoz colocou um anúncio na Craigslist a marcar um encontro com homens, mediante a condição de poder filmar esse mesmo encontro.

O resultado desta experiência performativa – mas também sociológica -, revela-nos desde o mais universal, ao mais excêntrico e inusitado da natureza humana, que Elagoz não resiste em catalogar como “The Expert” - perito numa dieta de esperma -, “The Sadist Pianist” – que disserta sobre o porquê da dor -, ou um homem que simplesmente desabafa por a mulher o ter deixado. Pelo caminho, a performer expõe rotinas, como a do homem que se exhibe para a webcam (deixando Elagoz de lado), recebe aulas de dança, envolve-se sexualmente com outros, ou chega mesmo a colocar a sua integridade física em risco.

Uma dimensão performativa percorre todo o documentário, levantando interessantes questões sobre a relação do corpo com os *media*, físicos e virtuais, que a realizadora explora ao limite, procurando diferentes linguagens para cada vinheta. Elagoz manipula a câmara, muda-lhe os filtros - alterando propositadamente a nossa perceção -, experimenta relações de distância e proximidade, confronta a câmara ou ignora-a – um dos seus sujeitos berlinenses, chega a explicar a performance enquanto a executa. Mas *Craigslist Allstars* é também sobre o que é a verdade, se essa verdade é possível, se tudo é performativo – antiga questão. Ou se a verdade é só e apenas a da performatividade. J.F.

Dancing truth

Samira Elagoz is a young Finnish performer of Egyptian origin, who has been exploring the concept of the intimate encounter, mediated by the screen and new technologies, in her work. In 2013, her growing interest in documentaries drew her to a new project, carried out in the cities of Amsterdam, Berlin, and Tokyo, the end result of which is *Craigslist Allstars*. Seeking to break down mediation, and putting herself directly in front of her subject, Elagoz opted for a simple premise: she placed a Craigslist ad seeking to meet men, with the condition that she would be allowed to film the encounters.

The result of this performative – as well as sociological – experiment unveils human nature in its most universal, but also eccentric and unusual aspects; so much so, that the artist cannot resist labelling them: “The Expert”, a specialist in a sperm diet; “The Sadist Pianist” who lectures her upon the reasons for pain; or the man who simply wants to vent because his wife has left him. In due course, the performer sheds light on routines, such as that of the man who gets off in front of the webcam (and ignores Elagoz), gets dance classes, becomes sexually involved with others, and even puts her own physical integrity at risk.

A performative dimension runs throughout the documentary, raising interesting questions on the relation between the body and the (physical and virtual) media that the director takes to their limit, seeking a different language for each vignette. Elagoz manipulates the camera, changes filters (purposefully altering our perception), experiments with relations of distance and proximity, confronts the camera or ignores it – one of her subjects in Berlin even explains the performance as he is carrying it out. *Craigslist Allstars*, however, also questions what truth is, whether truth is possible, if everything is performative – an age-old question. Or even, whether truth is only found in performance. J.F.

2016
Craigslist Allstars
Documentário / Documentary

2014
Four Kings
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Samira Elagoz (1989, Helsínquia) é uma artista finlandesa-egípcia a viver atualmente em Amesterdão. Formou-se em Coreografia na Universidade de Artes de Amesterdão, em julho de 2016. Ao longo dos últimos anos, explorou meticolosamente as possibilidades dos encontros com estranhos através de ecrãs, lentes e do ciberespaço. Em 2014, Elagoz venceu a competição de artes visuais Bloom Award, entre 1200 concorrentes, com a sua primeira curta-metragem, *Four Kings*. Com o seu documentário/performance *Cock/Cock... Who's There?* venceu o prémio André Veltkamp.

Samira Elagoz (1989, Helsinki) is a Finnish/Egyptian artist currently based in Amsterdam. She graduated as a choreography BA from the Amsterdam University of the Arts in July 2016. For the last years she has meticulously explored the possibilities of encounters with strangers through screens, lenses and cyberspace. In 2014 Elagoz won the visual art competition Bloom Award in Cologne out of 1200 applicants, with her first short film *Four Kings*. In 2016 her performance/documentary *Cock, Cock... Who's There?* won the André Veltkamp Award.



Samira Elagoz

Cuentos de Chacales Jackal Stories



COMPETIÇÃO QUEER ART

Francisco Cruzans é um jovem dos subúrbios de Buenos Aires. Foi filmado ao longo de mais de 25 anos após o seu nascimento. Sob a forma de um arquivo, *Cuentos de Chacales* documenta, ainda, os desejos e frustrações dos seus pais, avós, bisavós no que se refere à vontade de constituir uma família.

Francisco Cruzans is a young man from a Buenos Aires suburb, who was filmed from his first days of life and for more than 25 years, until today. As an archive, the documentary stands out for the longings and frustrations of parents, grandparents and great-grandparents to carry out the original desire to form a family.

CUENTOS DE CHACALES JACKAL STORIES

Realização / Director
Martín Farina

Argentina / Argentina, 2017, 70'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital
v. o. espanhola, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Martín Farina

Montagem / Editing
Martín Farina

Fotografia / Photography
Martín Farina

Som / Sound
Jorge Barilari

Produção / Production
Martín Farina

www.theopenreel.com

Quem te vai cantar uma canção, Francisco?

Em 2015, Martín Farina assinou o documentário *Fulboy*, no qual segue o cotidiano do irmão mais novo, Tomás, jogador de futebol, imergindo num universo aparentemente dominado pela heteronormatividade e pelo machismo, mas sobre o qual nos oferece um subversivo olhar queer. No seu mais recente *Cuentos de Chacales*, o realizador retoma o tema da família – mas agora a uma aparente distância –, ao pegar na vida do jovem Francisco Cruzans, originário de Buenos Aires, crescido no seio de uma família tradicional, tendo passado a sua adolescência numa comunidade religiosa. Um homem de idade fala-nos de um miúdo de 18 anos que quer ser músico, mas cujos pais não têm recursos para que ele estude música. Hoje, deitado nu na cama, Francisco é incapaz de responder à questão sobre o que o traz aqui.

Através de um irrepreensível dispositivo de encenações presentes, depoimentos e vídeos familiares – permanecendo sempre dúbia a relação entre Farina e Francisco –, *Cuentos de Chacales* é um documentário ensaístico de um raro poder poético, com a metáfora dos chacais como pano de fundo: morrem aos pares, sem conseguir sobreviver ao desaparecimento do parceiro.

Sem pretensões de retrato biográfico formal, *Cuentos de Chacales* é um exercício experimental sobre a fragmentação da memória. Num intertítulo lê-se, “a memória não é a recompilação dos factos originais. É antes a reconstituição da última coisa que lembramos.” Farina (des)constrói o filme com base na ideia de que a memória é uma ficção reconstruída a partir do tempo presente e da ideia (psicanalítica) do trauma como fator de distorção da memória. Encena textos, repete-os até à exaustão, como se a palavra e a sua repetição fossem os únicos acessos à memória, a uma verdade.

Nas imagens de infância de Francisco, os familiares entoam o mantra, “quem te vai cantar uma canção, Francisco?” No final, já adulto, Francisco canta o “She”, de Charles Aznavour. Já não precisa que ninguém lhe cante. J.F.

Who's going to sing you a song, Francisco?

In 2015, Martín Farina directed the documentary *Fulboy*, which followed the daily life of his younger brother, Tomás, a football player, delving into a universe apparently dominated by heteronormativity and machismo from a subversively queer point of view. In his most recent work *Cuentos de Chacales*, the director returns to the theme of family while adopting an apparent distance, in his portrait of Francisco Cruzans, a young man from Buenos Aires who grew up in a traditional family and spent his teenage years in a religious community. An older man tells us about an 18-year-old kid who wants to become a musician, even though his parents do not have the means for him to take music lessons. In the present, lying naked on his bed, Francisco cannot answer the question of what brought him here.

Through an impeccable device of present-day performances, interviews and home movies, while keeping the relationship between Farina and Francisco unclear, *Cuentos de Chacales* is a documentary essay of rare poetic force, with the metaphor of jackals in the background: they die in pairs, because they are incapable of surviving the death of their partner.

While it does not claim to be a formal biographical portrait, *Cuentos de Chacales* is an experimental exercise on the fragmentation of memory. One of its captions reads, “it isn't memory the recompilation of the original facts. It is the reconstitution of the last time we remember it.” Farina (de)constructs the film, based on the idea that memory is a fiction, rebuilt from the present and the (psychoanalytical) concept of trauma as an element in the distortion of memory. He stages texts and repeats them to exhaustion, as if the word and its repetition were the only means to access memory, truth.

In the scenes from Francisco's childhood, his family members repeat the mantra, “who's going to sing you a song, Francisco?” At the end, as an adult, Francisco sings Charles Aznavour's song, “She”. He no longer needs anyone to sing to him. J.F.

2017
Cuentos de Chacales
Documentário / Documentary

2015
Fulboy
Documentário / Documentary

2007
La Generación de las Maestras
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Martín Farina (Buenos Aires, 1982) é licenciado em comunicação pela Universidad Nacional de La Matanza, onde também estudou música e filosofia. Farina é membro do La Otra Radio, um programa de rádio focado na cultura cinematográfica na Argentina. Produz e realiza telediscos e anúncios publicitários regularmente.

Martín Farina (born in Buenos Aires, 1982) has a degree in communications from the Universidad Nacional de La Matanza, where he also studied music and philosophy. Farina is a member of La Otra Radio, a radio program on cinema culture in Argentina. He regularly produces and directs industrial reels, music videos, and commercials.



Martín Farina

A Destruição de Bernardet The Destruction of Bernardet



184 COMPETIÇÃO QUEER ART

Jean-Claude Bernardet está velho e doente. O maior crítico de cinema vivo do Brasil reinventa-se através da sua própria destruição. O filme, que cruza a ficção e o documentário, utiliza dispositivos inusitados para estimular a memória da personagem e narrar a trajetória de um intelectual que aos 70 anos transforma-se em ator. Não se trata de uma biografia convencional, mas sim de um projeto construído com o próprio personagem ao longo da rodagem. Um ensaio sobre a apropriação do próprio corpo na velhice.

Jean-Claude Bernardet is old and sick. The greatest living film critic from Brazil reinvents himself through his own destruction. The film, which moves between fiction and documentary, makes use of unusual devices to trigger the memory of the character and it tells the story of a scholar who becomes an actor at the age of 70. This is not a conventional biography but a project built by the character himself throughout shooting. An essay on the appropriation of one's own body in old age.

A DESTRUIÇÃO DE BERNARDET THE DESTRUCTION OF BERNARDET

Realização / **Director**

Claudia Priscilla, Pedro Marques

Brasil / **Brazil**, 2016, 72'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Claudia Priscilla, Kiko Gofman

Montagem / **Editing**

Pedro Marques, Guile Martins

Fotografia / **Photography**

Pedro Marques

Som / **Sound**

Ricardo Zolner Jr, Daniel Melito, Lia Pereira Camargo

Produção / **Production**

Evelyn Margareth Barros, Kiko Gofman, Jurandir Muller

Intérpretes / **Cast**

Jean-Claude Bernardet, Vania Debs, Tata Amaral, Kiko Gofman, Cristiano Burlan

A Última Sessão

Crítico de cinema e acadêmico, Jean-Claude Bernardet é uma referência do cinema brasileiro desde os anos 60. Nascido na Bélgica, em 1936, e naturalizado brasileiro em 1964, desde os anos 90 tem trabalhado também como ator em filmes marginais, colaborando recentemente com alguns dos mais interessantes cineastas da nova geração. Tal é caso de Claudia Priscilla, Pedro Marques ou Kiko Goifman, que lhe dedicam o documentário *A Destruição de Bernardet*, os primeiros enquanto realizadores e Goifman como argumentista.

O original dispositivo do filme propõe-nos uma encenação, protagonizada pelo próprio Jean-Claude, do seu trabalho, pensamento, percurso e do cotidiano dos últimos tempos, cada vez mais dependente de assistência médica, o que, aliás, espoleta o seu discurso a favor do suicídio assistido como forma de reapropriação do corpo. Com recurso a um rico acervo de gravações áudio, imagens dos filmes da sua carreira e encenações - ora em forma de entrevista, ora em formato de dispositivo teatral -, *A Destruição de Bernardet* é um mergulho no pensamento metafísico e ontológico de Jean-Claude, dando-nos a conhecer uma personalidade ímpar, embora não isenta de conflitos (internos e externos) e idiosincrasias, plenamente assumidos pelo próprio.

Num dos filmes onde atuou nos anos 90, Jean-Claude escreveu o monólogo onde publicamente assume a sua seropositividade. Um estatuto que, diz, acabou por dar-lhe uma enorme liberdade, pois na altura estava associado a uma ideia de morte eminente - não mais assumiu compromissos. Fala também de conceitos como o “amor” ou a “bondade”, que diz não compreender, por se tratarem de generalidades que, hoje, só servem para taldar o discurso. Contra a narrativa, defende a confusão mental como a única forma livre e verdadeira de nos relacionarmos. Magnificamente emoldurado, é este o universo de Bernardet, onde a destruição é a única forma de viver o presente. J.F.

The Last Picture Show

Jean-Claude Bernardet, a renowned film critic and academic, has been a reference for Brazilian cinema since the 1960s. Born in Belgium in 1936, he acquired Brazilian citizenship in 1964; since the 1990s, he has also featured as an actor in fringe films, recently collaborating with several of the most interesting new-generation filmmakers. Among these, Claudia Priscilla, Pedro Marques, and Kiko Goifman, who put him at the heart of the documentary *A Destruição de Bernardet*; Priscilla and Marques directed, Goifman wrote the script.

The film's original structure offers a staging, by Jean-Claude himself, of his work, thought, and past; as well as his current daily life, increasingly dependent on medical assistance – a fact which prompts his support for assisted suicide as a form of re-appropriation of one's body. The film, drawing from a rich archive of audio recordings, images from the films he appeared in, and stagings – both as interview, and in a theatrical form, delves into Jean-Claude's metaphysical and ontological thought processes. It lays bare a truly unique character who, while not free of (internal and external) conflict and idiosyncrasies, fully acknowledges and accepts itself. In one of the films in which he featured in the 1990s, Jean-Claude wrote the monologue in which he publicly revealed himself as HIV-positive; one which, as he recognizes, was extraordinarily liberating, because at the time the status was associated to the idea of imminent death, and allowed him to stop accepting commitments. He also discusses concepts such as “love” or “kindness”, which he does not understand, he says, because they are mere generalisations that nowadays serve to simply cloud the discourse. Against narrative, he upholds mental confusion as the only true and free form of connecting. Magnificently framed, this is Bernardet's universe, where destruction is the only form of living the present. J.F.

2016* **

A Destruição de Bernardet
Documentário / Documentary

2012* **

Vestido de Laerte
Curta-Metragem / Short Film

2012*

Olhe Pra Mim de Novo
Longa-Metragem / Feature Film

2010*

Iron and Milk
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Claudia Priscilla (São Paulo, 1972) é cineasta, escritora e produtora. Começou a sua carreira como jornalista antes de realizar várias curtas. Assinou o seu primeiro documentário, *Leite e Ferro*, em 2010. Em 2012, correalizou com Kiko Goifman a sua primeira longa-metragem de ficção, *Olhe Pra Mim de Novo*, protagonizada por um homem transexual. O foco do seu trabalho como diretora são as questões de género.

Claudia Priscilla (São Paulo, 1972) is a filmmaker, writer and producer. She started her career as a journalist before directing numerous shorts. She signed her first feature documentary, *Leite e Ferro*, in 2010. In 2012, she co-directed with Kiko Goifman her first feature length fiction, *Olhe Pra Mim de Novo*, starred by a transsexual man. The focus of her work as a filmmaker are gender issues.

**Pedro Marques é cineasta, montador e diretor de fotografia. Depois de se graduar em Cinema, começou a carreira como montador e fotógrafo de documentários. A sua primeira curta-metragem, *Vestido de Laerte*, foi distinguida com o prémio de Melhor Filme no 45.º Festival de Cinema de Brasília.

Pedro Marques is a filmmaker, editor and cinematographer. After graduating in cinema, he began his career as a documentary photographer and editor. His first short, *Vestido de Laerte*, was awarded the Best Film at the 45th Festival de Cinema de Brasília.



Pedro Marques, Claudia Priscilla

Fluido



86 COMPETIÇÃO QUEER ART

No futuro pós-SIDA de 2060, onde o Governo é o primeiro a declarar a era livre do vírus da SIDA, os vírus mutados da SIDA dão origem a Zero Gen – humanos que evoluíram geneticamente de uma maneira única. Estes *gender fluid* Zero Gens são os portadores da droga biológica cujo fluido branco é o hipernarcótico do século XXI. A ejaculação desses seres é viciante e é uma nova forma de mercadoria sexual no futuro. Começa então uma nova guerra contra as drogas e os Zero Gen são declarados ilegais. O Governo envia replicantes resistentes à droga para missões com o intuito de prenderem os Zero Gen. Quando o centro de prazer de um desses androides do Governo imunes é ativado, a história transforma-se num enredo complexo onde Zero Gens são apanhados entre os senhores da droga do submundo, super-agentes, uma corporação duvidosa e um governo corrupto.

Set in the post-AIDS future of 2060, where the Government is the first to declare the era AIDS free, mutated AIDS viruses give birth to Zero Gen – humans that have genetically evolved in a very unique way. These gender fluid Zero Gens are the bio-drug carriers whose white fluid is the hypernarcotic for the 21st century. The ejaculate of these beings is intoxicating and the new form of sexual commodity in the future. A new war on drugs begins and the Zero Gen are declared illegal. The Government dispatches drug-resistant replicants for round-up arrest missions. When one of these government android's immunity breaks down and its pleasure centers are activated, the story becomes a tangled multi-thread plot and the Zero Gens are caught among underground drug lords, glitched super agents, a scheming corporation and a corrupt government.

FLUIDO

Realização / **Director**
Shu Lea Cheang

Alemanha / **Germany**, 2017, 77'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/18 / **Over 18yo**

Guião / **Screenplay**

Shu Lea Cheang

Montagem / **Editing**

Jörn Hartmann

Fotografia / **Photography**

James Carman

Produção / **Production**

Sonja Klümper, Paula Alamillo Rodríguez, Shu Lea Cheang, Jürgen Brüning

Som / **Sound**

Zohar Bonnie

Intérpretes / **Cast**

Candy Flip, Bishop Black, Kristina Marlen, William E. Morris, Alexander Geist, Aérea Negrot

www.m-appeal.net

www.amardbirdfilms.com

O corpo é um campo de batalha

Em 2000, Shu Lea Cheang, após a atenção gerada por *I.K.U.*, começa a trabalhar em *Fluid*, um novo porno de ficção científica. A ideia era a de um futuro em que o vírus do HIV mutou, transformando os fluidos corporais numa droga extremamente poderosa. Impossibilitada de filmar devido à falência da produtora, transformou a ideia numa performance, sob a forma de *casting call* que levou pelo mundo fora durante anos. Após uma primeira instalação vídeo intitulada *Fluid* e realizada em 2004, em 2017 nasce *Fluidø*, simultaneamente homenagem à epidemia dos anos 80 e aos seus sobreviventes, e reflexão sobre a relação entre indústria farmacêutica, mercado da droga, poder estatal e biopolíticas. Uma obra que bem sintetiza (em ambos os sentidos da palavra) a parábola artística e política da realizadora de Taiwan. Recolhendo sementes e sugestões do *Manifesto Cyborg* de Donna Haraway, para chegar às mais recentes reflexões da biotecnologia, deixando-se contaminar pelas cenas pós-porno de vários países, *Fluidø* é uma distopia na qual as próteses *cyborg* e os discos rígidos dos anos 90, abordados em *I.K.U.*, deixam o seu lugar a códigos diretamente inscritos no corpo, onde a pele torna-se numa interface, a sexualidade numa troca de dados, sem interações ou complicações, e o corpo humano num campo de batalha entre diversos poderes. Ao mesmo tempo, o filme também é uma utopia sexual, na qual os fluidos mais temidos durante as décadas da epidemia da SIDA recebem novos significados e são libertados; em que a fluidez de género, orientação, corpos racializados, torna-se na norma. Pornografia transfeminista, manifesto (bio)político e gesto de amor para com o vírus fundem-se para criar um trabalho surpreendente e complexo. R.M.

The body is a battlefield

After the attention garnered by her *I.K.U.*, in 2000 Shu Lea Cheang began working on *Fluid*, a new sci-fi porn. Her concept was that of a future in which the HIV virus had mutated, and transformed bodily fluids into an extremely powerful drug. Filming was made impossible by the production company's bankruptcy, and the artist transformed the idea into a performance, a casting call with which she toured the world for several years. Following a first video installation, *Fluid*, dated 2004, in 2017 Cheang produced *Fluidø*, simultaneously an homage to the 1980s epidemic and its survivors, and a reflection on the relation between the pharmaceutical industry, the drug market, State power, and biopolitics. A piece that neatly synthesizes (in both meanings of the word) the Taiwanese director's artistic and political parable. *Fluidø* draws inspiration from sources as wide-ranging as Donna Haraway's *Cyborg Manifesto* to the most recent reflections on biotechnology; and it is contaminated by the post-porn scenes of several countries. It is a dystopia in which the cyborg prostheses and '90s-era hard disks featured in *I.K.U.* have become codes directly inscribed on the body, human skin transformed into an interface, sexuality into an exchange of data with no interaction nor complications, and the human body a battlefield for different powers. At the same time, the film is also a sexual utopia, in which the fluids most feared in the decades of the AIDS epidemics are re-signified and liberated; and where the fluidity of gender, orientation, and racialized bodies becomes the norm. Trans-feminist pornography, (bio)political manifesto, and a gesture of love towards the virus intermingle to result in a disorienting and complex work. R.M.

2017
Wonders Wander
Web-series

2017
Fluidø
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2008
Fisting Club
Curta-Metragem / Short Film

2008
I Am You Are High On Milk
Curta-Metragem / Short Film

2004
Fluid
Curta-Metragem / Short Film

2000
I.K.U.
Longa-Metragem / Feature Film

1995
Coming Home
Curta-Metragem / Short Film

1995
Fingers and Kisses
Curta-Metragem / Short Film

1994
Fresh Kill
Longa-Metragem / Feature Film

1994
Sex Bowl
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

A realizadora taiwanesa-americana Shu Lea Cheang é conhecida pelo filme de culto *I.K.U.*, onde ciborgues sensuais têm sexo em troca de informação e prazer. Pioneira no campo da media art, abraçou cedo a cultura da internet e do hacking, reconhecendo a sua capacidade de escrivizar, mas também a sua força libertária, misturando isso com um imaginário sexualmente explícito e queer que traz algo de novo ao panorama cultural.

Taiwanese-American director Shu Lea Cheang is best known for her 2000 cult smash *I.K.U.* in which sensual cyborgs fuck for information and pleasure. The pioneer in the field of media art embraced internet and hacking culture early on, recognizing both its capacity to enslave as well as liberate, mixing that with queer and sexually explicit imagery bringing something new to the cultural landscape.



Shu Lea Cheang (© J. Jackie Baier)

Introducing the Star: The Choir Girls' Diaries



88 COMPETIÇÃO QUEER ART

Introducing The Star é um projeto que parte de um interesse sobre a necessidade de comunhão em situações de êxtase coletivo físico e sonoro e levanta a possibilidade de acreditar numa figura que serve como um facilitador para estas experiências, uma personagem chamada The Star. *Introducing The Star* é um gerúndio, uma introdução a um imaginário mitológico. É uma ficção musical contaminada pela autobiografia, uma cosmogonia épica e intimista, uma fábula com raparigas de coro grávidas, vírus voadores, gestação, uma infeção VIH, bebés, ficção científica e música eletrónica. É uma narrativa fragmentada, repleta de dúvidas e erros.

Introducing The Star is a project that reflects on the human need of collective communion within situations of sound and physical ecstasies. A character called The Star is presented in order to facilitate these experiences. *Introducing the Star* is a gerund, an introduction to a mythological imagery. It is a musical fiction twined with autobiography. It is an epic and intimate cosmogony. It is a fable about pregnant choir girls, flying virus, gestation, an HIV infection, babies, science fiction and electronic music. It is a fragmented narrative full of doubts and mistakes.

INTRODUCING THE STAR: THE CHOIR GIRLS' DIARIES

Realização / **Director**
Pablo Esbert Lillienfeld, Federico Vladimir Strate Perzdirc

Espanha / **Spain**, 2016, 71'

Docuficção / **Docufiction**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. espanhola e inglesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Figurinos / **Costume Design**
Aarón López

Ilustração / **Illustration**
Roi Pardo

Narração / **Narration**
Simon Foxall

Intérpretes / **Cast**
Heidi Smith, Astrid Gnosis, Peter Davydtchenko, Fernando Vacas, Héctor Navarrete, Janet Novás

www.introducingthestar.com

Novas metáforas

Quando nos anos 80 eclodiu o vírus da Sida e os muitos e contraditórios discursos clínicos a ele associados, a comunidade artística queer reagiu com cautela. No cinema, as primeiras obras tenderam a um cunho mais pedagógico, “normalizando” ou simplesmente apagando a sexualidade gay, como reação a um estigma rapidamente colado a esta comunidade. Quando, em 1989, Susan Sontag publica o ensaio “AIDS and its Metaphors” defende a necessidade de criação de novas metáforas (pessoais), para combater o estigma. Em cinema, o realizador canadiano John Greyson foi pioneiro nesta nova abordagem com *Zero Patience* (1993), musical sobre o suposto “paciente zero” do vírus, tendo retomado mais tarde o tema no operático *Fig Trees* (2009).

Imbuídos do mesmo princípio, o músico e coreógrafo espanhol Pablo Esbert Liliénfeld e o artista visual argentino Federico Vladimir Strate Pezdirc iniciaram há uns anos um ambicioso projeto, que viria a resultar neste *Introducing the Star: The Choir Girls' Diaries*. Os autores defendem o filme como um projeto tão mutante quanto o próprio Vírus da Imunodeficiência Humana. *Introducing the Star* já foi um álbum de música eletrónica, um espetáculo de dança - estreado no Madrid en Danza 2015 -, e agora é um documentário ensaístico, que engloba toda esta experiência, numa constante citação da sua própria criação: cinema, performance, música, a galeria de arte, todos confluem narrativa e esteticamente e são parte estruturante da obra. De espírito abertamente DIY, se a *art direction* nos remete para uma estética anos 80, a encenação teatral que domina o filme é claramente herdeira do teatro pós-dramático de criadores como Laurie Anderson (às vezes sem corpo, alteradas) ou do Wooster Group (na desmaterialização com recurso aos novos media), resultando numa obra singular que dá um passo em frente na construção de novas e sempre necessárias metáforas ligadas ao VIH/ Sida. J.F.

New metaphors

When the AIDS virus emerged in the 1980s along with the many contradictory medical discourses that accompanied it, the queer artistic community reacted cautiously. In cinema, the first works produced were rather pedagogical and attempted to “normalize” or simply erase gay sexuality, as a reaction to the stigma that had rapidly been attached to the community. In her 1989 essay, “AIDS and its Metaphors”, Susan Sontag upheld the need to create new (personal) metaphors to contrast stigma. On film, Canadian director John Greyson was the pioneer of such an approach with his *Zero Patience* (1993), a musical about the virus’ hypothetical “patient zero”, a theme he returned to in his operatic *Fig Trees* (2009).

Imbued with the same principle, Spanish musician and choreographer Pablo Esbert Liliénfeld and Argentinian visual artist Federico Vladimir Strate Pezdirc began, a few years ago, an ambitious project that would result in *Introducing the Star: The Choir Girls' Diaries*. The authors describe their project as something as mutable as the Human Immunodeficiency Virus itself. *Introducing the Star* has already taken the shape of an album of electronic music and a dance performance, premiered at Madrid en Danza 2015; and it is now a documentary essay which incorporates all this experience, in the constant quotation of its own creation: cinema, performance, music, and the art gallery all come together from the narrative and aesthetic point of view, and become a structural part of the work.

The film is marked by an openly DIY spirit and an art direction that suggests a 1980s aesthetic; the dominant theatrical staging, however, clearly results from the post-dramatic theatre of authors such as Laurie Anderson (altered, disembodied voices) or the Wooster Group (dematerialization with recourse to new media), thus resulting in a singular work that marks a step ahead in the construction of new – and evermore necessary – metaphors around HIV/AIDS. J.F.

2016

Introducing the Star: The Choir Girls' Diaries
Docuficção / Docufiction

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pablo Esbert Liliénfeld (Madrid, 1981) é coreógrafo e músico. O seu trabalho já foi programado no Aerowaves Europe e passou por festivais internacionais como FIDCU (Montevideo), During TEFAF (Maastricht), B-Motion (Itália), El Grec (Barcelona) ou 321 La Alhóndiga (Bilbao).

Pablo Esbert Liliénfeld (Madrid, 1981) is choreographer and musician. His work has been selected at Aerowaves Europe and has been shown internationally in festivals such as FIDCU (Montevideo), During TEFAF (Maastricht), B-Motion (Italy), El Grec (Barcelona) or 321 La Alhóndiga (Bilbao).

Federico Vladimir Strate Pezdirc (Buenos Aires, 1983) é um artista visual. O seu trabalho já foi exibido no Centro Pompidou (Paris), British Film Institute (Londres) ou no MARCO (Vigo). Foi distinguido com o prémio Auditorio de Galicia, o prémio de projeto INJUVE e uma bolsa de artes visuais pela Gas Natural Unión Fenosa.

Federico Vladimir Strate Pezdirc (Buenos Aires, 1983) is a visual artist. His work has been shown at the Pompidou Center (Paris), British Film Institute (London) or MARCO (Vigo). He has received the Auditorio de Galicia award, the project award INJUVE and the Gas Natural Unión Fenosa visual arts grant.



Pablo Esbert Liliénfeld, Federico Vladimir Strate Pezdirc

Occidental



190 COMPETIÇÃO QUEER ART

As ruas de Paris foram tomadas por barricadas e manifestantes. Antonio e Giorgi, um casal excêntrico e improvável, refugiam-se no Hotel Occidental. Diana, a gerente, chama a polícia ao suspeitar da atitude do casal. Sem quaisquer provas, os policiais e a equipa do hotel envolvem-se numa série de situações absurdas e anedóticas que envolvem homofobia, racismo, misoginia, ameaças terroristas e manipulações políticas. Hotel Occidental reflete, narrativamente, a presente instabilidade social e política.

The streets of Paris are taken by barricades and protesters. Antonio and Giorgi, an eccentric and improbable couple, take refuge in the Hotel Occidental. Diana, the hotel manager, instantly suspects their attitude and calls the police. With no proper evidence, the officers and the hotel crew find themselves on a series of absurd anecdotal events involving homophobia, racism, misogyny, terrorist threats and political manipulations. Hotel Occidental reflects, narratively, the present social and political instability.

OCCIDENTAL

Realização / **Director**
Neil Beloufa

França / **France**, 2017, 73'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature film**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. francesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / **Screenplay**
Neil Beloufa

Montagem / **Editing**
Ermanno Corrado

Fotografia / **Cinematography**
Guillaume Le Grontec

Som / **Sound**
Arno Ledoux, François Bailly

Produção / **Production**
Jacques-F. Dodart

Direção Artística / **Art Direction**
Dan Perez

Intérpretes / **Cast**
Idir Chender, Louise Orry Diquero, Anna Ivacheff, Hamza Meziani, Paul Hamy, Brahim Tekfa

www.mpmfilm.com
www.neibeloufa.com

Occidentali's Karma

Da secção Forum do Festival de Berlim de 2017, dedicada às linguagens mais experimentais, surgiu um daqueles raros objetos cinematográficos, que sentimos ser fruto do nosso tempo. Com uma sólida formação e carreira já estabelecida nas artes plásticas e visuais, o franco-argelino Neïl Beloufa assina, em *Occidental*, uma inusitada parábola sobre a atual paranoia ocidental. Misturando o thriller com a comédia negra, e piscando o olho à farsa e ao *slapstick*, Beloufa baralha e brinca com os clichés do cinema de género, onde sobressai o registo não-naturalista dos atores, num exercício brechtiano de autocitação.

Com a ação quase toda passada em interiores, estamos num hotel parisiense com décor anos 70, onde se alojam dois (supostos) italianos, Giorgio (um magnífico Paul Hamy, protagonista de *O Ornitólogo*, de João Pedro Rodrigues) e Antonio (Idir Chender). O facto de pedirem a suite nupcial levanta suspeitas à gerente, Diana (Anna Ivacheff) – aliado ao facto de eles beberem Coca-Cola, coisa que ela garante os italianos nunca fazem. Já Rony (Louise Orry-Diquero) é o cliché da rececionista tonta – que cai de amores pelos italianos -, e Khaled (Hamza Meziani) é o empregado árabe dado ao desmaio nos momentos mais oportunos. A trama propositadamente plana, serve de mote à exploração dos temas que fazem a paranoia ocidental dos dias de hoje: serão os italianos terroristas? Gays? Estão ali para “recrutar” Khaled? Islamofobia, homofobia, racismo - e uma saudável dose de autoironia - levados ao extremo da comicidade quando Beloufa ainda introduz os três polícias.

Num constante jogo narrativo de criação de expetativas junto do espectador, o argumento habilmente parece dirigir essa expetativa sempre no sentido da frustração – das personagens e do espectador. Tudo é sugerido, nada é resolvido. Enquanto isso, lá fora rebenta uma manifestação política – tornada rave -, coincidente com o desmoronamento pelas chamas do Hotel Occidental. J.F.

Occidentali's Karma

This work emerges from the Forum Section of the 2017 Berlin Film Festival, devoted to more experimental languages, a rare film object that feels like a true child of our time. In his film *Occidental*, French-Algerian director Neïl Beloufa, whose career in the fine and visual arts is well established, offers up an unusual parable about current Western paranoia. Beloufa mixes thriller and black comedy, and nods to farce and slapstick; he reorganizes the clichés of genre film and plays with them, and brings to the fore a non-naturalistic acting register in a Brechtian exercise of self-quotation.

The film is mostly shot indoors, in a Parisian hotel with a Seventies-style décor, where Giorgio (a magnificent Paul Hamy, the protagonist of João Pedro Rodrigues' *The Ornithologist*) and Antonio (Idir Chender), two (supposedly) Italian men, arrive. They request the bridal suite, which makes the manager, Diana (Anna Ivacheff), immediately suspicious, along with the fact that the two are drinking Coca-Cola, something she swears Italians would never do. Rony (Louise Orry-Diquero), the cliché of the dumb receptionist, falls head over heels for the two; and Khaled (Hamza Meziani) is the Arab bellboy given to fainting at just the right moment. The plot, purposefully kept simple, serves as a touchstone to explore themes that are embedded in Western paranoia today: are the Italians terrorists? Gays? Are they there to “recruit” Khaled? Islamophobia, homophobia, racism – with a healthy pinch of self-irony – taken to comic extremes when Beloufa adds three policemen to the mix.

In a constant narrative game of playing with the audience's expectations, the script deftly manages those expectations towards frustration – both the characters' and the viewers'. Everything is suggested, nothing resolved. Meanwhile, outside a political demonstration kicks off – which becomes a rave – coinciding with the flaming collapse of the Hotel Occidental. J.F.

2017
Occidental
Longa-Metragem / Feature Film

2014
Desire for Data
Documentário / Documentary

2013
Tonight and the People
Longa-Metragem / Feature Film

2012
Real Estate
Curta-Metragem / Short Film

2012
Party Island
Curta-Metragem / Short Film

2012
World Domination
Curta-Metragem / Short Film

2010
Sans Titre
Curta-Metragem / Short Film

2010
Brune Renault
Curta-Metragem / Short Film

2007
Kempinski
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Neïl Beloufa (nascido em Paris, 1985) é um artista cujos filmes foram exibidos em festivais como Berlimale, Rotterdam IFFR e Toronto TIFF. Outras obras foram expostas no MoMA (Nova Iorque, 2016) e Palais de Tokyo (Paris, 2012). *Occidental* é a sua segunda longa-metragem de ficção.

Neïl Beloufa (born in Paris, 1985) is an artist whose films have been showed at festivals like Berlimale, Rotterdam IFFR and Toronto TIFF. Other works have been displayed in MoMA (NY, 2016) and Palais de Tokyo (Paris, 2012). *Occidental* is his second fiction feature film.



Neïl Beloufa

Ulrike's Brain



192 COMPETIÇÃO QUEER ART

O que é que aconteceu ao cérebro de Ulrike Meinhof e às cinzas do líder neonazi gay Michael Kuehnen, que morreu de SIDA em 1989? Porque é que a Dra. Julia Peiffer carrega o cérebro de Ulrike numa caixa de órgãos por Hamburgo, a caminho de uma conferência sobre os Não Mortos? E o que acontecerá quando ela for confrontada com o seu rival, Detlev Schlesinger, um ideólogo de extrema direita que está na posse dos restos de Kuehnen?

Whatever happened to Ulrike Meinhof's brain and to the ashes of gay Neo-Nazi leader Michael Kuehnen, who died of AIDS in 1989? Why is Dr. Julia Peiffer carrying Ulrike's brain in an organ box through Hamburg on her way to a conference on the Undead? And what will happen when she is confronted there by her arch-rival Detlev Schlesinger, a far right ideologue who is in possession of Kuehnen's remains?

ULRIKE'S BRAIN

Realização / Director
Bruce LaBruce

Alemanha, Canadá / Germany, Canada,
2017, 55'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film
Cor / Colour

DCP
v. o. alemã e inglesa, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Bruce LaBruce

Montagem / Editing
Jörn Hartmann

Fotografia / Photography
Bernd Schoch, Haiko Alberti

Produção / Production
Jürgen Brüning, Paula Alamillo Rodríguez,
Sonja Klümper, Bruce LaBruce, Jonathan
Johnson

Intérpretes / Cast
Gertrud Stammheim, Susanne Sachsse,
Jonathan Johnson, Saskia Timm, Stefan
Sandrock, Florian Töbe

www.brucelabruce.com

De volta à vida

Horror *camp*, citações de filmes série B dos anos setenta, zombies gay e uma grotesca reavistagem do período da luta armada da R.A.F. na Alemanha. São estes os ingredientes de muitos filmes de Bruce LaBruce, de *The Raspberry Reich a Otto: or Up with Dead People*, até *L.A. Zombie*. Para *Ulrike's Brain*, o realizador canadiano volta a baralhá-los sob a forma da performance, entregando-se sabiamente não tanto num enredo – rapidamente resumido – mas à capacidade e inteligência dos seus atores. Julia Peiffer (Susanne Sachsse, com quem LaBruce colabora há muito) é uma cientista que não só encontrou o cérebro de Ulrike Meinhof, mas também consegue comunicar com ele e planeia implantá-lo no corpo de uma jovem escolhida a dedo para reanimar o destino da revolução e do feminismo. Detlev Schlesinger é um militante da direita radical que procura trazer de volta à vida as cinzas de Michael Kühnen, líder neonazi que morreu com SIDA em 1991, pelo qual está – sem fazer disso grande segredo – apaixonado. As duas histórias cruzam-se quando ambos são convidados a falar numa conferência sobre morte e tecnologia. Realidade, ficção, realidade virtual – tudo está interligado num jogo de espelhos onde uma leve e divertida loucura criativa tenta se opor à triste e mortífera loucura da História. Talvez seja útil relembrar que as cinzas de Michael Kühnen, abertamente homossexual e abertamente nazista, foram objeto de uma demorada disputa legal e de um macabro culto. E que o cérebro de Ulrike Meinhof não foi sepultado com o resto do seu corpo, após a sua nunca esclarecida morte em detenção no ano de 1976, mas foi retirado pelas autoridades e secretamente examinado para estabelecer a existência de algum fundamento fisiológico para as opiniões políticas da militante R.A.F. Somente em 2002 os seus familiares conseguiram localizá-lo e obter a autorização para o seu enterro. **R.M.**

Back to life

Camp horror, quotes from 1970s B movies, gay zombies and a grotesque revisiting of the armed struggle of the German R.A.F. These are the ingredients of many of Bruce LaBruce's films, from *The Raspberry Reich*, to *Otto: or Up with Dead People* or *L.A. Zombie*. For his *Ulrike's Brain*, the Canadian director reshuffles them in the key of performance, wisely relying not on the – easily recapped – plot, but rather to the skills and intelligence of his actors. Julia Peiffer (Susanne Sachsse, a long-time LaBruce collaborator) is a scientist who has not only found Ulrike Meinhof's brain; she's also able to communicate with it, and plans to implant it in the body of a carefully chosen young woman, to stoke the flames of revolution and feminism. Detlev Schlesinger is a militant of the radical right who is attempting to bring back to life the ashes of neo-Nazi leader Michael Kühnen, who died of AIDS in 1991, with whom – he makes no mystery of it – he is in love. The two stories intersect when both are invited to speak at a conference on death and technology. Reality, fiction, virtual reality, it all comes together in a play of mirrors in which a carefree and entertaining creative madness attempts to contrast the sad and deathly madness of History. It may be worth mentioning that the ashes of Michael Kühnen, openly gay and openly Nazi, were the object of a long, drawn-out dispute and of a macabre cult. And that the brain of Ulrike Meinhof was not buried with her body after her mysterious death in jail in 1976; rather, it was removed by the authorities and submitted to secret tests to determine a possible physiological foundation for the political opinions of this R.A.F. militant. It was only in 2002 that her family located the brain and obtained permission to bury it. **R.M.**

- 2017
The Misandrists
Longa-Metragem / Feature Film
- 2017
Ulrike's Brain
Longa-Metragem / Feature Film
- 2014
Pierrot Lunaire
Longa-Metragem / Feature Film
- 2013
Gerontophilia
Longa-Metragem / Feature Film
- 2010
L.A. Zombie
Longa-Metragem / Feature Film
- 2009
Otto; or Up with Dead People
Longa-Metragem / Feature Film
- 2004
The Raspberry Reich
Longa-Metragem / Feature Film
- 1999
Skin Flick / Skin Gang
Longa-Metragem / Feature Film
- 1996
Hustler White
Longa-Metragem / Feature Film
- 1993
Super 8½
Longa-Metragem / Feature Film
- 1993
No Skin Off My Ass
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bruce LaBruce é um cineasta, fotógrafo, escritor e artista aclamado internacionalmente, a residir em Toronto. Além de várias curtas-metragens, já escreveu e realizou onze longas-metragens. Como artista visual, é representado pela Peres Projects, em Berlim, e já expôs em várias galerias de todo o mundo.

Bruce LaBruce is an internationally acclaimed filmmaker, photographer, writer, and artist based in Toronto. Along with a number of short films, he has written and directed eleven feature films. As a visual artist he is represented by Peres Projects in Berlin, and has had numerous gallery shows around the world.



Bruce LaBruce (© Jonathan Johnson)



Amor é amor
Love is Love
L'amour, c'est l'amour

Canada
Embaixada do Canadá
portugal.gc.ca

Panorama

Longas-Metragens

Feature Film

Panorama

1:54



PANORAMA LONGAS-METRAGENS

Tim, um atleta tímido de dezasseis anos, é brilhante e talentoso, mas a pressão que sofre condu-lo a uma situação onde os limites humanos atingem o ponto de não retorno.

96 Tim, a shy sixteen-year-old athlete, is both brilliant and talented but the pressure he undergoes pushes him to the edge, where human limits reach the point of no return.

1:54

Realização / Director
Yan England

Canadá / Canada, 2016, 106'

Longa-Metragem de Ficção / Feature
Film

Cor / Colour
DCP

v. o. francesa, legendada em inglês
e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Yan England

Montagem / Editing
Philippe Gagnon

Fotografia / Photography
Claudine Sauvé

Som / Sound
Yann Cleary, Louis Gignac

Produção / Production
Denise Robert, Diane England

Intérpretes / Cast
Antoine Olivier Pilon, Sophie Nélisse,
Lou-Pascal Tremblay, David Boutin,
Robert Naylor, Anthony Therrien

www.thefestivalagency.com

2016

1:54

Longa-Metragem / Feature Film

2011

Henry

Curta-Metragem / Short Film

2006

Moi

Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nomeado para um Óscar, em 2013, na categoria de Melhor Curta-Metragem, por *Henry*, Yan England apresenta agora a sua primeira longa-metragem, *1:54*, escrita e realizada por si. *Henry* e a sua curta-metragem anterior, *Moi*, deram a Yan vários prémios internacionais. Nascido em Montreal, Canadá, Yan começou a sua carreira como ator aos oito anos, tendo participado em várias séries televisivas canadianas. Nos EUA, participou no filme *Stonewall* e nas séries de TV *House of Versace* e *Buffy the Vampire Slayer*.

Nominated for an Oscar in the 2013 Academy Award Best Live Action Short Film category for *Henry*, Yan England presents his first feature film: *1:54* as writer, director. *Henry* and his previous short film *Moi* gave Yan the opportunity to win numerous international awards. Born in Montreal, Canada, Yan started his career as an actor at the age of 8. He acted in many Canadian TV series. In the USA, he was seen in the film *Stonewall* as well as TV series such as *House of Versace* and *Buffy the Vampire Slayer*.



Yan England (© Bertrand Calmeau)

Sexta-feira Friday 22 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Don't Look At Me That Way Schau Mich Nicht So An



Hedi é a nova vizinha de Iva, que cuida da sua filha, Sophia, sozinha. As duas mulheres começam uma relação e Iva está perdidamente apaixonada por Hedi. De repente, surge o pai de Iva. Hedi sente-se fortemente atraída por ele. Parece que apenas existe um mundo para Hedi. O seu próprio mundo.

Hedi is the new neighbor of Iva, who raises her daughter Sophia by herself. The two women start a relationship and Iva is desperately in love with Hedi. Suddenly Iva's father appears. Hedi feels strongly attracted to him. It seems that only one world exists for Hedi. Her own.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Uisenma Borchu nasceu em Ulaanbaatar, na Mongólia, em 1984. A sua família mudou-se para a Alemanha de Leste em 1989. Uisenma estudou Francês e História na Universidade de Mainz, de 2004 a 2006, e Cinema Documental e Jornalismo na Escola de Televisão e Cinema de Munique a partir de 2006.

Uisenma Borchu was born in Ulaanbaatar, Mongolia, in 1984. Her family moved to East Germany in 1989. Uisenma studied French and History at Mainz University from 2004 to 2006, and Documentary Film and Journalism at the University of Television and Film Munich from 2006.

DON'T LOOK AT ME THAT WAY SCHAU MICH NICHT SO AN

Realização / Director
Uisenma Borchu

Alemanha, Mongólia / Germany,
Mongolia, 2015, 88'

Longa-Metragem de Ficção / Feature
Film

Cor / Colour

DCP

v. o. alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Uisenma Borchu

Montagem / Editing
Christine Schorr, Uisenma Borchu

Fotografia / Photography
Sven Zellner

Som / Sound
Steffen Müller, Jesus Casquette
Gonzales, Boris Steffen, Udo
Steinhauser, Lukas Baier, Jakob Tauber,
Daniel Bärschneider

Produção / Production
Julian Anselmino, Alexander
Fritzemeyer, Martin Kosok

Intérpretes / Cast
Uisenma Borchu, Catrina Stemmer,
Josef Bierbichler, Anne-Marie Weisz

www.dreifilm.de

2015
Don't Look At Me That Way
Longa-Metragem / Feature Film

2012
Thos
Curta-Metragem / Short Film

2011
Himmel Voller Geigen
Documentário / Documentary

2008
Donne-Moi Plus
Documentário / Documentary



Uisenma Borchu

Foreign Body

Jassad Gharib



98 PANORAMA LONGAS-METRAGENS

Procurando refúgio do seu irmão islâmico radical, Samia fica na casa do seu amigo Imed, mas anseia pela sua independência e liberdade, algo que encontrará na Sra. Bertaud, uma viúva rica para quem começa a trabalhar. O seu relacionamento profissional rapidamente se transforma numa ligação sensual que causa vários problemas a Imed, dividido entre as suas crenças religiosas e os seus desejos sexuais.

Seeking refuge from her radical Islamic brother, Samia stays at her friend Imed's, but longs for her independence and freedom. She will find it in the form of Mrs. Bertaud, a rich widow she starts working for. Their professional relationship soon turns into a sensual connection which troubles Imed, torn between his religious beliefs and his sexual desires.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Raja Amari nasceu na Tunísia e tem um Mestrado em Literatura Francesa pela Université de Tunis. Também estudou em La Fémis, em França. A sua primeira longa-metragem, *Red Satin*, estreou na Berlinale. O seu segundo filme, *Buried Secrets*, foi exibido no Festival de Cinema de Veneza e no MoMA.

Raja Amari, born in Tunisia, has a Master's in French Literature from the University of Tunis. She has also studied at La Fémis in France. Her award-winning debut feature *Red Satin* premiered at the Berlinale. Her second film *Buried Secrets* screened at the Venice Film Festival and MoMA.

FOREIGN BODY JASSAD GHARIB

Realização / Director
Raja Amari

França, Tunísia / France, Tunisia,
2016, 92'

Longa-Metragem de Ficção / Feature
Film

Cor / Colour

DCP

v. o. francesa e árabe, legendada
em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Raja Amari

Montagem / Editing
Guerric Catala

Fotografia / Photography
Aurélien Devaux

Som / Sound
Ludovic Escallier, Benoît Hillebrant,
Cyril Holtz

Produção / Production
Lina Chaabane

Intérpretes / Cast
Hiam Abbass, Sarra Hannachi, Salim
Kechiouche

www.urbangroup.biz

2016
Foreign Body
Longa-Metragem / Feature Film

2009
Buried Secrets
Longa-Metragem / Feature Film

2004
Seekers of Oblivion
Documentário / Documentary

2002
Red Satin
Longa-Metragem / Feature Film

2001
One Evening in July
Curta-Metragem / Short Film

1998
Avril
Curta-Metragem / Short Film



Raja Amari

Sexta-feira Friday 22 • Sala 3, 21h30

Quand On A 17 Ans Being 17



Damien é um adolescente mimado, filho de um soldado e de uma médica. Mora com a sua mãe no quartel do Exército, no sul de França, enquanto o pai está numa missão militar na República Centro-Africana. Damien mostra um lado novo e provocador de si mesmo, no ensino secundário, para evitar os *bullies* que o provocam devido aos seus modos afeminados. Quando encontra Tom, o filho adotado dos agricultores locais, o ódio entre os dois jovens é imediato e visceral. Mas, quando a mãe de Tom é forçada a ir para o hospital, a mãe de Damien, naturalmente, oferece-se para ficar com Tom na sua casa por um curto período de tempo. A tensão entre os dois jovens torna-se cada vez mais palpável.

Damien is a spoiled teenager, the son of a soldier and a doctor. He lives with his mother at the army barracks in southern France while his father is on a military mission in the Central African Republic. Damien shows a new and provoking side of himself in high school to avoid the bullies that tease him because of his effeminate manners. When he meets Tom, the adopted son of local farmers, the hatred between the two young men is immediate and visceral. But when Tom's mother is forced to go to the hospital, Damien's mother naturally offers to stay with Tom in her house for a short time. The tension between the two teenagers becomes increasingly palpable.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

André Téchiné (1943) além de realizador é também argumentista, tem uma longa e distinta carreira que o coloca entre os melhores realizadores de cinema pós-Nouvelle Vague.

Filmmaker André Téchiné (1943), who is also a screenwriter, has a long and distinguished career that places him among the best filmmakers of post-Nouvelle Vague cinema.

QUAND ON A 17 ANS BEING 17

Realização / Director
André Téchiné

França / France, 2016, 116'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. francesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

André Téchiné, Céline Sciamma

Montagem / Editing

Albertine Lastera

Fotografia / Photography

Julien Hirsch

Som / Sound

Boris Chapelle

Produção / Production

Marc Missonnier, Olivier Delbosc

Intérpretes / Cast

Sandrine Kiberlain, Kacey Mottet Klein, Corentin Fila

www.legendmain.com

2017

Nos années folles

Longa-Metragem / Feature Film

2016

Quand On A 17 Ans

Longa-Metragem / Feature Film

2007

Les Témoins

Longa-Metragem / Feature Film

2005

Les Temps qui Changent

Longa-Metragem / Feature Film

1996

Les Voleurs

Longa-Metragem / Feature Film

1994

Les Roseaux Sauvages

Longa-Metragem / Feature Film

1993

Ma Saison Préférée

Longa-Metragem / Feature Film

1986

Le Lieu du Crime

Longa-Metragem / Feature Film



André Téchiné



LLLL institut
ramon llull
Língua e cultura catalã

O Institut Ramon Llull, parceiro da promoção internacional dos filmes catalães



Panorama

Documentários

Documentary

Panorama

100 Men



PANORAMA DOCUMENTÁRIOS

102

O realizador Paul Oremland propõe-se a encontrar e falar com alguns dos homens mais memoráveis que conheceu através do sexo. No processo, acaba por explorar quatro décadas de mudanças de atitudes em relação à homossexualidade.

Director Paul Oremland sets out to track down and talk to some of the memorable men he's met through sex. In the process, he finds himself exploring four decades of changing attitudes towards homosexuality.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

O trabalho de Paul como realizador inclui documentários, filmes televisivos e várias séries históricas. Também realizou dois filmes de ficção que estrearam comercialmente. O primeiro, *Like It Is*, uma história de amor gay sobre um pugilista, foi visto em mais de 30 países. O segundo, *Surveillance*, estreou na Berlinale em 2007.

Paul's work as a director includes documentaries, arts programs, TV films and several history series. He has also directed two theatrically released films. The first one, *Like It Is*, a gay love story about a boxer, was seen in over 30 countries. His second feature, *Surveillance*, was premiered at the Berlinale in 2007.

100 MEN

Realização / Director
Paul Oremland

Nova Zelândia / New Zealand, 2017, 90'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Paul Oremland

Montagem / Editing
Stuart Boone

Produção / Production
Vincent Burke

www.mpimedia.com

2017

100 Men

Documentário / Documentary

2016

Loving in Limbo

Documentário / Documentary

2011

Four Your Tomorrow

Documentário / Documentary

2007

Surveillance

Longa-Metragem / Feature Film

1999

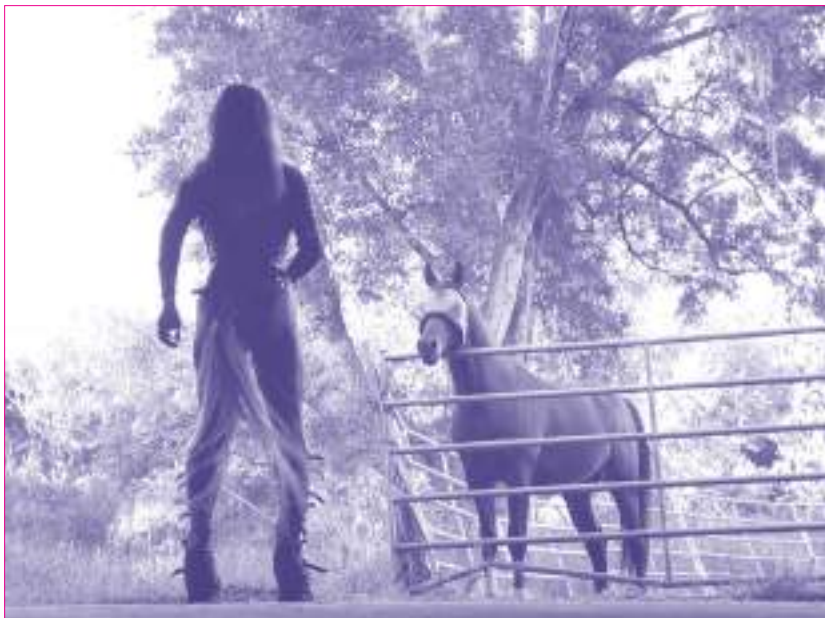
Like It Is

Longa-Metragem / Feature Film



Paul Oremland

Être Cheval Horse Being



Karen, uma travesti de 50 anos de idade, treina com um cowboy americano para se transformar num cavalo. Nesta forma de *role-play*, conhecida como “pony-play”, Karen veste-se como um “ser cavalo”. Entre as sessões de treino quase mágicas, Karen reflete sobre o significado e o valor que tem este tipo de “jogo” na sua vida. Uma reflexão poética sobre a humanidade, género, vida, amor e natureza.

Karen, a 50-year-old transvestite, is currently training with an American cowboy for her transformation into a horse. In this form of role-play, known as “pony-play”, Karen dresses up as a “horse-being”. Between the almost magical training sessions, Karen reflects on the meaning and value of pony play in her life. A poetic reflection on humanity, gender, life, love and nature.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jérôme Clément-Wilz, nascido em França, formou-se na UC Berkeley (Prática Artística, Estudos Cinematográficos), Sciences Po Paris (Ciência Política, Gestão Cultural e dos Media) e na Paris VIII (Artes). Descobriu o mundo dos documentários quando trabalhou como assistente de realização de cineastas como Christophe Otzenberger e Marie Agostini.

Jérôme Clément-Wilz, born in France, graduated from UC Berkeley (Art Practice, Film Studies), Sciences Po Paris (Political Science, Management of Culture and Media), and Paris VIII (Arts). He discovered the documentary world when assisting directors like Christophe Otzenberger and Marie Agostini.

ÊTRE CHEVAL HORSE BEING

Realização / Director
Jérôme Clément-Wilz

França / France, 2015, 63'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. francesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

Ael Dallier Vega, Jérôme Clément-Wilz

Fotografia / Photography

Jérôme Clément-Wilz

Som / Sound

Jérôme Clément-Wilz, Vincent Villa

Produção / Production

François-Pierre Clavel

Música / Music

Benjamin Morando

www.kidam.net

2015

Être Cheval

Documentário / Documentary

2015

Printemps

Documentário Curto / Short

Documentary

2014

My skin on Stage

Documentário Curto / Short

Documentary

2014

Gangstas on Scootas

Documentário Curto / Short

Documentary

2013

Inside Cape Town

Documentário / Documentary

2013

Inside Istanbul

Documentário / Documentary

2012

Baptism of Fire

Documentário / Documentary

2011

Inside Montreal

Documentário / Documentary



Jérôme Clément-Wilz

Jewel's Catch One



Jewel's Catch One celebra o legado de um dos mais lendários clubes noturnos de Los Angeles, o Catch One, e a influência que a sua proprietária, Jewel Thais-Williams, teve na sua comunidade ao quebrar barreiras raciais e culturais e ao construir a mais antiga discoteca na América cuja proprietária é negra. A história de Jewel é uma celebração da música, da moda, das celebridades e do ativismo que ajudaram a mudar a história dos EUA.

Jewel's Catch One celebrates the legacy of a legendary Los Angeles nightclub, Catch One, and the life-changing impact its owner, Jewel Thais-Williams, had on her community breaking down racial and cultural barriers and building the oldest black-owned disco in America. Jewel's story celebrates music, fashion, celebrities and activism that helped change the course of the USA.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Criadora, realizadora, argumentista e produtora, C. Fitz é uma veterana do mundo da televisão e do marketing. Através da sua agência criativa, Dancing Pictures, já trabalhou para a HBO, Pepsi, FOX, Disney e Showtime. Fitz é da costa leste dos EUA e divide o seu tempo entre Los Angeles, Nova Iorque e New England.

Creator, director, writer, producer, C. Fitz is a television and marketing veteran. Through her creative agency, Dancing Pictures, Fitz has worked with many reputable clients including, HBO, Pepsi, FOX, Disney and Showtime. Fitz is originally from the East Coast and splits her time between LA, NY and New England.

JEWEL'S CATCH ONE

Realização / Director
C. Fitz

EUA / USA, 2016, 84'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
C. Fitz

Montagem / Editing
Michael Darrow, Andrew Kimery

Produção / Production
C. Fitz, Jewel Thais-Williams

Som / Sound
Robert Dehn

Música / Music
Bonnie Pointer, Thelma Houston, Andra Day, KC and the Sunshine Band, Sylvester, Jennifer Holiday

Intérpretes / Cast
Sharon Stone, Thelma Houston, Thea Austin, Bonnie Pointer, Sandra Bernhard, Madonna

www.thefilmcollaborative.org
www.jewelscatchonedocumentary.com

2016
Jewel's Catch One
Documentário / Documentary

2010
A Tribute to Jewels Thais-Williams
Documentário Curto / Short
Documentary

2009
ShowGirls, Provincetown, MA
Documentário / Documentary

1999
No More Roses
Curta-Metragem / Short Film

1999
Rancid
Curta-Metragem / Short Film



C. Fitz

Transit Havana



Em Havana, as transexuais Odette, Juani e Malú aguardam pela cirurgia genital – realizada pelos principais cirurgiões europeus e organizada pela filha do presidente, Mariela Castro. Castro lidera uma revolução sexual aliada ao clássico socialismo estatal. As novas possibilidades enfrentam problemas antigos: encontrarão as pessoas trans cubanas a felicidade, apesar da intolerância, da pobreza e da prostituição?

In Havana, transsexuals Odette, Juani and Malú wait for genital surgery - performed by European top surgeons and organized by the president's daughter, Mariela Castro. Castro is leading a sexual revolution combined with classic state socialism. New possibilities face old problems: will Cuban trans people find happiness despite intolerance, poverty and prostitution?

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Daniel Abma nasceu em 1978 na Holanda. Estudou realização de cinema na Universidade de Cinema de Babelsberg Konrad Wolf, com enfoque em documentários.

Daniel Abma was born in 1978 in the Netherlands. He studied film directing at the Film University Babelsberg Konrad Wolf, with a focus on documentaries.

TRANSIT HAVANA

Realização / Director
Daniel Abma

Holanda, Alemanha / Netherlands,
Germany, 2016, 82'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. espanhola, alemã e inglesa,
legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Alex Bakker

Montagem / Editing
Jana Dugnus

Som / Sound
Alexandra Praet

Produção / Production
Iris Lammertsma, Stefan Kloos,
Boudewijn Koole

Música / Music
Alex Simu

www.riseandshine-berlin.de

2016

Transit Havana
Documentário / Documentary

2013

Holanda del sol
Documentário / Documentary

2012

Nach Wriezen
Documentário / Documentary

2011

Hannes: About Papas and Power Rangers
Documentário Curto / Short
Documentary

2011

Turkeys and Diamonds
Curta-Metragem / Short Film

2011

Gabriella und die Jungs aus Gold
Documentário / Documentary



Daniel Abma

MONSTROS FANTÁSTICOS & ONDE ENCONTRA-LOS*

TU1 29 SETEMBRO 21H30

© WBEL HARRY POTTER AND FANTASTIC BEASTS PUBLISHING RIGHTS © J.K.R. TM J.K.R. & WBEL



TU2 JULIETA
23 SETEMBRO 22H

© 2016 JULIETA LA PELÍCULA. ALL RIGHTS RESERVED.



TU1 TROLLS
24 SETEMBRO 21H30

© © 2016 DREAMWORKS ANIMATION LLC. ALL RIGHTS RESERVED.



TU2 AQUARIUS
27 SETEMBRO 22H

© 2016 ONEMASOPOD-SBS FILMS. TODOS LOS DERECHOS RESERVADOS.
PHOTO © 2016 VICTOR MORALES. TODOS LOS DERECHOS RESERVADOS.



TU Series TRANSPARENT T4
30 SETEMBRO 22H

© 2017 SONY PICTURES TELEVISION. ALL RIGHTS RESERVED.

TU Cine & Series

TUDO ESTREIA AQUI

Queer Pop

by [Author Name]

[Publisher Name]

[ISBN Number]

[Price]

[Date of Publication]

[City, State, Country]

[Contact Information]

[Website]

[Social Media]

[Additional Information]

[Copyright Notice]

[Disclaimer]

[Acknowledgments]

[Dedication]

[Foreword]

[Introduction]

[Chapter 1]

[Chapter 2]

[Chapter 3]

[Chapter 4]

[Chapter 5]

[Chapter 6]

[Chapter 7]

[Chapter 8]

[Chapter 9]

[Chapter 10]

[Chapter 11]

[Chapter 12]

[Chapter 13]

[Chapter 14]

[Chapter 15]

[Chapter 16]

[Chapter 17]

[Chapter 18]

[Chapter 19]

[Chapter 20]

George Michael: ver sem preconceito George Michael: see without prejudice



Nuno Galopim

* Programador do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Programmer

Foi um dos últimos *teen idols* nascidos sem a ideia de “fabrico” de uma receita de sucesso. E, tal como sucedera anos antes com Scott Walker, cedo entendeu que não esgotaria a sua carreira junto de um público adolescente, pelo que, a solo, definiu um caminho que o levaria a outras demandas e públicos. Chamava-se Georgios Kyriacos Panayiotou... A muitos de nós este nome poderia não dizer absolutamente nada. Mas se olharmos, não para o nome que mostrava no passaporte, mas para aquele pelo qual era mundialmente conhecido, ou seja, George Michael, a coisa muda de figura. Foi simplesmente um dos ícones pop mais populares entre os que entraram em cena nos anos 80, iniciando uma carreira de sucesso com os Wham! e continuando depois um percurso em nome próprio que, mesmo tendo conhecido um ritmo menos intenso de exposição desde finais dos anos 90, nunca deixou que a aura do seu nome esmorecesse.

Depois de uma etapa nos Wham!, pela qual acompanhamos a progressiva construção de um ícone pop, foi a solo que George Michael cunhou a sua real personalidade. E se *Faith* (1987), o seu álbum de estreia, ainda aceitava visualmente heranças diretas do modelo da estrela pop que os Wham! tinham gerado, coube na verdade ao segundo disco *Listen Without Prejudice – Vol. 1* (que é talvez a sua obra-prima), o momento da libertação que, videograficamente, é então marcado pela sua ausência no teledisco de *Freedom 90*. Uma ideia pouco depois reforçada em *Too Funky* (um dos três temas que cede para a compilação *Red + Hot & Dance*) em cujo teledisco apenas o vemos no final. É daí em diante que o trabalho em vídeo deixa de ser pensado em função da ideia de uma figura desejada e passa a traduzir mais vincadas marcas de personalidade, com paradigma maior de afirmação desse novo “eu” na sátira que acompanha *Outside*, teledisco no qual cita diretamente a sua detenção numa casa de banho pública em Los Angeles, “caso” que levou a sua sexualidade aos noticiários cor-de-rosa.

A sua morte inesperada, em finais de 2016, motiva este panorama por uma obra em vídeo que retrata uma progressiva emancipação da imagem face ao modelo do ídolo pop.

He was one of the last teen idols before the idea of “manufactured” recipes for success took over. And, as had happened years before to Scott Walker, he soon understood that his career would not be limited to teenage fans, and thus crafted a solo career that would lead him on a different quest, and to other audiences. He was called Georgios Kyriacos Panayiotou... for many of us, a name that rings no bells. But if we look at the name, not the one on his passport, but the one he was world-renowned for - George Michael - then things take a distinctly different shine. He was, quite simply, one of the most popular pop icons to appear on the scene in the 1980s; from the first successes of his career as a part of Wham!, and later as a solo artist whose aura, despite being less frequently in the spotlight since the late 1990s, never dimmed.

Following his Wham! phase, during which we witnessed the gradual construction of a pop icon, George Michael came of age as a solo artist. *Faith* (1987), his first album, still bore direct visual traces of the popstar model forged with Wham!; but his second, *Listen Without Prejudice – Vol. 1* (perhaps his masterpiece) contains his release from that image, marked on video by his absence from the music video of *Freedom 90*. An idea soon reinforced in *Too Funky* (one of the three songs he contributed to the *Red + Hot & Dance* compilation), where he only appears at the end of the video. From this point, his visual work is no longer designed around a desired figure, instead conveying more pronounced elements of his personality, with a broader paradigm of affirmation of a new persona, particularly blatant in the satire of *Outside*, a music video that explicitly refers to Michael's arrest in a public restroom in Los Angeles, the “case” that dragged his sexuality into the gossip press.

His sudden death, in late 2016, is the reason behind this overview of his video production, portraying the gradual emancipation of his image from the pop idol model.

Queer Pop 1

A notícia chegou nos últimos dias de 2016. E este ano o Queer Lisboa presta uma homenagem à figura e à obra de George Michael através de um conjunto de telediscos que traduzem o processo de progressivo afastamento dos modelos da pop star juvenil que marcaram o seu início de carreira. A seleção vinca a procura de um espaço onde a sua identidade falaria mais alto, não faltando ocasiões em que levou a estes filmes momentos de franca expressão autobiográfica. **N.G.**

I Want Your Sex (1987), Andy Morahan
Freedom 90 (1990), David Fincher
Too Funky (1992), George Michael
Killer/Papa Was a Rolling Stone (1993), Marcus Nispel
Spinning the Wheel (1996), Vaughan Arnell, Anthea Benton
Roxanne (1999), Joanna Bailey
Freeek! (2002), Khan
Flawless (Go to The City) (2004), Jake Scott
An Easier Affair (2006), Jake Nava
White Light (2012), Ryan Hope
Outside (1998), Vaughan Arnell

Sábado **Saturday 16** • Sala 2, 18h00

News came in late 2016. And this year Queer Lisboa pays homage to the iconography and the work of George Michael through a series of music videos which mirror the process of progressive detachment from the teen pop star canons attached to his early career. This selection looks at a space where his identity speaks louder, not missing out on some occasions when these films portray moments of honest autobiographical expression. **N.G.**



Freeek!



Outside



Freedom 90



Roxanne

Brasil, século XXI: o canto da diversidade

Brazil 21st Century: the chant of diversity



Nuno Galopim

* Programador do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Programmer

Ao longo da sua história, o Queer Lisboa tem vindo a revelar muitas das novas obras e figuras emergentes da nova cinematografia queer brasileira, dali tendo surgido alguns títulos que fizeram episódios marcantes na história do festival. Este ano fazemos um primeiro mergulho pelos espaços de expressão da cultura queer através da música, usando o teledisco como o seu veículo de comunicação através das imagens.

Musicalmente há aqui dois grandes universos culturais em cena, pelo que estamos de todo longe de poder mostrar um panorama representativo de todo esse universo. Encaremos assim este panorama como uma primeira abordagem. É entre os domínios da nova cultura urbana de classe média, quer nos terrenos mais alternativos da música eletrónica ou do indie rock, quer numa dimensão mais popular que transporta ecos de vivências em favelas, que encontramos a maior parte das pistas para estes primeiros encontros. A noção de diálogo e cruzamento de heranças e culturas passa por muitos destes exemplos, seja quando Jaloo junta a sua identidade de ascendência índia a uma pop eletrónica exuberante ou quando a Banda Uó sugere um saboroso pastiche da sonoridade dos Strokes. Um dos nomes que surgem neste programa pode ser já do conhecimento do espectador mais assíduo das sessões de cinema do Queer Lisboa. Com presença num momento musical no filme *Beira Mar* de Felipe Matzenbacher e Márcio Reolon, os No Porn, banda com um trabalho muito próprio na área de uma música eletrónica de alma minimalista apresentam-se com um entre os vários telediscos deste programa que tomam as questões da identidade de género como epicentro do seu discurso visual.

A segunda parte do programa explora diversas manifestações de uma cultura musical em torno do 'baile funk' e suas periferias e ramificações através de criações de artistas que abordam temáticas identitárias (de género e sexualidade) em muitas das suas canções, socorrendo-se visualmente de lógicas de construção em sintonia com as realidades orçamentais da própria criação musical. Imaginação, humor e exagero integram todo este espaço criativo dentro do grande universo do *camp*. E revelam como a falta de meios não trava o fulgor criativo de uma comunidade.

Throughout its history, Queer Lisboa has helped uncover many new works and emerging figures in the new Brazilian queer cinema; a number of these titles remain as milestones in the history of the festival. This year, we take a first dip into the fields of queer expression through music, which find their communication channel through the imagery of music videos. Musically speaking, there are two broad cultural universes on the scene, which makes it absolutely impossible to put forward a representative selection. We are therefore treating this programme simply as a first approach. We have sought our pointers in the new middle-class urban culture, as well as in the more alternative areas of electronic music and indie rock, or in the popular dimension that carries the echo of *favela living*. The notion of dialogue and the intermingling of heritages and cultures criss-crosses many of these examples: Jaloo blends his Indian heritage to an exuberant electronic pop, while Banda Uó offers a palatable pastiche of the sound of the Strokes. One of the names featured in this programme might already be familiar to Queer Lisboa's most diligent audiences. The band No Porn was featured in a musical interlude in the film *Beira Mar* by Felipe Matzenbacher and Márcio Reolon; their music is a very unique brand of minimalist electronic music, and their music video is one of the several in this programme which puts gender at the centre of their visual discourse.

The second part of the programme delves into several different manifestations of the musical culture surrounding 'baile funk', its fringes and ramifications, through the production of artists who deal with issues of (gender and sexual) identities in many of their songs; their visual accompaniment is in harmony with the financial constraints imposed upon musical creation. Imagination, humour, and exaggeration are all part of the creative space encompassed by the vast universe of *camp*. And they reveal how the lack of means does not hinder the creative brilliance of this community.

Queer Pop 2

Da vastíssima cultura pop brasileira atual são escassos os exemplos que têm cruzado o oceano e chegado à Europa. O Queer Lisboa propõe assim um momento de descoberta de alguns exemplos da nova cultura urbana queer pop brasileira que recorrem frequentemente, tal como no plano da construção musical, a soluções de faça-você-mesmo que exemplificam como um orçamento reduzido não trava boas ideias. Humor, provocação e festa são ingredientes em jogo. N.G.

Jaloo, *Insight* (2015), Jaloo

No Porn, *Maiô da Mulher Maravilha* (2016), Alex Girardi, Otavio Guarino

Banda Uó, *Rosa* (2011), Banda Uó

Thiago Pethit, *Moon* (2014), Heitor Dhalia

Madblush, *Brasil* (2016), Thiago Carvalho

McLinn da Quebrada, *Enviadescer* (2016),

Isabela Ribeiro, John Halles, Thiago Felix

Karol Conka (feat. Tropkillaz), *É o Poder* (2016), Robério Braga

MC Queer, *Fiscal* (2016), Fernanda Weinfeld

MC Xuxu, *Eu Fiz a Chuca* (2016), Ana Cláudia Ferreira,

Analu Pitta, Artur Duarte Souza, Dj Poty, Guuh Green, Hanna

Coller, Jhonatan Souza, Matheus Engenheiro, Matheus Vilas

Boas, Neto Bastos, Paula Duarte, Rodrigo Medsan, Rojania Vieira,

Stefani Oliveira, Wagner Emerich, Xuxú

Gaby Amarantos, *Gemendo* (2013), Tatiana Issa, Guto Barra

DJ Boss in Drama (feat. Karol Conka), *Lista VIP* (2015),

Felipe Sassi

Sábado **Saturday 23** • Sala 2, 18h00

Out of the very vast contemporary Brazilian pop culture there are very few cases that managed to cross the ocean and arrive in Europe. Thus, Queer Lisboa suggests to uncover some of the examples of the new urban culture Brazilian queer pop which frequently makes use – also in song writing – of DIY solutions, a proof that low budget is not impeditive of good ideas. Humour, agitation, and party are ingredients thrown in the mix. N.G.



Jaloo, *Insight*



McLinn da Quebrada, *Enviadescer*



Banda Uó, *Rosa*



Thiago Pethit, *Moon*



Colby Does America

Colby Does America é um projeto de arte altamente ambicioso e de grande colaboração que implica a filmagem de peças de arte erótica nos 50 estados dos EUA e em várias zonas do Canadá. Seja à frente da câmara, ou atrás dela, Colby Keller espera que este projeto o ajude a explorar ainda mais a representação e a mercantilização da sexualidade na sociedade de hoje.

Colby Does America is a highly ambitious & hugely collaborative art project that entails the filming of erotic art pieces in all 50 states, and several provinces in Canada. Whether in front of the camera, or behind it, Colby Keller hopes this project will help him to further explore the representation and commodification of sexuality in today's society.

www.colbydoesamerica.com



BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Colby Keller é um artista visual, *blogger* e ator de filmes para adultos com um bacharelato em Antropologia pela Universidade de Houston e um mestrado em Arte de Estúdio pelo Maryland Institute College of Art. Um veterano do cinema porno há dez anos, Keller apareceu em mais de 90 filmes para adultos.

Colby Keller is a visual artist, blogger, and adult actor with a BA in Anthropology from the University of Houston and an MFA in Studio Art from the Maryland Institute College of Art. A ten year porn veteran, Keller has appeared in over 90 adult titles.



Colby Does British Columbia

EUA / USA, 2014, 5'. Curta-Metragem / Short Film. Cor / Colour. DCP. v.o. inglesa, s/ legendas. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: Editing: Kyle Lamar. Música / Music: Puddle of Infinity. Intérpretes / Cast: Colby Keller, Jan Krajewski.



Colby Does California

Realização / Director: Justin Jorgensen. EUA / USA, 2014, 7'. Curta-Metragem / Short Film. Cor / Colour. DCP. s/ diálogos. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: Justin Jorgensen.



Colby Does Kansas

EUA / USA, 2014, 5'. Curta-Metragem / Short Film. Cor / Colour. DCP. v.o. inglesa, s/ legendas. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: Brian and Karl.



Colby Does Massachussets

EUA / USA, 2014, 3'. Curta-Metragem / Short Film. Cor / Colour. DCP. v.o. inglesa, s/ legendas. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: Matthew Meanswell. Intérpretes / Cast: Bill, Tom, Alek.



Colby Does Maryland

Realização / Director: Leif Parker. EUA / USA, 2014, 4'. Curta-Metragem / Short Film. Cor / Colour. DCP. v.o. inglesa, s/ legendas. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: Leif Parker.



Colby Does Missouri

EUA / USA, 2014, 6'. Curta-Metragem / Short Film. Cor / Colour. DCP. v.o. inglesa, s/ legendas. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: Joaquim Siqart.



Colby Does New York

Realização / **Director:** Special Agent Ferretti. EUA / **USA**, 2014, 8'.
Curta-Metragem / **Short Film.** Cor / **Colour.** DCP. v.o. inglesa, s/ legendas.
M/18 / **Over 18yo.**

Montagem / **Editing:** Leif Parker. Direção de Arte e Cenários / **Art Direction & set design:** Michael Burk. Figurinos e Styling / **Costume design & Styling:** Bcalla / Love Bailey. Música / **Music:** Neocamp. Intérpretes / **Cast:** Cockyboys.com



Colby Does South Carolina

EUA / **USA**, 2014, 3'. Curta-Metragem / **Short Film.** Cor / **Colour.** DCP.
s/ diálogos. M/18 / **Over 18yo.**

Montagem / **Editing:** Daniel Malavasi. Intérpretes / **Cast:** Robbie R.



Colby Does Pennsylvania

EUA / **USA**, 2014, 7'. Curta-Metragem / **Short Film.** Cor / **Colour.** DCP.
v.o. inglesa, s/ legendas. M/18 / **Over 18yo.**

Montagem / **Editing:** Leandro Goddinho.



Colby Does Virginia

EUA / **USA**, 2014, 4'. Curta-Metragem / **Short Film.** Cor / **Colour.** DCP.
v.o. inglesa, s/ legendas. M/18 / **Over 18yo.**

Montagem / **Editing:** Ulysse St-Pierre.

Berlin Drifters



Koichi é um homem japonês que vive sozinho em Berlim. Uma noite, Koichi conhece Ryota num clube de sexo. Ryota chegou a Berlim para visitar um alemão que “conheceu” numa aplicação de encontros. A sua grande esperança num romance (e casamento?) rapidamente se desvaneceu uma vez que o alemão só estava interessado em sexo. Por isso, Ryota acabou por passar a noite no quarto escuro do clube de sexo. Por alguma razão, Koichi deixa que Ryota fique no seu apartamento. Fazem sexo. Ryota sai quase todos os dias para ter sexo, mas volta sempre à casa de Koichi. Koichi sente cada vez mais uma sensação estranha, que não é propriamente frustração ou curiosidade, e, gradualmente, entrega-se ao sexo com Ryota.

Koichi is a Japanese man living alone in Berlin. One night Koichi meets Ryota in a sex club. Ryota came to Berlin to visit a German guy whom he had “met” on a dating app. His high hopes for romance (and marriage?) were quickly crushed since the German was only interested in sex. That is why Ryota ended up spending the night in the dark room of the sex club. Koichi for some reason lets Ryota stay at his apartment. They have sex. Ryota goes out almost every day to get laid and comes home to Koichi's. Increasingly caught up with a strange feeling that is akin to but not quite frustration or curiosity, Koichi gradually gives himself up to sex with Ryota.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Imaizumi Koichi começou a sua carreira em 1990 como ator na indústria de filmes cor-de-rosa (filmes romântico-pornográficos japoneses). Imaizumi realizou o seu primeiro filme gay em 1999 e, desde então, tem vindo a fazer constantemente filmes gay de forma independente.

Imaizumi Koichi began his career in 1990 as an actor in pink (Japanese romantic porn film) industry. Imaizumi made his first gay film in 1999, and since then, has been consistently making gay films on an independent basis.

BERLIN DRIFTERS

Realização / Director
Koichi Imaizumi

Japão, Alemanha / Japan, Germany,
2017, 125'

Longa-Metragem de Ficção / Feature
Film

Cor / Colour

DCP

v. o. japonesa e inglesa, legendada
em inglês

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Gengoroh Tagame

Montagem / Editing
Hiroki Iwasa, Koichi Imaizumi

Fotografia / Photography
Hiroki Taguchi, Hiroki Iwasa

Som / Sound
Hiroki Iwasa

Intérpretes / Cast
Lyota Majima, Michael Selvaggio,
Claude Kolz, Jochen Werner, Toby
Ashraf, Christian Slaughter

www.shiroari.com/habakari

2017

Berlin Drifters
Longa-Metragem / Feature Film

2016

Touch of the Other
Curta-Metragem / Short Film

2013

The Secret to My Silky Skin
Longa-Metragem / Feature Film

2010

The Family Complete
Longa-Metragem / Feature Film

2007

Hatsu-koj (First Love)
Longa-Metragem / Feature Film

2004

I Want You To Kiss Me
Curta-Metragem / Short Film

2002

Naughty Boys
Longa-Metragem / Feature Film

1999

Angel in the Toilet
Curta-Metragem / Short Film



Koichi Imaizumi

Coming Out Of Space



Duas mulheres lésbicas colidem na Terra, vindas do espaço. Elas caem uma sobre a outra em *super-slow-motion*, explorando as sensações dos seus novos corpos na Terra: a leveza diminui, a gravidade começa. Um encontro lúdico com o sexo lésbico.

Two lesbian women from out of space collide on earth. In super-slow-motion they fall on each other and start exploring their new body feeling on earth: weightlessness wanes, gravity starts – a playful encounter with lesbian sex.

118
HARD NIGHTS

Realização / Director: Francy Fabritz. **Alemanha / Germany,** 2016, 15'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short Film. Cor / Colour. DCP.
s/ diálogos. M/18 / **Over 18yo.**

Montagem / Editing: Francy Fabritz. **Fotografia / Photography:** Francy Fabritz.
Som / Sound: Elke Echo. **Intérpretes / Cast:** Miss Sugga, Pepper.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Francy Fabritz (Dresden, 1985) cresceu entre a Rússia e a Alemanha. Viveu durante um ano em São Francisco e trabalhou nos campos do teatro e do cinema documental. Desde 2013 que estuda na Academia Alemã de Cinema e Televisão, em Berlim, e realiza filmes focados na sexualidade e no género sob uma perspetiva feminista.

Francy Fabritz (Dresden, 1985) grew up in Russia and Germany. She lived for one year in San Francisco and worked in the fields of theatre and documentary film. Since 2013 she studies at the German Film and Television Academy Berlin and makes films focusing sexuality and gender from a feminist perspective.

Enactone



ENACTONE

Realização / Director
Sky Deep

Alemanha / Germany, 2016, 52'

Longa-Metragem de Ficção / Feature
Film

Cor / Colour

Digital

v. o. alemã, legendada em inglês

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay

Sky Deep

Produção / Production

Sky Deep, Marit Östberg, Ann Antidote

Intérpretes / Cast

Sky Deep, Indigo Raine, Ann Antidote,
Salty, Alison B. Mine, Serafima Sparkles

enactone-movie.com

Depois de sofrer uma morte injusta em 1914, Marie Scott, antiga escrava dos EUA (agora uma vampira) ganhou uma segunda oportunidade para se vingar e viver para sempre. Este tipo de vida vem com um preço e, como todos os outros, Marie Scott vai ter de pagar. *Enactone* é um vislumbre dos rituais queer e eróticos para um feriado anual de vampiros. A questão é: consegue Marie Scott resistir ao sangue orgásmico mais primitivo na sua busca para se tornar a próxima amante?

After suffering a wrongful death in 1914, former US-slave, Marie Scott (now a vampire) got a second chance at living to gain vengeance and live forever. This type of life comes with a price and like everyone else, Marie Scott must pay. *Enactone* is a glimpse into queer, erotic rituals for a yearly vampire holiday. The question is, can Marie Scott resist the most prime orgasmic blood in her quest toward becoming the next lair mistress?

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Sky Deep é uma produtora musical, DJ, música, cineasta e ativista nascida nos EUA, a viver em Berlim. Fora do cinema, Sky Deep dirige a editora Reveller Records. Como ativista de comunidade e das artes, criou o Reclaim the Beats Festival, em Berlim, e é membro do coletivo female:pressure, uma rede internacional de artistas femininas dos campos da música eletrônica e das artes digitais. *Enactone* é o seu primeiro filme.

Sky Deep is a Berlin based music producer, DJ, musician, filmmaker and activist born in the USA. Outside of filmmaking, Sky Deep runs her record label, Reveller Records. As a community and arts activist, she created the Reclaim the Beats Festival in Berlin, and is also a member of the female:pressure collective, an international network of female artists in the fields of electronic music and digital arts. *Enactone* marks her directorial debut.



Sky Deep

Sexta-feira Friday 22 • Sala 3, 23h30

When We Are Together We Can Be Everywhere



WHEN WE ARE TOGETHER WE CAN BE EVERYWHERE

Realização / Director
Marit Östberg

Alemanha, Suécia / Germany,
Sweden, 2015, 68'

Docuficção / Docufiction

Cor / Colour

Digital

v.o. inglesa, s/ legendas

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Marit Östberg

Produção / Production
Marit Östberg

Intérpretes / Cast
Liz Rosenfeld, Imogen Heath, Paulita Pappel, Mad Kate, Sadie Lune, Kay Garnellen

120 HARD NIGHTS

When We Are Together We Can Be Everywhere é um filme sobre fazer pornografia. É um filme sobre amizade e sexo. É uma carta de amor de Marit, a realizadora, para a sua estrela, Liz. É pornografia que quer tornar-se realidade. É pornografia que foi realidade enquanto foi rodada. Liz passeia-se por quartos escuros, casas de banho, terrenos baldios e jardins. Berlim é o palco, usado como parque e projeção dos seus desejos.

When We Are Together We Can Be Everywhere is a film about making porn. It is a film about friendship and sex. It is a love letter from Marit, the director, to her star, Liz. It is porn that wants to become reality. It is porn that was reality while it was shot. Liz is cruising through darkrooms, toilets, wastelands and gardens. Berlin is the stage, used as a playground and projection of their longings.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marit Östberg é uma cineasta e artista visual da Suécia. O seu mundo visual já foi descrito como intransigente – intransigentemente atual e intransigentemente sexy.

Marit Östberg is a filmmaker and visual artist from Sweden. Her visual world has been described as uncompromising – uncompromisingly current and uncompromisingly sexy.

2015

When We Are Together We Can Be Everywhere
Docuficção / Docufiction

2011

Sisterhood
Documentário / Documentary

2010

Share
Documentário / Documentary

Master Classes

Colby Does America – Colaboração e Contexto na Arte Contemporânea Americana com Colby Keller

Colby Does America – Collaboration And Context In Contemporary American Art With Colby Keller

Junte-se a Colby Keller numa conversa em torno das curtas-metragens apresentadas no Queer Lisboa como parte do projeto de arte comunitário *Colby Does America*. Trabalhando com artistas, performers amadores, músicos, montadores e voluntários administrativos, e tendo como base financiamento por parte do público, o artista criou vídeos #artporn para cada um dos estados dos EUA enquanto viajou pelo país de 2014 a 2017. Cada filme aborda temas exclusivamente americanos e universalmente humanos: a política do sexo; as interseções entre arte e pornografia; as diferenças entre a vida urbana, suburbana e rural; a diversidade da geografia e do habitat; a diversidade de uma identidade política, de performance de género, de raça e de classe.

Join Colby Keller in conversation around the short films presented at Queer Lisboa as part of the large scale communal art project, *Colby Does America*. Working with artists, amateur performers, musicians, editors and administrative volunteers, and relying entirely on crowd-sourced funding, the artist created #artporn videos for every American state as he traveled the country from 2014 to 2017. Each film addresses uniquely American and universally human themes: the politics of sex; the intersections of art and pornography; the differences between urban, suburban and rural living; the diversity of geography and habitat; the diversity of a political identity, gender performance, race and class.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Colby Keller é um artista visual, *blogger* e ator de filmes para adultos com um bacharelato em Antropologia pela Universidade de Houston e um mestrado em Arte de Estúdio pelo Maryland Institute College of Art. Um veterano do cinema porno há dez anos, Keller apareceu em mais de 90 filmes para adultos. O seu mais recente *Colby Does America*, é um projeto de arte altamente ambicioso e de grande colaboração que implica a filmagem de peças de arte erótica nos 50 estados dos EUA e várias zonas do Canadá. Seja à frente da câmara, ou atrás dela, Keller espera que este projeto o ajude a explorar ainda mais a representação e a mercantilização da sexualidade na sociedade de hoje.

Colby Keller is a visual artist, blogger, and adult actor with a BA in Anthropology from the University of Houston and an MFA in Studio Art from the Maryland Institute College of Art. A ten year porn veteran, Keller has appeared in over 90 adult titles. His most recent endeavor, *Colby Does America*, is a highly ambitious & hugely collaborative art project that entails the filming of erotic art pieces in all 50 states, and several provinces in Canada. Whether in front of the camera, or behind it, Keller hopes this project will help him to further explore the representation and commodification of sexuality in today's society.



You Are. They Is. Neo Ultra Punk. Shu Lea Cheang

Uma conversa no Queer Lisboa em colaboração com o Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado.

Uma trajetória repleta de desvios desde BRANDON (1998-1999) leva-me até WONDERS WANDER (2017) recentemente lançado no Madrid Pride 2017. BRANDON, uma narrativa web de um ano, teletransporta Brandon Teena, um homem transgênero que foi violado e assassinado por não conseguir “passar” por homem cisgênero, ao longo da autoestrada interestadual 80 do Nebraska (EUA) para a esfera virtual. WONDERS WANDER, uma minissérie web baseada em localização dividida em 4 episódios, faz um mapeamento dos locais de crimes trans-homo-fóbicos fora do centro de Madrid e relata histórias de uma nova geração queer empoderada.

Nas minhas obras de arte e de cinema, uma fusão de gêneros, de media e de meios, leva-me a apropriar-me de narrativas de ficção científica, de forma a reimaginar o corpo tecnológico não-binário. FLUIDØ (2017) passa-se no futuro pós-SIDA de 2060, no qual o vírus da SIDA em mutação dá à luz ao ZERO GEN, cujo fluido branco ejaculado é o hipernarcótico do século XXI. Em UKI (2009-), uma sequência de I.K.U. (2000), as tentativas falhadas de ressuscitar o corpo extinto dos cyborgs propagam uma nova forma do vírus UKI, infectado para mobilizar a resistência viral. RISE UP, NEO ULTRA PUNK. You are. They is. **S.L.C.**

A talk at Queer Lisboa in collaboration with Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado.

A trajectory charged with detours and deviations since BRANDON (1998-1999) takes me to the newly released WONDERS WANDER (2017) for Madrid Pride 2017. BRANDON, a one year web narrative in installments, teleports Brandon Teena, a transgender being who was raped and murdered for failed “passing”, along Nebraska’s interstate highway 80 to virtual sphere. WONDERS WANDER, a mobi-web-serial in 4 episodes, tracks trans-homo-phobic crime sites off the center of Madrid and recounts tales of empowered nouveau queer generation.

In my art and film works, a fusion of genders and genres, media and medium, compels me to appropriate sci-fi narratives, to re-imagine non-binary techno-body. FLUIDØ (2017) set in the post-AIDS future of 2060, in which mutated AIDS viruses give birth to ZERO GEN whose ejaculated white fluid is the hypernarcotic for the 21st century. In UKI (2009-), a sequel to I.K.U. (2000), the failed attempts to resurrect defunct cyborg body propagate a new breed of UKI virus, infected to mobilize viral resistance. RISE UP, NEO ULTRA PUNK. You are. They is. **S.L.C.**

Trabalhos em análise / Works in reference:

BRANDON (1998-1999), brandon.guggenheim.org

WONDERS WANDER (2017), wonderswander.es

FLUIDØ (2017), fluidthemovie.com

UKI (2009-), u-k-i.co

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

A realizadora taiwanesa-americana Shu Lea Cheang é conhecida pelo filme de culto *I.K.U.*, onde ciborgues sensuais têm sexo em troca de informação e prazer. Pioneira no campo da media art, abraçou cedo a cultura da internet e do *hacking*, reconhecendo a sua capacidade de escravizar, mas também a sua força libertária, misturando isso com um imaginário sexualmente explícito e queer.

Taiwanese-American director Shu Lea Cheang is best known for her 2000 cult smash *I.K.U.* in which sensual cyborgs fuck for information and pleasure. The pioneer in the field of media art embraced internet and hacking culture early on, recognizing both its capacity to enslave as well as liberate, mixing that with queer and sexually explicit imagery.



Shu Lea Cheang (© J. Jackie Baier)

Quinta-feira Thursday 21 • MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, 18h00

Master class falada em inglês / the master class is English spoken



In memory of Patri as Pony Boy

g. género na arte

corpo
sexualidade
identidade
resistência

EXPOSIÇÃO

Género na Arte

Corpo, Identidade, Sexualidade, Resistência

MNAC - MUSEU DO CHIADO

14 SET 2017 / 11 MAR 2018

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Género na Arte de Países Lusófonos

Corpo, Identidade, Sexualidade, Resistência

ENVIO DE RESUMOS ATÉ 15 SET

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa

27 / 28 OUT 2017

INFO

<http://museuartecontemporanea.gov.pt>

<http://www.generonaarte.uevora.pt>

Queer Focus: Shu Lea Cheang

Shu Lea Cheang: corpos, poderes e saberes, entre ciber-feminismo e pós-pornografia

Shu Lea Cheang: bodies, powers, and forms of knowledge, between cyber-feminism and post-porn



Ricke Merighi

* Programadora do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Programmer

Shu Lea Cheang, artista conceptual multimédia e realizadora, desde os anos 80 que propõe visões de corpos e relações a partir do cruzamento de tecnologias, biopolíticas, sexualidade e conflitos sociais e ambientais. Ao longo das décadas transpôs com coragem e frequentemente antes do seu tempo, as fronteiras entre performance, instalação e cinema, entre (pós-) pornografia e ficção científica, entre experimentação radical e trabalho político coletivo. Recolheu colaborações e inspirações viajando entre Nova Iorque, Tóquio, Barcelona e Berlim, na senda das fases de criatividade da cena *cyberpunk* e queer. Por exemplo, a sua primeira longa-metragem, *Fresh Kill* (1994) é um magnífico instantâneo da Nova Iorque queer e *hacker* dos anos 80 e 90. A história parte da eliminação dos resíduos em África e de como a resultante poluição marítima regressa até Nova Iorque, através dos lábios de peixe, prato exótico vendido num restaurante de sushi. A trama é enriquecida pelo *cyber-hack* da base de dados de uma multinacional e pela ligação a ativistas ecologistas em África. Paralelamente a esta narrativa global, há um drama familiar protagonizado por um elenco multi-étnico, derivado do circuito da performance nova-iorquina da época. *Fresh Kill* remete-nos, precocemente, ao potencial de *networking* subjacente à internet, mas também aos seus riscos e vulnerabilidades.

A própria Shu Lea Cheang descreveu a sua segunda longa-metragem *I.K.U.* (2000), filmada em Tóquio, “o primeiro filme de e-culto após a revolução da internet”. Inspirado pela imagem futurística da cidade (e da Ásia em geral) presente em *Blade Runner*, *I.K.U.* apresenta-se como a sua seqüela pornográfica. Começando onde o clássico da ficção científica acabara, o filme mostra-nos Deckard e Rachel numa viagem sexual, dotados de próteses cibernéticas, à procura dos dados do orgasmo. Descreve uma era, não assim tão longínqua, na qual o mercado controla até o prazer, que é vendido em forma de tecnologia.

A tensão entre real e virtual já estivera presente nas suas primeiras instalações, *Bowling Alley* (1995, Walker Art Center), *Buy One Get One* (1997, NTT[ICC], Tóquio) e *Brandon* (1998-1999, Guggenheim Museum New York). Este último trabalho, dedicado à história do homicídio transfóbico de Brandon Teena,

Shu Lea Cheang, conceptual multimedia artist and filmmaker, has been active since the 1980s, with her vision of bodies and relations based on the intermingling of technologies, biopolitics, sexuality and social and environmental conflicts. Over the past few decades, often well ahead of the times, she has bravely crossed the borders between performance, installation, and cinema, between (post-)pornography and sci-fi, radical experimentation and collective political work. She has accumulated collaborations and inspirations, between New York, Tokyo, Barcelona, and Berlin, chasing the creative phases of the cyberpunk and queer scenes.

For example, her first feature film, *Fresh Kill* (1994) is a magnificent snapshot of queer and hacker New York in the 1980s and '90s. The story begins with waste disposal in Africa, and the effects of the resulting water pollution on New York itself, through the exotic dish of fish lips, sold at a sushi restaurant. The plot is then fleshed out with the cyber-hack of a multinational corporation's database, and a connection with African environmental activists. Parallel to this global plot, a family drama staged by a multi-ethnic cast drawn from the New York performance scene of the time. *Fresh Kill* echoes, well before its times, the networking potential of the internet, as well as its risks and vulnerabilities.

Shu Lea Cheang herself described her second feature film *I.K.U.* (2000), filmed in Tokyo, as “the first e-cult movie following the internet revolution”. Inspired by the futuristic image of Tokyo (and Asia in general) featured in *Blade Runner*, *I.K.U.* is the latter film's pornographic sequel. It begins where the sci-fi classic ended, showing Deckard and Rachel on a sexual journey, armed with cybernetic prostheses, on a quest for the data of orgasm. It describes an era – not as far as it seems – in which the market controls even pleasure, which is sold as a technology.

The tension between real and virtual had already been present in the artist's first installations, *Bowling Alley* (1995, Walker Art Center), *Buy One Get One* (1997, NTT[ICC], Tokyo) and *Brandon* (1998-1999, Guggenheim Museum New York). This last work, devoted to the story of the transphobic murder of Brandon Teena, projected the events into the space of the web.

projeta o caso para o espaço da web.

Além de *Brandon*, a segunda instalação que completa o programa que dedicamos à artista taiwanesa – a sua primeira em ordem cronológica – é *Those Fluttering Objects of Desire* (1992). Construída como um *peep show* sexual operado com moedas, a instalação reúne as figuras de ativistas e artistas que narram o seu encontro com o sexo e a política. Diferentes abordagens ao tema da sexualidade também ofereceram o fio condutor para a criação de um programa representativo de curtas-metragens, com frequência o registo de performances ao vivo, que fecha a nossa homenagem. Num contínuo ultrapassar dos limites do género, das pertenças ditas étnicas, das fronteiras, da idade, estas obras abrangem várias décadas de desenvolvimento artístico; ao mesmo tempo, demonstram uma série de evidentes traços de continuidade, desde a colaboração com as realidades do ativismo dos lugares onde foram rodadas, até ao interesse para o tema dos fluidos corporais e do vírus VIH (central no seu mais recente trabalho *Fluidø*, em competição na secção Queer Art), da relação entre dado biológico, tecnologia e poder. Não podíamos ter tido melhor introdução para o nosso programa, do que o magnífico retrato intelectual e humano de Donna Haraway, filósofa da ciência e da tecnologia e ponto de referência de toda a reflexão do ciber-feminismo e do pós-humanismo, que Fabrizio Terranova ofereceu-nos com o seu *Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival*.

The programme we dedicate to the Taiwanese artist, as well as *Brandon*, includes a second installation, *Those Fluttering Objects of Desire* (1992). The first to be presented by the artist, it is built as a coin-operated sex peep show, and features female activists and artists who recount their first encounters with sex and politics.

A variety of approaches to sexuality have served as the leitmotif around which we have built a representative programme of short films, often the result of live performances, which closes the homage. Continuously overcoming the boundaries of gender, of so-called ethnic belonging, of borders, and age, these creations span several decades of artistic development; at the same time, they display a number of clear continuities, from collaboration with activists wherever she filmed, to her interest in the issue of bodily fluids and the HIV virus (at the heart of her most recent work *Fluidø*, in competition in the Queer Art section), and of the relationship between biological data, technology, and power.

We could have wished for no better opening for the programme, than the wonderful intellectual and human portrait of Donna Haraway – a philosopher of science and technology and the guiding light of all thought on cyber-feminism and post-humanism – which Fabrizio Terranova has presented us with in *Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival*.

Shu Lea Cheang

Shu Lea Cheang nasceu em Taiwan em 1954, viveu e trabalhou nos Estados Unidos, Japão, Holanda, Reino Unido e França.

Viveu em Nova Iorque durante os anos 1980 e 90, tendo regressado à Europa no ano 2000, residindo, atualmente, em Paris.

Desde o início dos anos 80 que é uma artista ativa nas áreas do vídeo experimental e da net art, daí que o seu trabalho combine preocupações artísticas com questões sociais politizadas, definidas pela sua existência peripatética e pela era da informação, lidando com o corpo tecnológico, política queer e questões digitais. Abordando estas preocupações através de uma variedade de meios – filme, vídeo, instalação, espaços na web – os resultados são tão variados como o próprio ciberespaço.

Em 1982, fez parte do coletivo de media alternativo Paper Tiger Television, tendo-se envolvido na produção de programas de acesso público para abordar o racismo nos media, fazendo experiências com o meio da televisão e combinando arte, academia, política, performance e transmissão em direto. No âmbito da *Making News/Making History: Live from Tiananmen Square* (1990), apresentado no American Film Institute (AFI) Video Festival, Cheang entrevistou manifestantes e estudantes durante os dias de manifestações e marchas de estudantes, cruzando as suas palavras com declarações oficiais da China Central Television. As várias fontes foram combinadas numa instalação de cinco canais, contrastando as declarações de várias testemunhas com comunicados de media oficiais e politicamente aprovados. O projecto foi, mais tarde, exibido no International Center for Photography, em Nova Iorque e no Institute of Contemporary Art, em Boston.

O seu trabalho mais conhecido surgiu como uma reação aos costumes sociais restritivos da América durante o final da década de 1980 e às guerras culturais do início dos anos 90. Em 1994, a sua longa-metragem *Fresh Kill* – que aborda questões de direitos dos homossexuais, ambientalismo e a intromissão do governo numa narrativa surrealista familiar – foi exibida no Festival de Cinema de Berlim, bem como na Bienal Whitney de 1995, em Nova Iorque. Em 1995, o Walker Art

Born in Taiwan in 1954, Shu Lea Cheang has lived and worked in the United States as well as Japan, Netherlands, the United Kingdom, and France.

Living in New York during the 1980s and 90s she relocated to Europe since 2000 and is based primarily in Paris.

As an active artist in experimental video and net art since the early 80s, her practice combines artistic concerns with hot-button social issues, defined by her peripatetic and information-era existence, dealing with techno body, queer politics and digital commons issues. Approaching these concerns in a variety of mediums – film, video, installation, webspaces – the outputs are as varied as cyberspace itself. In 1982 she becomes part of the alternative media collective Paper Tiger Television being involved in the production of public-access programs for addressing racism in the media, experimenting with the television medium, combining art, academics, politics, performance and live broadcasting. For *Making News/Making History: Live from Tiananmen Square* (1990), first presented at the American Film Institute (AFI) Video Festival, Cheang interviewed protesters and students during the days of student demonstrations and marches, juxtaposing their words with official statements and concurrent reporting by China Central Television. She combined the sources into a five-channel installation, contrasting witness accounts with official, politically approved media releases. The work later travelled to the International Center for Photography, New York and the Institute of Contemporary Art, Boston. Her best-known work came as a reaction to tightening social mores in America during the late-1980s and early-1990s culture wars. In 1994, her feature film *Fresh Kill*—which touches on issues of gay rights, environmentalism, and government intrusion in a surreal family-driven narrative—was screened at the Berlin Film Festival, as well as at the 1995 Whitney Biennial, New York. In 1995, the Walker Art Center, Minneapolis, commissioned her work *Bowling Alley* (1995), their first cybernetic art installation. The installation linked the Walker's gallery with a local bowling alley via the web, highlighting the communication and exchanges happening at both locations. Other important works are *Buy One Get One*

Center, em Minneapolis, comissariou *Bowling Alley* (1995), a sua primeira instalação de arte cibernética. O projeto estabelecia relações entre a galeria do Walker Art Center e uma pista de bowling local através da internet, destacando a comunicação e as trocas que se iam dando em ambos os locais. Outros dos seus trabalhos importantes são *Buy One Get One* (1997), da coleção do NTT[ICC], em Tóquio, e *Brandon* (1998-1999), uma colaboração entre vários artistas, autores e instituições, comissariada e recolhida pelo Museu Guggenheim. No ano 2000 estreou o seu filme porno de ficção científica, *I.K.U.*, uma produção da Uplink Tokyo, no Sundance Film Festival.

O foco de Cheang foi-se direccionando para a desconstrução do maquinário económico subjacente à Internet: as trocas virtuais e reais de bens impulsionadas pelo lucro, poder e desejo, com os projetos *Kingdom of Piracy* (2001-2006) – *KOP* – um espaço de trabalho online que promovia a partilha gratuita de conteúdo e ideias digitais como forma de arte final da/na Internet, fundado em colaboração com Armin Medosch e Yukiko Shikata. Tendo sido considerada a primeira exposição internacional online, foi apresentada no Museu de Arte Contemporânea em Taipei, em Taiwan; e *Garlic = Rich Air* (2002 - 2003), uma parceria com a Creative Time, Nova Iorque, um projeto interativo, online, envolvendo uma comunidade de participantes na troca de alhos em substituição da moeda corrente.

No Festival de Cinema Gay e Lésbico de Los Angeles de 2003 (Outfest), liderou o *Platinum SnapMeat*, um leilão sexual interativo e em tempo real. Em 2007, o Festival de Cinema de Sundance encomendou *MobiOpera*, um cinema público coletivo gravado e carregado pelos espectadores do festival ao seu critério, o que culminou num episódio correalizado e co-escrito por vários autores, unidos através da tecnologia.

Outros trabalhos marcantes incluem o *Locker Baby project* (2001-2012) em três partes: *Baby Play* (2001, exibido no NTT[ICC], em Tóquio), *Baby Love* (2005, exibido no Palais de Tokyo, em Paris) e *Baby Work* (Bienal ZERO1 de 2012, em San José). *UKI*, uma sequência de *I.K.U.* foi criada como uma performance e jogo virais (2009 -2016) e foi desenvolvida como *UKI*, cinema interrompido com uma bolsa Dicréam/CNC, em França.

Em 2017, lançou a sua terceira longa-metragem, *Fluidø*, na Berlinale – Festival de Cinema de Berlim, e *Wonders Wander*, uma minissérie web baseada em localização, no Madrid Pride 2017, e de momento está a desenvolver *Unborn0x9*, um projeto de *hacking* de hardware livre com eco estetoscópios de ultrassom.

Fontes / Sources:

anthology.rhizome.org/brandon

www.guggenheim.org/artwork/artist/shu-lea-cheang

www.medienkunstnetz.de/works/kingdom-of-piracy/

papertiger.org/about-us/history/

(1997) in the collection of NTT[ICC] in Tokyo and *Brandon* (1998-1999), a multi-artist-author-institution collaboration, commissioned and collected by the Guggenheim Museum. In 2000 she premiered her sci-fi porn *I.K.U.*, an Uplink Tokyo production at Sundance Film Festival.

Cheang's focus shifted to deconstructing the economic machinations of the Internet: its virtual and real exchanges of commodities driven by profit, power, and desire, with the projects *Kingdom of Piracy* (2001-2006) – *KOP* – an online work space promoting the free sharing of digital content and ideas as the net's ultimate art form, cofounded in collaboration with Armin Medosch and Yukiko Shikata. Hailed as the first international online exhibition it was presented at the Museum of Contemporary Art in Taipei, Taiwan; *Garlic=Rich Air* (2002 – 2003), partnership with Creative Time, New York, an interactive online project engaging a community of participants in the bartering and exchange of garlic in place of contemporary currency.

At the 2003 Los Angeles Gay and Lesbian Film Festival (Outfest), she led *Platinum SnapMeat*, an interactive, real-time sex auction. In 2007, the Sundance Film Festival commissioned *MobiOpera*, collective public cinema recorded and uploaded by festivalgoers at their discretion, which culminated in a coscripted, codirected "soapisode" uniting the authors through technology.

Other notable works include the *Locker Baby project* (2001–2012) in 3 parts: *Baby Play* (2001, exhibited at NTT[ICC], Tokyo), *Baby Love* (2005, exhibited at Palais de Tokyo, Paris) and *Baby Work* (ZERO1 Biennial 2012, San Jose). *UKI*, a sequel to *I.K.U.* was realized as viral performance and viral game (2009 -2016) and being developed as *UKI*, cinema interrupted with a Dicréam/CNC grant in France.

In 2017, she released her third feature *Fluidø* at Berlinale Berlin Film festival and *Wonders Wander*, a mobi-web-serial at Madrid Pride 2017, and is currently developing *Unborn0x9*, an open hardware hack project with ultrasound echo-stethoscopes.

Trabalhos seleccionados / Selected Works

- 2017 - FLUIDØ (Longa-Metragem / **Feature Film**)
 2017 - Mycelium Network Society
 (Projeto em rede lançado no transmediale 2017 / **Network Project launched at transmediale 2017**)
 2017 - Wonders Wander (Série Web para o Madrid Pride 2017 / **Web Series for Madrid Pride 2017**)
 2016 - UKI-viral love (Instalação no LABoral Centro de Arte y Creación Industrial, Gijón, Espanha / **Installation at LABoral Centro de Arte y Creación Industrial, Gijon, Spain**)
 2016 - UKI-enter the bionet (Biojogo coletivo no HeK, Basileia) e no Baltan Lab, em Eindhoven / **Collective biogame at HeK, Basel, and Baltan Lab, Eindhoven**)
 2016 - UKI-cinema interrupted (Projeto de cinema em desenvolvimento com o Dicréam Grant, França / **Cinema Project in development with Dicréam Grant, France**)
 2016 - Home Economics (Projeto laptopsRus/crisisRus no Intermediae Matadero, Madrid / **laptopsRus/crisisRus project at Intermediae Matadero, Madrid**)
 2014 - UKI (Performance no/at Sight&Sound Festival, Eastern Bloc, Montreal)
 2014 - The soft, the hard and the wet (Residência e performance como curadora do STWST, Linz / **Residency & Performance, as curator for STWST, Linz**)
 2014 - Typing, Reading (Dois vídeos publicados em / **Two videos published at Seditionart.com**)
 2013 - UKI viral love (Exposição na Furtherfield Gallery, Londres / **Exhibition at Furtherfield Gallery, London**)
 2013 - Composting the city | **Composting the net**
 (Performance no / **at transmediale, Berlin & New Media Culture ART+COMMUNICATION 2013, Riga, Letónia/Latvia**)
 2012 - BABY WORK (Instalação / **Installation**)
 2011 - UKI viral game (Em desenvolvimento com / **In development with medialab Prado, Madrid, & LABoral, Gijón**)
 2010 - UKI a viral game (Em desenvolvimento com / **In development with PLAYLAB at medalab PRADO, Madrid**)
 2009 - in the city of Sofia 1989-2009
 (DVD, Instalação / **Installation**)
 2009 - UKI a viral performance (Residência artística no Hangar lab Barcelona / **Artist Residency at Hangar lab Barcelona**)
 2009 - LAPTOPSRUS (Projeto colaborativo em rede de mulheres performers / **Collective women live performers' network project**)
 2008 - HAIL THE REVOLUTION DOWN THE SOUP KITCHEN
 (Instalação / **Installation**)
 2008 - MOVING FOREST (Performance coletiva com / **Collective performance with AKA the CASTLE, transmediale 08**)
 2008 - EXPLICIT EXPRESS – i am you are high on milk
 (Performance)
 2007 - MOBIOPERA
 (Cinema público coletivo de telemóvel / **Collective public mobilephone cinema, Sundance Film Festival New Frontier**)
 2005 - BABY LOVE (Instalação móvel wifi / **Wifi mobile installation, Palais de Tokyo, Paris**)
 2004 - FLUID (Instalação no / **Installation at Detox festival, Sorlandets Kunstmuseum, Noruega/Norway**)
 2003 - INTER---MISSION, THE BALLAD of
 (UN)DESIRABLE (Instalação / **Installation**)
 2003 - ROLL OVER, CHINA DOLL (Instalação, performance no / **Installation at MissChina Nuit Blanche2003**)
 2003 - PLATINUM SNAPMEAT
 (Performance no / **at OUT FESTIVAL2003, Los Angeles**)
 2003 - RICHAIR2030 (Performance, instalação no, Zone of Urgency, Bienal de Veneza / **Performance, installation at Zone of Urgency, Venice Biennale**)
 2003 - BURN (Interface, instalação no FACT, Liverpool, e no Zone of Urgency, na Bienal de Veneza / **Interface, installation at FACT, Liverpool, and Zone of Urgency, Venice Biennale**)
 2002 - GARLIC=RICHAIR
 (Projeto público em rede no Creative Time, Nova Iorque / **Public network project, Creative Time, New York**)
 2002 - DRIVE BY DINING (Instalação, performance no / **Installation at Wireless Browser day, Amesterdão / Amsterdam**)
 2001 - KINGDOM OF PIRACY (Projeto online em co-curadoria com Armin Medosch, Yukiko Shikata / **Net project, co-curation with Armin Medosch, Yukiko Shikata**)
 2001 - EVERYONE IS AN EXPERT
 (Interface, instalação no / **Interface, installation at Make-World Festival, Munique / Munich**)
 2001 - BABY PLAY
 (Projeto trabalhado em rede no / **Net worked installation at NTT[ICC] InterCommunication Center, Tóquio, Tokyo**)
 2000 - I.K.U. (Longa-Metragem / **Feature Film**)
 2000 - CARRY ON (Instalação web / **Web installation, International Woman University IFU, Hanover**)
 2000 – BRANDON (Projeto web de um ano com instalação no / **One year web project with installation at The Guggenheim Museum, Waag Society**)
 1997 - BUY ONE GET ONE
 (Instalação em rede na Bienal NTT[ICC], Tóquio / **Networked installation, NTT[ICC] Biennale, Tokyo**)
 1995 - BOWLING ALLEY (Instalação em rede / **Net worked installation, Walker Art Center, Minneapolis**)
 1994 - FRESH KILL (Longa-Metragem / **Feature Film**)
 1993 - TO ENTER (Instalação / **Installation**)
 1992 - THOSE FLUTTERING OBJECTS OF DESIRE
 (Instalação / **Installation**)
 1991 - THE AIRWAVES PROJECT (Instalação / **Installation**)
 1990 - COLOR SCHEMES (Instalação / **Installation**)
 1990 - WILL BE TELEVISED (Vídeo / **Video**)
 1989 - MAKING NEWS MAKING HISTORY
 (Instalação / **Installation**)

A artista mantém um site com links para todos os seus trabalhos / **The artist keeps a website where all links to her works are listed:**
 mauvaiscontact.info

Queer Focus: Instalações Installations

Brandon

Conceito e Realização / **Concept and Direction:**

Shu Lea Cheang

EUA / USA, 1998-1999 (restaurado em / **restored in:** 2016-2017)

Comissariado e restaurado por / **Commissioned and restored by:** Guggenheim Museum

Tipologia / **Type:** Internet Art, Networked Art

Narrativa Web em partes multi autorial / **Web Narrative in installments with multi-author upload**

Curadoria de / **Curated by:** Matthew Drutt (Guggenheim Museum)

Produzido em associação com / **Produced in association with:** Society for Old and New Media (Amesterdão / **Amsterdam**), Institute on the Arts and Civic Dialogue (Harvard University), Banff Center for the Arts (Canadá / **Canada**)

Conceito de Restauo e Supervisão / **Restoration Concept and Supervision** (2016 – 2017): Joanna Phillips (Solomon R. Guggenheim Museum), Prof. Deena Engel (Courant Institute of Mathematical Sciences, New York University)

url original / **original url:** webart.guggenheim.org/brandon

versão restaurada / **restored version:** brandon.guggenheim.org

(1998 – 1999)

Roadtrip interface: Jordy Jones, Susan Stryker, Cherise Fong

Mooplay interface: Francesca da Rimini, Pat Cadigan, Lawrence Chua,

System Programming: Linda Tauscher

Panoptican interface: Beth Stryker, Auriea Harvey

Theatrum Anatomicum interface: Mieke Gerritzen, Janine Huizenga, Roos Eisma, Bram Boskamp

Theatrum Anatomicum Installation: Atelier Van Lieshout

Mardi Gras artist upload: Anna Munster & Michele Barker, Fiona McGregor, Sarah Waterson

(2016 – 2017)

Análise e Restauo do Código-fonte / **Source Code Analysis and Restoration Prototyping** (2016 – 2017):

Emma Dickson (turma de / **class of** 2017) e / **and** Jillian Zhong (turma de / **class of** 2016), estudantes no Departamento de Ciências da Computação / **students in the Department of Computer Science** (Courant Institute of Mathematical Sciences, New York University)

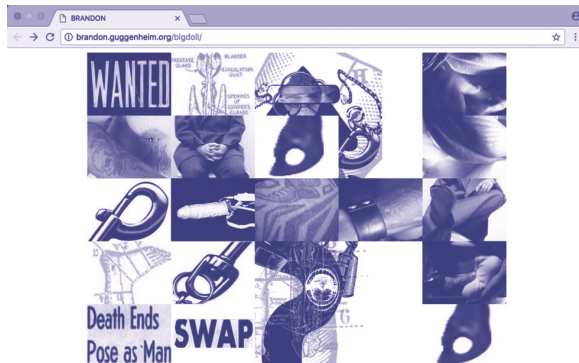
Execução e Restauo / **Execution of the 2016-2017 Restoration:**

Emma Dickson (turma de / **class of** 2017), estudante no Departamento de Ciências da Computação / **student in the Department of Computer Science** (Courant Institute of Mathematical Sciences, New York University), com o apoio de / **supported by** Jonathan Farbowitz (Fellow for the Conservation of Computer-based Art, Solomon R. Guggenheim Museum)

Restauo foi possível graças ao apoio de / **Restoration was made possible with the support:**

A iniciativa Conserve Computer-based Art (CCBA) do Guggenheim é apoiada pela Carl & Marilyn Thoma Art Foundation, pelo the New York State Council on the Arts com o apoio do governador Andrew Cuomo e da New York State Legislature, Christie's, e Josh Elkes

The Guggenheim's initiative to Conserve Computer-based Art (CCBA) is supported by the Carl & Marilyn Thoma Art Foundation, the New York State Council on the Arts with the support of Governor Andrew Cuomo and the New York State Legislature, Christie's, and Josh Elkes



Restaurada entre 2016 e 2017 pelo Museu Guggenheim, *Brandon* é uma narrativa da web que explora questões de fusão de gênero e tecno-corpo tanto no espaço público como no ciberespaço.

Considerada como um marco da Internet Art, o título deriva de Brandon Teena, um jovem homem trans do Nebraska que foi brutalmente agredido e assassinado em 1993, depois de sua anatomia feminina ter sido revelada. Através da estrutura de várias camadas – num sistema de upload contínuo contribuído por múltiplos autores – este trabalho coloca Brandon no ciberespaço através de narrativas rizomáticas, imagens e documentos, cuja trajetória conduz a questões de crime e castigo destacando a persistência da opressão baseada no gênero do corpo online socialmente construído no contexto aparentemente liberatório da net.

Em 1998, nos primórdios da Internet, e visando a extensão do museu ao espaço virtual, o Curador Associado para Investigação do Guggenheim, Matthew Drutt, ajudou a concretizar este projeto que se tornaria numa das três primeiras obras de arte web a fazer parte da coleção permanente do museu.

Programado entre 1996 e 1997, o projeto visava ser uma narrativa de um ano, desenvolvida por episódios, estruturada em quatro interfaces, cada uma projetada para a participação e colaboração de artistas. Durante 1998 e 1999, os curadores convidados foram desafiados a escolher outros artistas e escritores para contribuírem com novos uploads para cada uma dessas interfaces, tendo sido lançada também uma ligação direta entre o Theatrum Anatomicum de Amsterdão (DeWagg, Society for Old and New Media) e o Museu Guggenheim no Soho, onde a peça era exibida regularmente e em horários programados numa *videowall*, e mostrando interações ao vivo entre os dois lugares.

Seguindo a estética de narrativas não-lineares de Cheang, o projeto desenvolveu-se dentro das interfaces, plataformas colaborativas interligadas entre si: *bigdoll*, *roadtrip*, *mooplay*, *panopticon* e a interface *Theatrum Anatomicum*. A sua estrutura não-conformativa, inicialmente planeada para existir online, rapidamente se tornou num espaço em si, incluindo eventos ao vivo onde o público se podia envolver em discussões sobre gênero e identidade racial. Viajando de um servidor para outro e enfrentando a evolução tecnológica, *Brandon* começou a tornar-se inacessível por

Restored between 2016 and 2017, by the Guggenheim Museum, *Brandon* is a web narrative exploring issues of gender fusion and techno-body in both public space and cyberspace.

Considered as a landmark work of the Internet Art, it derives its title from Brandon Teena, a young Nebraska trans man who was brutalized and murdered in 1993 after his female anatomy was revealed. Through the multi layered structure – contributed

by an everlasting multi author upload system – it deploys Brandon into cyberspace through rhizomatic narratives, images and documents whose trajectory leads to issues of crime and punishment highlighting the persistence of gender-based oppression of the online, socially constructed body in the seemingly liberatory context of the net.

In 1998, on the early days of the Internet, and envisioning the extension of the museum into the virtual space, Guggenheim's Associate

Curator for Research Matthew Drutt helped realize this project that would become one of the first three web artworks to be part of the museum's permanent collection.

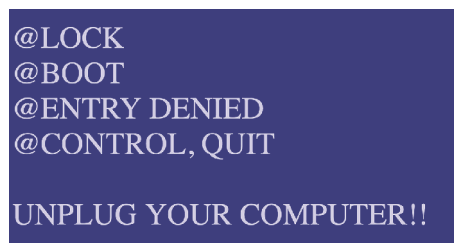
Programmed between 1996 and 1997 it aimed at being a one-year narrative, unfolded by episodes, structured into four interfaces, each one designed for artists' participation and collaboration. During 1998 and 1999 guest curators were invited to select other artists and writers to contribute additional uploads for each of these interfaces, and a direct connection was launched between Amsterdam's Theatrum Anatomicum (DeWagg, Society for Old and New Media) and The Guggenheim

Museum in Soho, where the piece was shown regularly and on scheduled hours on a videowall, hosting live interactions between the two places.

Following Cheang's aesthetics of non-linear narratives, the project unfolded within the interfaces, collaborative platforms intertwined between each other: *bigdoll*, *roadtrip*, *mooplay*, *panopticon*

and *Theatrum Anatomicum* interface. Its non-conformative structure, initially planned to exist online soon became a space in itself, including live events where audiences could engage in discussions about gender and racial identity.

Travelling from one server to another and facing the technological evolution, *Brandon* started to become inaccessible by no longer being in accordance with the transformation of browsers and server environments, causing the malfunctioning of its content. After careful examination and with detailed understanding of the intended behavior of the original artwork,



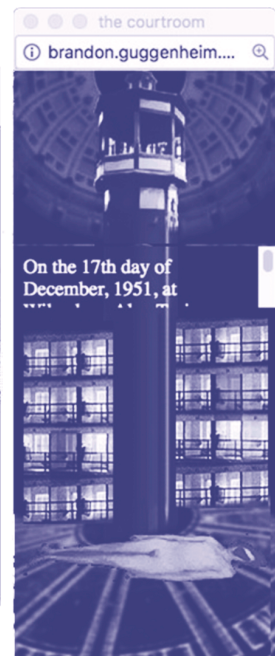
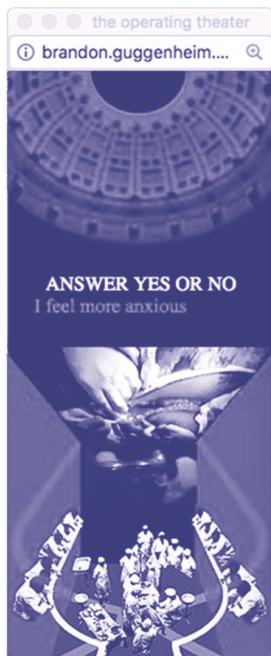
não estar de acordo com a transformação dos *browsers* e ambientes dos servidores, o que causava o mau funcionamento do seu conteúdo. Após uma análise cuidadosa e com uma compreensão detalhada do comportamento pretendido da obra de arte original, o departamento de conservação do Guggenheim abordou Shu Lea Cheang com uma estratégia de restauro.

O restauro completo foi lançado em dezembro de 2016, coincidindo com a sua inclusão no projeto Rhizome's Net Art Anthology, uma exposição online de dois anos com o objetivo de identificar, preservar e apresentar cem obras de arte seminais da história da net art.

Brandon no seu âmago continua a representar a natureza rizomática do conceito de queer, abarcando em si mesmo uma multiplicidade de significados. Após duas décadas, a sua estrutura fragmentada, participativa e não linear ecoa na crescente complexidade que envolve o discurso LGBTQ+.

Guggenheim's conservation department approached Shu Lea Cheang with a restoration strategy.

Its full restoration was launched in December 2016 coinciding with its inclusion in the Rhizome's Net Art Anthology project, an online two-year exhibition aiming at identifying, preserving and presenting one hundred seminal artworks from net art history. *Brandon* at its core continues to represent the rhizomatic nature of the concept of queer embracing within itself a multiplicity of significance. Its fragmented, participatory and non-linear structure, after two decades, resonates with the growing complexity surrounding LGBTQ+ discourse.



Those Fluttering Objects of Desire

Este vídeo foi originalmente uma instalação no Whitney Museum of American Art, parte do qual incluía a colaboração de vídeo Channels of Desire. Recreando cabines de porno operadas por moedas, os Channels of Desire exibem uma fotografia em sete TVs, interrompidas apenas pelo espectador a meter uma moeda e a escolher um segmento. O conceito por detrás do projeto passa pela construção do desejo de forma categórica, a forma da peça falando ao desejo sexual como algo que invade constantemente o espectador. As imagens apresentam experiências de mulheres com encontros inter-raciais, lésbicos e heterossexuais. Em *Those Fluttering Objects of Desire* também se investiga a diferente construção da sexualidade entre mulheres brancas e negras, bem como leituras multiculturais.

This tape was originally an installation at the Whitney Museum of American Art, part of which included the video collaboration Channels of Desire. Recreating coin-operated porno booths, Channels aired one photo image on seven TVs, interrupted only by the viewer inserting a coin and choosing a segment. The concept behind it was the construction of desire in categorical ways, the form of the piece speaking to sexual desire as something that is constantly evading the viewer. The images present women's experiences with interracial, lesbian, and heterosexual encounters. *Those Fluttering Objects of Desire* also investigates the different construction of sexuality among white and black women, as well as multicultural readings.



Realização / **Director**
Shu Lea Cheang

EUA / **USA**, 1992, 60'

Instalação / **Installation**

Preto e Branco / **Black and White**

Digital

v.o. inglesa e espanhola, s/ legendas

M/18 / **Over 18yo**

www.vdb.org

SE $\frac{3}{4}$ DO TEU COCKTAIL SÃO O MIXER,
É BOM QUE SEJA O MELHOR™



NAMED BEST SELLING AND TOP TRENDING
TONIC BY THE WORLD'S 50 BEST BARS



FEVER-TREE
PREMIUM NATURAL MIXERS

Queer Focus: Longas-Metragens Feature Films



QUEER FOCUS: SHU LEA CHEANG

140

No futuro pós-SIDA de 2060, onde o Governo é o primeiro a declarar a era livre do vírus da SIDA, os vírus mutados da SIDA dão origem a Zero Gen – humanos que evoluíram geneticamente de uma maneira única. Estes *gender fluid* Zero Gens são os portadores da droga biológica cujo fluido branco é o hipernarcótico do século XXI. A ejaculação desses seres é viciante e é uma nova forma de mercadoria sexual no futuro. Começa então uma nova guerra contra as drogas e os Zero Gen são declarados ilegais. O Governo envia replicantes resistentes à droga para missões com o intuito de prenderem os Zero Gen. Quando o centro de prazer de um desses androides do Governo imunes é ativado, a história transforma-se num enredo complexo onde Zero Gens são apanhados entre os senhores da droga do submundo, super-agentes, uma corporação duvidosa e um governo corrupto.

Set in the post-AIDS future of 2060, where the Government is the first to declare the era AIDS free, mutated AIDS viruses give birth to Zero Gen – humans that have genetically evolved in a very unique way. These gender fluid Zero Gens are the bio-drug carriers whose white fluid is the hypernarcotic for the 21st century. The ejaculate of these beings is intoxicating and the new form of sexual commodity in the future. A new war on drugs begins and the Zero Gen are declared illegal. The Government dispatches drug-resistant replicants for round-up arrest missions. When one of these government android's immunity breaks down and its pleasure centers are activated, the story becomes a tangled multi-thread plot and the Zero Gens are caught among underground drug lords, glitched super agents, a scheming corporation and a corrupt government.

FLUIDO

Realização / **Director**
Shu Lea Cheang

Alemanha / **Germany**, 2017, 77'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/18 / **Over 18yo**

Guião / **Screenplay**
Shu Lea Cheang

Montagem / **Editing**
Jörn Hartmann

Fotografia / **Photography**
James Carman

Produção / **Production**
Sonja Klümper, Paula Alamillo Rodríguez, Shu Lea Cheang, Jürgen Brüning

Som / **Sound**
Zohar Bonnie

Intérpretes / **Cast**
Candy Flip, Bishop Black, Kristina Marlen, William E. Morris, Alexander Geist, Aérea Negrot

www.m-appeal.net
www.fluidthemovie.com

Fresh Kill



Fresh Kill representa a relação entre o capitalismo e o consumismo desde a Ilha das Orquídeas, em Taiwan – usada como depósito para resíduos radioativos na década de 1980 – à costa de Staten Island, em Nova Iorque. Explorando as relações entre personagens representativas de estratos sociais diferentes, o filme levanta questões relativas ao elitismo, ao racismo, ao sexismo, à heteronormatividade, entre outros.

From the beaches of Taiwan's Orchid Island, used as a nuclear waste site in the 1980s, to the shores of New York's Staten Island, *Fresh Kill* revolves around the detritus of an urban consumer society whilst exploring connections among characters on the edges of corporate capitalism and off-centre in a white, bourgeois, heterosexual world.

FRESH KILL

Realização / Director
Shu Lea Cheang

EUA / USA, 1994, 80'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

Digital

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Jessica Hagedorn

Montagem / Editing
Lauren Zuckerman

Fotografia / Photography
Jane Castle

Som / Sound
Margaret Crimmins, Mark Weingarten

Produção / Production
Jennifer Fong, Shari Frlot

Intérpretes / Cast
Sarita Choudhury, Erin McMurthy, Abe Lim,
José Zúñiga, Laurie Carlos

www.vdb.org

I.K.U.

QUEER FOCUS: SHU LEA CHEANG

142



I.K.U., orgasmo em japonês, é um filme pornográfico de ficção científica cuja narrativa explora a relação entre tecnologia e sexualidade. De acordo com o argumento, o desenvolvimento de um sistema (I.K.U.), pela GENOM Corporation, permitirá atingir o orgasmo sem que o contato físico com outras pessoas seja necessário. Ao invés, os dados do I.K.U. serão diretamente inseridos no cérebro através do acesso a um servidor. Para completar o sistema I.K.U. será necessário reunir dados relativos ao orgasmo de todos os indivíduos. Para concretizar a coleta, a GENOM Corporation envia, para New Tokyo, sete ciborgues chamados "Reiko". Estes são capazes de mudar a sua aparência de acordo com os desejos de uma determinada pessoa.

I.K.U. means coming in Japanese. The film is a Sci-Fi Porn Feature that explores the relation between technology and sexuality. As the plot goes, the development of a system (I.K.U.), by the GENOM Corporation, will allow people to attain orgasm without having contact with others, since it'll be possible to receive the I.K.U. data directly to the brain by accessing to the server. To complete I.K.U. system, it is necessary to collect the orgasm data of every kind of person. To accomplish this, the GENOM Corporation sends out to New Tokyo seven cyborgs called "Reiko", who can transform their appearances depending on their target person's desires.

I.K.U.

Realização / Director
Shu Lea Cheang

Japão / Japan, 2000, 72'

Longa-Metragem de Ficção / Feature film

Cor / Colour

DCP

Versão inglesa e japonesa, s/ legendas

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Shu Lea Cheang

Montagem / Editing
Kazuhiro Shirao

Fotografia / Photography
Tetsuya Yamoto

Produção / Production
Takashi Asai

Direção Artística / Production Design
Sasai Hisashi

Música / Music
The Saboten

Intérpretes / Cast
Tokito Ayumu, Yumeno Maria, Sasaki Yumeka,
Ariga Miho, Asou Myu

www.uplink.co.jp



Siga-nos no facebook

WWW.WINECONCEPT.PT



Seja responsável, beba com moderação. info@wineconcept.pt | +351 961 703 011

“Shhh.
Ninguém
sabe que
é alugado!”

moving *Pedro's* way



Com o Selection garantimos-lhe o carro que escolheu da nossa montra de Luxury & Fun Cars, um serviço de excelência e tudo a preços muito acessíveis.

Europcar

moving *your* way

Queer Focus: Curtas-Metragens Short Films

Coming Home



A curta-metragem, alegoricamente dramatizada, constitui um apelo urgente relativo aos direitos das mulheres lésbicas. No jogo Hanafuda, Cartas de Flores, termos relativos à domesticidade das mulheres lésbicas são retirados quando associados às leis de união conjugal, propriedade conjunta, segurança social e pensões.

The short film, allegorically dramatized, constitutes a pressing appeal for lesbian rights. In a game of Hanafuda, Flower Cards, the terms of lesbian domesticity are played out according to such legalities as joint property, social security, and pensions.

Realização / **Director:** Shu Lea Cheang. EUA / **USA**, 1995, 5'.
Curta-Metragem / **Short Film.** Cor / **Colour.** Digital. v. o. inglesa, s/ legendas.
M/18 / **Over 18yo**

Guião / **Screenplay:** Izumo Marou, jj. Produção / **Production:** Shu Lea Cheang.
Intérpretes / **Cast:** Izumo Marou, jj. Música / **Music:** Chu.
www.vdb.org

Sexta-feira **Friday 22** • Sala 3, 19h15

Fingers and Kisses



A curta-metragem vislumbra (maioritariamente, por uma linguagem não-verbal) manifestações sexuais lésbicas em público. *Fingers and Kisses* subverte a invisibilidade cultural das mulheres asiáticas e lésbicas em Tóquio. A música, de Chu, pontua a narrativa desde as ruas da cidade à intimidade dos sujeitos.

The short film offers (mostly, by a non-verbal language) a glimpse of lesbian's public manifestation of sexuality. *Fingers and Kisses* subverts the cultural invisibility of Asian and lesbian women in Tokyo. The music by Chu punctuates the narrative as it begins in the streets and continues under the sheets.

Realização / **Director:** Shu Lea Cheang. Japão / **Japan**, 1995, 5'.
Curta-Metragem / **Short Film.** Cor / **Colour.** Digital.
v. o. japonesa, legendada em inglês. M/18 / **Over 18yo**

Guião / **Screenplay:** Izumo Marou, Claire Maree. Produção / **Production:** Shu Lea Cheang.
Intérpretes / **Cast:** Izumo Marou, Claire Maree. Música / **Music:** Chu.
www.vdb.org

Sexta-feira **Friday 22** • Sala 3, 19h15

Fisting Club



Fisting Club, concebido como um cinema, foi realizado como uma performance ao vivo com Wendy Delorme e Judy Minx com participação do público durante o Porn Film Festival Berlin, em 2008. *Fisting Club* apropria-se das oito regras de *Fight Club* e faz do *fisting* uma performance participativa. *Fisting*, o êxtase sexual final praticado ao vivo, leva os praticantes de *fisting* numa rotação vaginal para chegar à ejaculação feminina.

Fisting Club, conceived as a cinema, was realized as a live performance featuring Wendy Delorme and Judy Minx with audience participation during the Porn Film Festival Berlin 2008. *Fisting Club* appropriates 8 rules from *Fight Club* and makes fisting sex a participatory performance spectacle. Fisting, the ultimate sexual ecstasy performed live, takes the fisting clubbers on a vaginal spin to arrive at female ejaculation.

Realização / **Director**: Shu Lea Cheang. Alemanha / **Germany**, 2008, 4'.
Curta-Metragem / **Short Film**. Cor / **Colour**. Digital. s/ diálogos.
M/18 / **Over 18yo**

Produção / **Production**: Berlin Porn Film Festival. Intérpretes / **Cast**: Wendy Delorme, Judy Minx.

www.mauvaiscontact.info/fistingclub

Sexta-feira **Friday** 22 • Sala 3, 19h15

Fluid



Baseado no mesmo conceito concebido em 2000 para *Fluidø* (2017), *Fluid*, como projeto artístico para o *Detox – Crossover Jam Culture* 2004, foi planejado como uma performance aberta ao público e uma instalação de museu. A performance planejada para o festival de música Quart, em Kristiansand, foi censurada e cancelada. A instalação foi realizada com sete urinóis e sete vídeos em *loop* (com Tiril e Kim Jakobsen To) no Sørlandets Kunstmuseum e no Kunstneres Hus (Oslo).

Based on the same concept conceived in 2000 for *Fluidø* (2017), *Fluid* as an art project for *Detox- Crossover Jam Culture* 2004 was planned as an open casting call performance and a museum installation. The open casting call performance scheduled for Quart music festival at Kristiansand was censored and shut down. The installation was realized with 7 urinals and 7 video loops (featuring Tiril and Kim Jakobsen To) at Sørlandets Kunstmuseum and Kunstneres Hus (Oslo).

Realização / **Director**: Shu Lea Cheang. Noruega / **Norway**, 2004, 3'.
Curta-Metragem / **Short Film**. Cor / **Colour**. Digital. s/ diálogos.
M/18 / **Over 18yo**

Produção / **Production**: Detox Festival.

Sexta-feira **Friday** 22 • Sala 3, 19h15

I Am You Are High On Milk



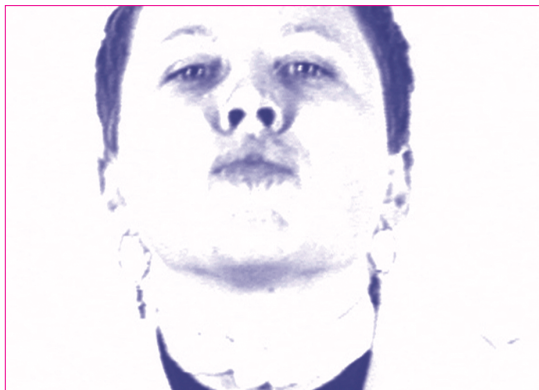
A SIDA, epidemia do final do século XX, continua mas sob mutação... Milk é o fluido branco do século XXI, tal como o pó branco foi para o século XX. Baseado no mesmo conceito concebido em 2000 para *Fluidø* (2017), *I Am You Are High on Milk* é um workshop/performance encenado no Feminismo Porno Punk (com curadoria de Paul B. Preciado) em Arteleku, em Espanha. O workshop apela à participação de Ultra Extra Gens, Lick Girls, U Boys, Trans, Pré e Pós.

The late 20th century AIDS epidemic continues but mutated... MILK is the white fluid for the 21st century what the white powder was for the 20-century high. Also based on the same concept conceived in 2000 for *Fluidø* (2017), *I Am You Are High on Milk* is a workshop/performance staged at Feminismo Porno Punk (curated by Paul B. Preciado) at Arteleku, Spain. The workshop calls for participation of Ultra Extra Gens, Lick Girls, U Boys, Trans, Pre and Post.

Realização / Director: Shu Lea Cheang. Espanha / Spain, 2008, 3'.
Curta-Metragem / Short Film. Cor / Colour. Digital.
s/ diálogos. M/18 / Over 18yo

Produção / Production: FeminismoPornoPunk.

Sex Bowl



A curta-metragem – montada como se fosse um teledisco – celebra o erotismo através de cenas de bowling e conteúdo sexualmente explícito. *Sex Bowl* representa, narrativamente e esteticamente, fetiches e a promiscuidade de vários encontros sexuais.

The short film – edited like a music video – is celebratory of eroticism through bowling scenes and sexually explicit content. *Sex Bowl* represents, narratively and aesthetically, the fetishes and the promiscuity of various sexual encounters.

Realização / Director: Shu Lea Cheang. EUA / USA, 1994, 7'. Curta-Metragem
Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, s/
legendas. M/18 / Over 18yo

Montagem / Editing: Mary Ann Toman. Produção / Production: Shu Lea Cheang,
Ela Troyano, Jane Castle. Intérpretes / Cast: Patricia Montoya, Esther Woo. Música /
Music: Mary Feaster, Baby Maniac.

www.vdb.org

Sex Fish



Em *Sex Fish*, a água é representativa do imaginário relativo à natureza e ao sexo. Neste sentido, a água é significante da relação entre a sexualização da natureza e a naturalização da sexualidade. A curta-metragem constitui uma representação do erotismo lésbico e explora a relação entre a natureza, a mulher e o poder.

In *Sex Fish*, water is representative of nature imaginary and sex. In this sense, water signifies the relation between the sexualization of nature and the naturalization of sexuality. The short film constitutes a representation of lesbian eroticism and explores the relation between nature, women and power.

Realização / **Director:** Shu Lea Cheang, Ela Troyano, Jane Castle. EUA / **USA**, 1993, 6'. Curta-Metragem / **Short Film.** Cor / **Colour.** Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. M/18 / **Over 18yo**

Produção / **Production:** Shu Lea Cheang, Ela Troyano, Jane Castle. **Intérpretes / Cast:** Cheryl Dunye, Alexandra Juhasz, Sikay Tang, Jane Castle, Shu Lea Cheang, Ela Troyano. **Música / Music:** Sheila Chandra.

www.vdb.org

WRONG WEATHER

WRONG WEATHER

WRONG WEATHER

WRONG WEATHER

WRONG WEATHER

WRONG WEATHER

WRONG WEATHER

WRONG WEATHER

WRONG WEATHER

WRONG WEATHER

WRONG WEATHER

WRONG WEATHER

Queer Focus:
Sessões Especiais
Special Screenings

Wonders Wander



QUEER FOCUS: SHU LEA CHEANG

152

O bairro Malasaña, conhecido pelos residentes de Madrid como Maravillas (“maravilhas”), foi em tempos o polo contracultural da movida madrileña, sendo agora um espaço da moda com turistas. Partindo do passado rebelde do centro de Madrid, *Wonders Wander*, uma web série de quatro episódios, pega nas maravilhas de Malasaña para explorar a nova geração queer, que inclui refugiados, migrantes, pessoas com diversidade funcional, transfeministas, famílias abertas, maternidades subversivas, vida sustentável e o crescimento de práticas de autodefesa para a autodeterminação. *Wonders Wander* traça pela cidade de Madrid e periferia ataques homo-transfóbicos documentados, documentados, com uma visita guiada – disponível numa App. Os quatro episódios de *Wonders Wander*, filmados respectivamente em Lavapiés, no centro, Vaciador, em Carabanchel, La Dragona, em Ciudad Lineal, e 12 torres, em Vallecas, estão incorporados para visualização e download no local. Com um realismo mágico e narrativas de fantasias, os quatro episódios, intitulados “With witches, we move”, “As the wheels meet”, “You are mine, only mine” e “Understand?” contam as histórias da resistência queer com uma provocação implacável, uma sensualidade sedutora e uma paixão vigorosa.

Barrio Malasaña, known by Madrid residents as Maravillas (wonders), was once the countercultural hub of La Movida Madrileña and now hip and trendy with tourists. Departing from this Madrid Centre’s rebellious past, *Wonders Wander*, a four episode mobi-web-serial, takes the wonders out of Malasaña to explore off-the-mainstream nouveau queer generation that includes refugees, migrants, functional diversity, transfeminista, transfeminism, open family, subversive motherhoods, sustainable living, and the rise of auto-defense practices for self-empowerment. *Wonders Wander* with its gps guided city-walks – available as a mobile app – tracks sites of documented homo-trans-phobic attacks that extend to peripheral Madrid.

Along the way, *Wonders Wander*’s four episodes, filmed respectively at Lavapiés in Centro, Vaciador in Carabanchel, La Dragona in Ciudad Lineal and 12 towers in Vallecas, are embedded for viewing and download on site. With a magic realism twist and fantasia narratives, the four movie episodes, titled “With witches, we move”, “As the wheels meet”, “You are mine, only mine”, “Understand?” recount tales of queer resistance with relentless defiance, seductive sensuality and vigorous passion.

WONDERS WANDER

Realização / Director
Shu Lea Cheang

Espanha / Spain, 2017, 60’

Minissérie Web baseada em
localização / Mobi Web Series

Cor / Colour

Digital

v.o. espanhola, legendada em inglês

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Shu Lea Cheang

Montagem / Editing
Daniel San Roman

Fotografia / Photography
Javier López Bermejo

Som / Sound
Juan Carlos Arribas

Produção / Production
Tania Galán, Shu Lea Cheang

www.wonderswander.es

Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival



Donna Haraway é professora emérita, feminista e entusiasta no que se refere à ciência e à ficção. Tornou-se conhecida nos anos 1980 pelo trabalho que desenvolveu com questões relativas ao feminismo, género e identidade, política e tecnologia. Haraway é uma talentosa contadora de histórias que traça um universo rebelde e esperançoso repleto de criaturas e espécies trans futurísticas, numa era de catástrofes.

Donna Haraway is a prominent scholar in the field of science and technology, a feminist, and a science-fiction enthusiast who works at building a bridge between science and fiction. She became known in the 1980s through her work on feminism, gender, identity, politics and technology. Haraway is a gifted storyteller who paints a rebellious and hopeful universe teeming with creatures and futuristic trans species, in an era of disasters.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Fabrizio Terranova, sediado em Bruxelas, é um realizador, ativista, dramaturgo e professor. É membro fundador do DingDingDong, um instituto de pesquisa sobre a doença de Huntington.

Fabrizio Terranova, who lives and works in Brussels, is a filmmaker, activist, dramaturge and teacher. He is also a founding member of DingDingDong, an institute to jointly improve knowledge about Huntington's disease.

DONNA HARAWAY: STORY TELLING FOR EARTHLY SURVIVAL

Realização / **Director**
Fabrizio Terranova

França, Bélgica / **France, Belgium**,
2016, 81'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Fabrizio Terranova

Montagem / **Editing**
Bruno Tracq

Fotografia / **Photography**
Tristan Galand

Som / **Sound**
Nicolas Lebecque

Produção / **Production**
Ellen Meiresonne

Intérpretes / **Cast**
Donna Haraway, Rusten Hogness,
Cayenne Pepper, Suze Rutherford,
Jaye Miller

www.doc-cba.be/cbadoc2
earthlysurvival.org

2017

Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival
Documentário / **Documentary**

2010

Josée Andrei, An Insane Portrait
Documentário / **Documentary**



Fabrizio Terranova

Trio du Turfu

Threesome from the Future



Um jovem rapaz está a comer McDonalds numa praia habitada por pinguins e leões marinhos. De repente, um dos leões marinhos começa a violar um pinguim. O jovem rapaz acaba rapidamente de comer o seu *cheeseburger* e envolve-se com eles.

A young man is eating his McDonalds on a beach populated by penguins and sea lions. Suddenly, one of the sea lions starts to rape a penguin. The young man will then quickly finish his cheeseburger and get involved into this.

Realização / Director: Fulvio Balmer Rebullida. **Suíça / Switzerland.** 2016, 2'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Film.** Cor / **Colour:** Digital. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo.**

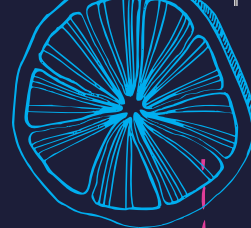
Guião / Screenplay: Fulvio Balmer Rebullida. **Montagem / Editing:** Fulvio Balmer Rebullida. **Fotografia / Photography:** Fulvio Balmer Rebullida. **Som / Sound:** Fulvio Balmer Rebullida. **Produção / Production:** Jean Perret. **Intérpretes / Cast:** Fulvio Balmer Rebullida.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Fulvio Balmer Rebullida (Genebra, 1988) estudou Cinema na Escola de Artes HEAD-Genève, onde realizou várias curtas-metragens. Os seus filmes foram selecionados para vários festivais internacionais. No Queer Lisboa 20, recebeu uma menção especial do júri da Competição In My Shorts pelo filme *Climax*.

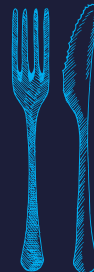
Fulvio Balmer Rebullida (Geneva, 1988) studied film at the art-school HEAD-Genève, where he directed several shorts. His films were selected in various international film festivals. In Queer Lisboa 20, he received a special mention from the In My Shorts Competition's jury for his film *Climax*.

Terça-feira **Tuesday** 19 • Sala 3, 17h00



IN THE ♥ OF LISBOA

KAFFEEHAUS

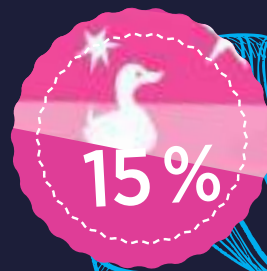


B R U N C H L U N C H D I N N E R

QUEER LISBOA 21

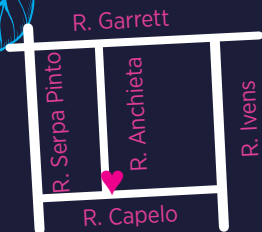
15 % a espectadores do **queer lisboa 21** com bilhete do dia anterior ou próprio dia.

15 % for visitors of *queer lisboa 21* with a valid ticket of the day or the day before. 15 to 23 Sep. 2017



15%

Illustration: marchez



Rua Anchieta 3, Chiado 1200-023 Lisboa
tel. +351 210 95 68 28 kaffeehaus-lisboa.com

- Double Rooms
- Shared Dorms
- Breakfast included
- Free wifi
- Garden + Terrace with River View



The best place to stay in Lisbon!

www.lisb-onhostel.com

Rua do Ataíde 7A | 1200-034 Lisboa

info@lisb-onhostel.com

PALMARÉS 2016

2016 FESTIVAL AWARDS

O JÚRI / THE JURY

Competição para a Melhor Longa-Metragem

Best Feature Film Competition

Andrea Inzerillo (Diretor Artístico Sicília Queer Filmfest, Itália | Sicília Queer Filmfest Artistic Director, Italy)

Rodrigo Gerace (Crítico de Cinema, Professor, Brasil | Film Critic, Professor, Brazil)

Susanne Sachsse (Atriz, Alemanha | Actress, Germany)

Competição para o Melhor Documentário

Best Documentary Competition

Cíntia Gil (Diretora Doclisboa, Portugal | Doclisboa Director, Portugal)

Rui Filipe Oliveira (Produtor, Portugal | Producer, Portugal)

Sophie Monks Kaufman (Jornalista, Reino Unido | Journalist, United Kingdom)

Competição para a Melhor Curta-Metragem

Best Short Film Competition

Aya Koretzky (Realizadora, Portugal | Filmmaker, Portugal)

Bonoît Arnulf (Diretor Artístico In & Out, França | In & Out Artistic Director, France)

José Chaíça (Diretor CórteX, Portugal | CórteX Director, Portugal)

Competição In My Shorts

In My Shorts Competition

André Marques (Realizador, Portugal | Filmmaker, Portugal)

João Arrais (Ator, Portugal | Actor, Portugal)

Margarida Moz (Diretora Portugal Film, Portugal | Portugal Film Director, Portugal)

Competição Queer Art

Queer Art Competition

James Mackay (Produtor, Reino Unido | Producer, United Kingdom)

Rogério Taveira (Professor, Portugal | Professor, Portugal)

Roy Dib (Realizador, Líbano | Filmmaker, Lebanon)

MELHOR LONGA-METRAGEM / BEST FEATURE FILM

Antes o Tempo Não Acabava / Time Was Endless

Realização / Director: Sérgio Andrade, Fábio Baldo
Brasil, Alemanha / Brazil, Germany, 2016, 85'

“O prémio de Melhor Longa-Metragem vai para *Antes o Tempo Não Acabava*, de Sérgio Andrade e Fábio Baldo, pela sua abordagem complexa do que um filme queer pode ser. O filme questiona a identidade de um ponto de vista sexual, geográfico, cultural, étnico e político e evita quaisquer estereótipos. O filme é bem-sucedido em criar uma estética cinematográfica muito interessante que combina documentário com ficção de uma forma pouco habitual de modo a permitir que as personagens se

tornem os autores dos seus próprios retratos não convencionais. O filme demonstra, por isso, o que sempre foram as identidades: um processo em constante mudança que resulta de construções internas e externas”.

Declaração do Júri

“The award for Best Feature Film goes to *Antes o Tempo Não Acabava*, by Sérgio Andrade and Fábio Baldo for its complex vision of what a queer film could be. It questions identities from a sexual, geographical, cultural, ethnic and political point of view and avoids any kind of stereotypes. The film succeeds by forging a very interesting cinematographic aesthetics that combines documentary and fiction in an unusual way so as to allow the characters to become the authors of their own unconventional portraits. The film demonstrates thereby what identities have always been: an ever-changing process resulting from internal and external constructions”.

Jury Statement

MELHOR ATRIZ / BEST ACTRESS

Julia Lübbert, pela sua interpretação em /

for her performance in: *Rara*

Realização / Director: Pepa San Martín.

Argentina, Chile / Argentina, Chile, 2015, 90'

“O prémio de Melhor Atriz vai para Julia Lübbert no filme *Rara*, de Pepa San Martín, uma jovem e talentosa atriz que nos entusiasmou com uma interpretação nada sentimental, confiante e brilhante. Está destinada a um grande futuro”.

Declaração do Júri

“The award for best actress goes to Julia Lübbert from the film *Rara* by Pepa San Martín, a young talented actress who thrilled us with an unsentimental, self-confident and sparkling performance. She's destined to a great future”.

Jury Statement

MELHOR ATOR / BEST ACTOR

Anderson Tikuna, pela sua interpretação em / for his performance in:

Antes o Tempo Não Acabava / Time Was Endless

Realização / Director: Sérgio Andrade, Fábio Baldo.
Brasil, Alemanha / Brazil, Germany, 2016, 85'

“O prémio de Melhor Ator vai para Anderson Tikuna, no filme *Antes o Tempo Não Acabava*, de Sérgio Andrade e Fábio Baldo. Com a sua interpretação frágil, subtil e poderosa, Anderson Tikuna dá-nos uma representação multifacetada de um homem que traça, com honestidade, o seu caminho através de mundos potencialmente conflituosos a nível social e sexual”.

Declaração do Júri

"The award for best actor goes to Anderson Tikuna from the film *Antes o Tempo Não Acabava* by Sérgio Andrade and Fábio Baldo. With his fragile, subtle and powerful performance, Anderson Tikuna offered a multi-faceted depiction of a man honestly negotiating his way through potentially conflicting social and sexual worlds".

Jury Statement

MELHOR DOCUMENTÁRIO / BEST DOCUMENTARY

Irrawaddy Mon Amour

Realização / Director: Valeria Testagrossa, Nicola Grignani, Andrea Zambelli.

Itália / Italy, 2015, 58'

"Um filme que se constrói através de delicadeza e calma, levando-nos por um mundo singular; que nos traz uma comunidade que procura resistir num contexto social violento, organizando-se a partir da cooperação entre indivíduos, da amizade e do amor, recusando normas identitárias de género ou sexualidade. Este filme é composto por imagens de enorme beleza, um ritmo e uma poética em que conflito e harmonia se complementam, mostrando-nos um mundo onde nos apetece estar".

Declaração do Júri

"A film that is built through kindness and peacefulness, taking us to a unique world, showing us a community that seeks to resist in a violent social context, organizing itself through the cooperation between individuals, friendship and love, refusing identity standards of gender or sexuality. This film is composed of images of great beauty, a rhythm and a poetic in which conflict and harmony complement each other, showing us a world where we want to be".

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL | SPECIAL MENTION

Coming Out

Realização / Director: Alden Peters.

EUA / USA, 2015, 72'

"Este filme pega num assunto que regularmente é considerado um cliché gay através da integridade pessoal e de um questionamento inteligente que cria uma perspetiva generosa que se relaciona com qualquer um que lute em expressar a sua identidade dentro da sociedade. O realizador e protagonista revela uma grande coragem em traçar o seu caminho, desde os tempos de adolescente paranoico até ao adulto que quer colocar questões e iniciar discussões. No documentário ele recorre a entrevistas com pessoas fascinantes, motivando assim os espectadores a compreenderem os seus próprios conflitos pela associação com outras pessoas inspiradoras. Queremos com esta Menção Especial a *Coming Out* encorajar Alden Peters a continuar a fazer filmes curiosos, expressivos e desafiantes".

Declaração do Júri

"This film takes a subject often dismissed as a clichéd gay matter and, through personal integrity and intelligent questioning, creates a generous perspective that connects to anyone struggling

to express their identity within society at large. The director/star shows great bravery in tracing his path from a lonely and paranoid young teenager to a man willing to ask questions and start discussions. He includes interviews with fascinating people, motivating viewers to understand their own conflicts by confronting themselves with inspirational others. We want to encourage Alden Peters to continue making curious, expressive, challenging films and hope that we can do this by offering a special mention to *Coming Out*".

Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM / BEST SHORT FILM

1992

Realização / Director: Anthony Doncque.

França / France, 2015, 25'

"Pelo desempenho do ator principal que expressa com sensualidade o limbo entre o desejo ficcional e a experiência real. Pela construção narrativa muito bem elaborada através de uma aproximação pessoal à memória, abordando diferentes temáticas, onde se destaca a relação entre pai e filho, surpreendendo-nos constantemente. Pela forma tocante como revela a descoberta da sexualidade no contexto do início dos anos 90, o júri decidiu premiar como melhor curta-metragem o filme *1992* de Anthony Doncque".

Declaração do Júri

"For the performance of the main actor who expresses with sensuality the limbo between fictional desire and real experience. For the narrative construction very well prepared through a personal approach to memory, addressing different themes, which highlights the relationship between father and son, surprising us constantly. For the touching way in which the film reveals the discovery of sexuality in the context of the early 90s, the jury decided to award as best short film *1992*, by Anthony Doncque".

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL | SPECIAL MENTION

Como En Arcadia / Just like Arcadia

Realização / Director: Jordi Estrada.

Espanha / Spain, 2015, 7'

"O Júri decidiu atribuir uma menção honrosa, para além do prémio, a um filme que explora a nostalgia entre a beleza de um paraíso perdido e o lado mais marginal dos que o habitam. Uma obra que trabalha na aparência uma realidade pacífica, mas que na verdade é marcada pelo seu lado sombrio. A menção honrosa é atribuída ao filme *Como En Arcadia*, de Jordi Estrada".

Declaração do Júri

"The jury decided to award with an honorable mention a film that explores the nostalgia between the beauty of a lost paradise and the most marginal side of those who inhabit it. A film that works, in appearance, a peaceful reality but which is affected by its dark side. The honorable mention is awarded to the film *Como en Arcadia*, by Jordi Estrada".

Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM DE ESCOLA / BEST SCHOOL SHORT FILM AWARD

Children, Madonna and Child, Death and Transfiguration
Realização / **Director:** Ricardo Vieira Lisboa.
Portugal / Portugal, 2016, 9'

"O prémio In My Shorts vai para *Children, Madonna and Child, Death and Transfiguration*, de Ricardo Vieira Lisboa, um filme que, utilizando imagens das curtas-metragens de Terence Davies, ousa criar uma linguagem distinta sobre uma narrativa triptica e constrói o seu espaço cinematográfico próprio num universo queer".

Declaração do Júri

"The In My Shorts award goes to *Children, Madonna and Child, Death and Transfiguration* by Ricardo Vieira Lisboa, a film that, by using images from shorts by Terence Davies, dares to create a distinct language over a triptych narrative, thus building its own cinematographic space within a queer universe".

Jury Statement

MENÇÕES ESPECIAIS | SPECIAL MENTIONS

Climax

Realização / **Director:** Fulvio Balmer Rebullida.
Suíça / Switzerland, 2015, 14'

La Tana / The Den

Realização / **Director:** Lorenzo Caproni.
Itália / Italy, 2015, 15'

"O júri decidiu atribuir duas menções a dois filmes que de forma muito distinta exploram a sexualidade em toda a sua fantasia e para lá das convenções. *La Tana*, de Lorenzo Caproni, evidencia a forma controlada como o autor trabalha a complexidade predatória e obsessiva da personagem principal. Em *Climax*, de Fulvio Balmer Rebullida, a personagem principal descobre de forma divertida e versátil a sua sexualidade para lá da normatividade dos corpos. Em ambos os filmes sobressai a liberdade com que se explora o desejo, o corpo e os seus limites".

Declaração do Júri

"The Jury decided to give special mentions to two films which in a very distinct way unconventionally explore sexuality in all its fantasy. In *La Tana*, by Lorenzo Caproni, the author works the predatory and obsessive complexity of the protagonist in a masterfully rigorous way. *Climax*, by Fulvio Balmer Rebullida, goes beyond the normative expression of bodies as the main character explores his sexuality in a fun and versatile way. Both films stand out by the freedom with which they explore desire, the body and its limits".

Jury Statement

MELHOR FILME COMPETIÇÃO QUEER ART / BEST QUEER ART COMPETITION FILM

A Paixão de JL / JL's Passion
Realização / **Director:** Carlos Nader.
Brasil / Brazil, 2015, 82'

"O júri atribuiu o prémio Queer Art a Carlos Nader com o seu filme *A Paixão de JL* que traz ao público a voz e a arte de José Leonilson com sensibilidade e eloquência. Este filme consegue transmitir a vida e a morte do artista sem recorrer à sua presença ou a sentimentalismos".

Declaração do Júri

"The jury of the Queer Art section awards Carlos Nader with his *A Paixão de JL* which brings the voice and art of José Leonilson to the public with sensitivity and eloquence. This film succeeds in conveying the life and death of the artist without his on-screen presence, and without sentimentality."

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL / SPECIAL MENTION

Trilogie de nos Vies Défaites / Trilogy of Our Lives Undone

Realização / **Director:** Vincent Dieutre.
França, Holanda, Bélgica / France, Netherlands, Belgium, 2016, 81'

"O júri decidiu atribuir uma Menção Especial a Vincent Dieutre pela visão profunda e clara na exploração da desincorporação que o mundo digital trouxe".

Declaração do Júri

"The jury has agreed to give a special mention to Vincent Dieutre for his depth and clarity of vision in exploring the disembodiment that digital world has brought".

Jury Statement

Lisbon Gay Circuit

O roteiro para os turistas LGBT de Lisboa

Who,
what,
where
in Lisbon?
Check it out!



model: Mariana Carvalho


IRIS PRIZE Festival

CONGRATULATIONS
on sharing LGBT stories in PORTUGAL
for **21 YEARS**
from your friends at the
IRIS PRIZE FESTIVAL

www.irisprize.org



[/irisprizefestival](https://www.facebook.com/irisprizefestival)



[@irisprize](https://twitter.com/irisprize)

The Iris Prize is supported by The Michael Bishop Foundation

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGMENTS

Ministério da Cultura
Luís Filipe de Castro Mendes
Miguel Honrado

ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Luís Chaby Vaz
Fátima Mineiro
Filomena Serras Pereira
Ana Costa Dias
Nuno Fonseca
Leonor Silveira
Cláudia Martins
Alda Barroso
Margarida Afonso
Vítor Pinheiro
Maria João Pocinho
Edite Correia
Luís Oliveira
Nuno Macela

Câmara Municipal de Lisboa

Fernando Medina
Catarina Vaz Pinto
Manuel Veiga
Laurentina Pereira
Madalena Calvo
Ana Bárbara Ribeiro
Cristina Matias
Alexandra Sabino
Alexandra Gaspar
Catarina Félix
Manuel Rocha

EGEAC

Joana Gomes Cardoso
Lucinda Lopes

Cinema São Jorge

Marina Uva
Francisco Barbosa
Diana Guedes
Fernando Caldeira
Diogo Viana
Carlos Souto

MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado

Aida Rechená
Teresa Furtado

e | and

Absolut

Maria João Lara
Romeu Bastos
Pedro Segurado
João Vale

Acción Cultural Española

José Manuel Gómez
Raquel Mesa
Mónica Hernández

American Express

Cláudia Kay
Marta Gomes

Ancine – Agência Nacional do Cinema

Debora Ivanov
Ana Julia Cury Cabral
Amanda Hallak dos Reis

Antena 3

Nuno Reis
Paulo Castelo

Brussels Airlines

João Fialho

Construction

Pedro Pratas
Rute Antunes

Embaixada do Brasil em Lisboa

Embaixador Luiz Alberto
Figueiredo Machado
Primeiro-Secretário Carlos
Kessel
Roberto Bernardo
Sílvia Mendonça

Embaixada do Canadá em Portugal

Embaixador Jeffrey Marder
Conselheiro Joël Monfils
Eurico Mendes Nobre

Embaixada da Suécia em Lisboa

Embaixadora Caroline Fleetwood
Conselheiro Sten Engdahl
Verónica Metello

Equipa JPVA

João Passos
Vítor Andrade
Daniel Paiva

Europcar

Cristina Pimpão
Isabel Veiga Fernandes
Sérgio Campos

Faculdade de Belas Artes de Lisboa

Victor dos Reis
Rogério Taveira
Tomás Gouveia

Fever Tree

César Coutinho
Bruno Sapateiro

Finepaper

Fernando Costa
Mária Menezes
Díliá Lopes

FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

Vasco Rato
Miguel Vaz

Leonor Roquette
Sofia Arouca

Fuel

Marcelo Lourenço
André Navarro
Pedro Bexiga
Fred Oliveira
Rita Santos
Pedro Silva
Gabriel Mendes

GAT / CheckPoint LX

Luís Mendão
João Brito
Fernando Ferreira
Rui Filipe Guerreiro
Ricardo Fuertes
Nuno Pinto
Luís Veríssimo
Hugo Correia

Goethe-Institut

Claudia Hahn-Raab
Corinna Lawrenz

H3

Albano Melo
Nuno Costa
André Guedes

Hora Zero

Alexandre Gonçalves

Hotel Florida

David Costa
Pedro Silva

Instituto Ramón Llull

Susana Millet
Elisabeth Piqué

Jardim dos Sentidos

Ana Paula

Jumpcut

Miguel Gonçalves Mendes
Vasco Esteves
Victor Rocha

Kaffeehaus

Christoph Hubmayer
Konrad Tretter
Katharina Tretter

The Late Birds Hotel

Carlos Sanches Ruivo
Sónia Lage Santiago
Duarte Branco

Lisb'On Hostel

Gonçalo Carvalho

Much Underwear

Hugo Palos Pires
Bruno Malveiro

Público

David Dinis
Miguel José Nóbrega

Restart

Filipa Oliveira
Olga Machado

RTP 2

José Navarro
Maria João Saint-Maurice
Teresa Paixão
Sandra Lopes
Ana Loureiro
Sandra Seabra
Joana Ferraz

Skunkfunk

Mikel Feijoo Elzo
Cristina Cendoya

Turismo de Lisboa

Paula Oliveira
Maria Tavares
Vítor Carriço
Carla Frade
Bruno Charrua

Void Creations

Tiago Baptista

Wine Concept

Nuno Sousa
Joana Catarré

Wrong Weather

João Pedro Vasconcelos

e | and

Alma Cinema

Jing Xu
Victoria Fory

aug&ohr medien

Jenny Eitner

Bokomotiv

Freddy Olson

CBADOC

Gabriella Marchese

Curtas Metragens CRL

Salette Ramalho
Liliana Costa
Nuno Andrade

Deutsche Film

Anna Zaluska
Josephine Settmacher

Dezenove Sons e Imagens

Sara Silveira

Drei Film

Martin Kosok

Ecce Films

Louise Rinaldi

The Festival Agency

Selina Boye

Film Factory
Manon Barat

The Film Collaborative
Gene Merker
Jeffrey Winter

Film Institutet
Theo Tsappos

InOut Distribution
Tania Galan

Kidam
Géraldine Nougès

Legendmain Filmes
Cristina Carvalheira

Lente Viva Filmes
Maurício Monteiro Filho

m-Appeal
Torsten Schulze

Metronome
Anne Juul
Ida Erbs

MPI Media
Wyatt Ollestad

MPM Film
Njoki Nyoli

Nikkatsu
Mami Furukawa

Nitrato Filmes
Cristina Mota

Obini Pictures
Akosua Adoma Owusu

The Open Reel
Cosimo Santoro
Francesca Delise
Marco Spinnicchia

Oslo/Fusion
Bard Ydén

Outplay
Philippe Tasca-Roochvarg

PaleoTV
Claudia Priscilla
Kiko Goifman

Paradisier Zootrope Films
Loic Dimitch

Portugal Film
Margarida Moz
Ana Isabel Strindberg
Ana David
Filipa Henriques

Protagonist Pictures
David Bartholomew

Rise and Shine
Anja Dziersk

Some Shorts
Wouter Jansen

Sony Music
Eduarda Pereira

Universal Music
Paulo Sardinha

Uplink Co.
Hirai Junko

Urban Group
Antonia Cangemi

Video Data Bank
Emily Eddy

Vivir y otras ficciones
Afra Rigamonti

e | and

À Pala de Walsh
Ricardo Vieira Lisboa

Agenda Cultural de Lisboa
Paula Teixeira

Canal Q
Diana Coelho
Gonçalo Fonseca

Dezanove
Vasco Paulo Monteiro

Magnética Magazine
Marina Medeiros
Ana Suzel

Portugal Gay
João Paulo

Sapo
Inês Mendes
Mafalda Pedrosa
Petra Vaz

TV Cine & Séries
João Magalhães
Pedro Vaz Marques

e | and

Adrián Silvestre
Agustina San Martín
Akosua Adoma Owusu
André Téchiné
Anna Katalin Lovrity
Anna Muylaert
Arshad Khan
Bruce LaBruce
C. Fitz
Caio Casagrande
Caio Cavechini
Calí dos Anjos
Camila José Donoso
Carlos Conceição
Carlos Juliano Barros

Cecilie Debell
Claudia Priscilla
Colby Keller
Daniel Abma
Eduardo Casanova
Ela Troyano
Eliza Hittman
Fabrizio Terranova
Federico Vladimir Strate Pezdiric
Francis Lee
Francy Fabritz
Fulvio Balmer Rebullida
Gabriel Abrantes
Giovani Barros
Gonçalo Almeida
Gustavo Vinagre
Harit Srikhao
Hui-Chen Huang
Inês Alves
Inés María Barrionuevo
Jane Castle
Jérôme Clément-Wilz
Jo Sol
João Pedro Rodrigues
João Vieira Torres
Koichi Imaizumi
Leonie Krippendorff
Lia Hietala
Loic Dimitch
Luca Tóth
Magnus Bærtås
Marcelo Caetano
Marit Östberg
Martín Farina
Maxime Feyers
Miles Joris-Peyrafitte
More Raça
Nada Mezni Hafaiedh
Naoko Ogigami
Neil Beloufa
Nicolaas Schmidt
Pablo Esbert Lilienfeld
Paul Oremland
Pedro Marques
Raja Amari
Ricardo Branco
Ricky Mastro
Rob Eagle
Roy Dib
Sam Ashby
Sam Kuhn
Samira Elagoz
Sávio Leite
Séverine De Streyker
Shu Lea Cheang
Simone Bozzelli
Sky Deep
Thuniska Pansittivorakul
Uisenma Borchu
Violette Delvoye
Yan England
Yann Gonzalez
Yuval Arahoni

e | and

Adriano Smaldone
Ana Grilo
Ana Moreira
André Murraças
António Câmara Manuel
Bernardo Castro

Bernardo Lacerda
Carlota Lagido
Catherine Des Forges
Christiane Ribeiro Gonçalves
Cíntia Gil
Con Lafferty
Cristina Almeida
Daniel Carapau
David Sin
Francisco Moreira
Hatice Ozdemirciler
Hugo Cardoso
Hugo Dinis
Isabel Abreu
Jo Duncombe
João Lopes
João Onofre
João Romãozinho
João Villas-Boas
Jorge Jácome
Kenny Bradley
Leonardo Rodrigues
Luísa Homem
Marcos Rocha
Maria Helena Nunes
Maria José Campos
Martim Dinis
Mickael de Oliveira
Miguel Valverde
Miriam Faria
Nádia Henriques
Nicole Bonilla Díaz
Pedro Dourado
Pedro Garcia
Pedro Mendes
Pedro Pablo García Valdés
Peter Taylor
Ricardo Mestre
Ricardo Varela
Ricardo Vieira Lisboa
Rosária Vale
Rui Filipe Oliveira
Sérgio Tréfaut
Stefano Savio
Vanda Noronha
Vera Leitão
Yann Gonzalez

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS 2017

PROFESSIONAL SOURCE LIST 2017

1:54

Selina Boye
sb@thefestivalagency.com

100 Men

Wyatt Ollestad
wollestad@mpimedia.com

Abu

Philippe Tasca-Roochvarg
philippe@outplayfilms.com

Apollon

Loic Dimitch
contact@paradisierzootrope.com

As You Are

Victoria Forý
victoria@almacinema.com

Au-Delà de l'Ombre

Cosimo Santoro
cs@theopenreel.com

Beach House, The

Cosimo Santoro
cs@theopenreel.com

Beach Rats

Pascale Ramonda
pascale@pascaleramonda.com

Berlin Drifters

Jürgen Brüning
producer@ottothezombie.de

Brandon

Joanna Phillips
jphillips@guggenheim.org

Calamity

Maxime Feyers
maximefeyers@yahoo.fr

Casa Roshell

Juan Pablo Bastarrachea
jpbastarrachea@gmail.com

Close-Knit

Mami Furukawa
m.furukawa@nikkatsu.co.jp

Coelho Mau

Liliana Costa
liliana@curtas.pt

Colby Does America

Bard Ydén
bard@oglff.org
Colour of his Hair, The
Sam Ashby
iamsamashby@gmail.com

Coming Home

Emily Eddy
distro@vdb.org

Coming Out of Space

Francy Fabritz
mail@francyfabritz.com

Corpo Elétrico

Torsten Schulze
films@m-appeal.com

Craigslist Allstars

Samira Elagoz
samira.elagozz@gmail.com

Crianças Fantasmas

João Vieira Torres
joaotorresphoto@gmail.com

Cuentos de Chacales

Cosimo Santoro
cs@theopenreel.com

Destruição de Bernardet, A

Claudia Priscilla
claudiapriscilla1@gmail.com

Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival

Gabriella Marchese
promo@cbadoc.be

Don't Look at Me that Way

Martin Kosok
martin@dreifilm.de

Enactone

Jürgen Brüning
producer@ottothezombie.de

Entre os Homens de Bem

Mauricio Monteiro Filho
mauricio@lentevivafilmes.com.br

Étage X

Josephine Settmacher
j.settmacher@dffb.de

Être Cheval

Géraldine Nougues
geraldine@kidam.net

Filme-Catástrofe

Sara Silveira
sara@dezenove.net

Final Stage

Nicolaas Schmidt
nicolaas.schmidt@gmail.com

Fingers and Kisses

Emily Eddy
distro@vdb.org

Fisting Club

Shu Lea Cheang
shulea@mauvaiscontact.info

Fluid

Shu Lea Cheang
shulea@mauvaiscontact.info

Fluidø

Torsten Schulze
films@m-appeal.com

Foreign Body

Antonia Cangemi
antonia@urbangroup.biz

Fresh Kill

Emily Eddy
distro@vdb.org

God's Own Country

David Bartholomew
david@protagonistpictures.com

Harding & His Camera

Rob Eagle
robweagle@gmail.com

Heritage

Yuval Aharoni
aharoni.yuval@gmail.com

Home

More Raça
moreraca.director@gmail.com

Homogeneous, Empty Time

Jürgen Brüning
producer@ottothezombie.de

Humores Artificiais, Os
Filipa Henriques
portugalfilm@indielisboa.com

I Am You Are High On Milk
Shu Lea Cheang
shulea@mauvaiscontact.info

I.K.U.
Hirai Junko
hirai@uplink.co.jp

Îles, Les
Louise Rinaldi
rinaldi@eccefilms.fr

**Introducing the Star:
The Choir Girls' Diaries**
Federico Strate Pezdirc
f.strate-pezdirc@network.rca.ac.uk

It's (Not) Just Another Party
Inês Alves
ines.silva.teixeira.alves@gmail.com

Jewel's Catch One
Jeffrey Winter
jeffrey@thefilmcollaborative.org

Looping
Jost Hering
info@josthering.de

Loris Sta Bene
Cosimo Santoro
cs@openreel.com

Mãe Só Há Uma
Cristina Mota
nitratofilmes@gmail.com

Möbius
Sam Kuhn
samkuhn7@gmail.com

My Gay Sister
Theo Tsappos
theo.tsappos@filminstitutet.se

My Mother Is Pink
Cecilie Debell
ceciliedebell@gmail.com

Objetos Amorosos, Los
Adrián Silvestre
adriansilvestredavid@gmail.com

Occidental
Njoki Nyoli
sales@mpmfilm.com

Où En Êtes-Vous, João Pedro Rodrigues?
Liliana Costa
liliana@curtas.pt

Phantom
Gonçalo Vieira Almeida
goncalo@goncaloalmeida.net

Pieles
Manon Barat
manon@filmfactory.es

Prima Sueca, La
Jenny Eitner
jenny@augohr.de

Projection sur Canapé
Manon Cailleaux
nonma.cailleaux@gmail.com

Quand on a 17 ans
Cristina Carvalheira
cristina.carvalheira@legendmain.com

Reluctantly Queer
Akosua Adoma Owusu
obibini.pictures@gmail.com

Rute
Ricardo Branco
ricardojjbranco@gmail.com

Sex Bowl
Emily Eddy
distro@vdb.org

Sex Fish
Emily Eddy
distro@vdb.org

Silêncios
Caio Casagrande
casagrande.caioio@gmail.com

Small Talk
Jeffrey Winter
jeffrey@thefilmcollaborative.org

Strangest Stranger, The
Freddy Olsson
freddy.olsson@bokomotiv.se

Superbia
Gábor Osváth
gosvath@gmail.com

Tailor
Jonas Amarante
jonas@sumafilmes.com.br

Tapette, La
Ricky Mastro
lista@rickymastro.com

Those Fluttering Objects of Desire
Emily Eddy
distro@vdb.org

Transit Havana
Anja Dziersk
anja.dziersk@riseandshine-berlin.de

Trio du Turfu
Fulvio Balmer Rebullida
fulviobalmer@gmail.com

Ulrike's Brain
Jürgen Brüning
producer@ottothezombie.de

Vênus - Filó a Fadinha Lésbica
Sávio Leite
leitefilmes@gmail.com

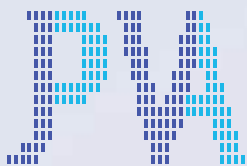
Veze de Matar, a Veze de Morrer, A
Giovani Barros
giovani Barros@gmail.com

Vivir y otras Ficciones
Afra Rigamonti
info@viviryotrasficcionesmovie.com

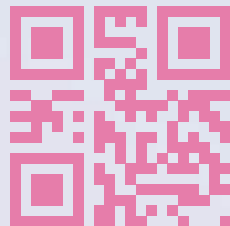
Volcano Island
Anna Katalin Lovrity
lovrityk@gmail.com

**When We Are Together We Can Be
Everywhere**
Jürgen Brüning
producer@ottothezombie.de

Wonders Wander
Shu Lea Cheang
shulea@mauvaiscontact.info



JOÃO PASSOS &
VÍTOR ANDRADE
CONSULTORIA IMOBILIÁRIA
REAL ESTATE ADVISERS



Pára de fazer
FILMES
na tua cabeça.

Começa a fazê-los na tua nova casa!

Stop making
MOVIES
in your head.

Start making them in your new home.

FALA CONNOSCO / TALK TO US

WWW.JPVA.PT

(+351) 965 460 401 / equipajpva@remax.pt



ÍNDICE REMISSIVO DE PAÍSES

COUNTRY OF ORIGIN INDEX

- Albânia, Albania**
71 Home
- Alemanha, Germany**
117 Berlin Drifters
118 Coming Out of Space
97 Don't Look at Me that Way
119 Enactone
70 Étage X
71 Final Stage
147 Fisting Club
86/140 Fluidø
32 Looping
105 Transit Havana
92 Ulrike's Brain
120 When We Are Together We Can Be Everywhere
- Argentina, Argentina**
82 Cuentos de Chacales
64 La Prima Sueca
- Canadá, Canada**
96 1:54
40 Abu
62 Möbius
92 Ulrike's Brain
- Chile, Chile**
78 Casa Roshell
- Bélgica, Belgium**
58 Calamity
153 Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival
- Brasil, Brazil**
30 Corpo Elétrico
59 Crianças Fantasmas
84 A Destruição de Bernardet
44 Entre os Homens de Bem
60 Filme-Catástrofe
19 Mãe Só Há Uma
65 Silêncios
66 Tailor
67 Vênus - Filó a Fadinha Lésbica
67 A Vez de Matar, A Vez de Morrer
- Dinamarca, Denmark**
48 My Mother is Pink
- Eslováquia, Slovakia**
66 Superbia
- Espanha, Spain**
148 I Am You Are High On Milk
88 Introducing the Star: The Choir Girls' Diaries
34 Los Objetos Amorosos
36 Pieles
54 Vivir y Otras Ficciones
152 Wonders Wander
- EUA, USA**
22 As You Are
26 Beach Rats
134 Brandon
114 Colby Does BC
114 Colby Does California
115 Colby Does Kansas
115 Colby Does Maryland
115 Colby Does Massachusetts
115 Colby Does Missouri
116 Colby Does New York
116 Colby Does Pennsylvania
116 Colby Does South Carolina
116 Colby Does Virginia
141 Fresh Kill
142 I.K.U.
104 Jewel's Catch One
62 Möbius
65 Reluctantly Queer
148 Sex Bowl
149 Sex Fish
137 Those Fluttering Objects of Desire
- Finlândia, Finland**
80 Craigslist Allstars
- França, France**
70 Apollon
58 Coelho Mau
59 Crianças Fantasmas
153 Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival
103 Être Cheval
98 Foreign Body
62 Les Îles
90 Occidental
63 OÙ En Êtes-Vous, João Pedro Rodrigues?
73 Projection sur Canapé
99 Quand on a 17 ans
74 La Tapette
- Gana, Ghana**
65 Reluctantly Queer
- Holanda, The Netherlands**
80 Craigslist Allstars
105 Transit Havana
- Hungria, Hungary**
66 Superbia
74 Volcano Island
- Israel, Israel**
61 Heritage
- Itália, Italy**
72 Loris Sta Bene
- Japão, Japan**
117 Berlin Drifters
28 Close-Knit
- 146 Coming Home
146 Fingers and Kisses
52 The Strangest Stranger
- Líbano, Lebanon**
24 The Beach House
- México, Mexico**
78 Casa Roshell
- Mongólia, Mongolia**
97 Don't Look at Me that Way
- Noruega, Norway**
147 Fluid
63 My Gay Sister
- Nova Zelândia, New Zealand**
102 100 Men
- Portugal, Portugal**
58 Coelho Mau
61 Os Humores Artificiais
63 OÙ En Êtes-Vous, João Pedro Rodrigues?
64 Phantom
73 Rute
- Reino Unido, United Kingdom**
59 The Colour of his Hair
18 God's Own Country
60 Harding & His Camera
72 It's (Not) Just Another Party
64 Phantom
- República Checa, Czech Republic**
66 Superbia
- Suécia, Sweden**
63 My Gay Sister
52 The Strangest Stranger
- Suíça, Switzerland**
154 Trio du Turfu
- Tailândia, Thailand**
46 Homogeneous, Empty Time
- Taiwan, Taiwan**
50 Small Talk
- Tunísia, Tunisia**
42 Au-Delà de l'Ombre
98 Foreign Body

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES

DIRECTORS INDEX

- 105 Abma, Daniel / Transit Havana
 61 Abrantes, Gabriel / Os Humores Artificiais
 64 Almeida, Gonçalo / Phantom
 72 Alves, Inês / It's (Not) Just Another Party
 98 Amari, Raja / Foreign Body
 66 Anjos, Calí dos / Tailor
 61 Arahoni, Yuval / Heritage
 59 Ashby, Sam / The Colour of his Hair
 64 Barrionuevo, Inés María / La Prima Sueca
 44 Barros, Carlos Juliano / Entre os Homens de Bem
 67 Barros, Giovanni / A Vez de Matar, A Vez de Morrer
 52 Bártás, Magnus / The Strangest Stranger
 90 Beloufa, Neïl / Occidental
 97 Borchu, Uisenma / Don't Look at Me that Way
 72 Bozzelli, Simone / Loris Sta Bene
 73 Branco, Ricardo / Rute
 30 Caetano, Marcelo / Corpo Elétrico
 65 Casagrande, Caio / Silêncios
 36 Casanova, Eduardo / Pielas
 148 Castle, Jane / Sex Bowl
 149 Castle, Jane / Sex Fish
 166 44 Cavechini, Caio / Entre os Homens de Bem
 134 Cheang, Shu Lea / Brandon
 146 Cheang, Shu Lea / Coming Home
 146 Cheang, Shu Lea / Fingers and Kisses
 147 Cheang, Shu Lea / Fisting Club
 147 Cheang, Shu Lea / Fluid
 86/140 Cheang, Shu Lea / Fluidø
 141 Cheang, Shu Lea / Fresh Kill
 148 Cheang, Shu Lea / I Am You Are High On Milk
 142 Cheang, Shu Lea / I.K.U.
 148 Cheang, Shu Lea / Sex Bowl
 149 Cheang, Shu Lea / Sex Fish
 137 Cheang, Shu Lea / Those Fluttering Objects of Desire
 152 Cheang, Shu Lea / Wonders Wander
 103 Clément-Wilz, Jérôme / Être Cheval
 58 Conceição, Carlos / Coelho Mau
 58 De Streyker, Séverine / Calamity
 48 Debell, Cecilie / My Mother is Pink
 73 Delvoye, Violette / Projection sur Canapé
 24 Dib, Roy / The Beach House
 70 Dimitch, Loic / Apollon
 78 Donoso, Camila José / Casa Roshell
 60 Eagle, Rob / Harding & His Camera
 80 Elagoz, Samira / Craigslist Allstars
 96 England, Yan / 1:54
 118 Fabritz, Francy / Coming Out of Space
 70 Fabritz, Francy / Étage X
 82 Farina, Martín / Cuentos de Chacales
 58 Feyers, Maxime / Calamity
 104 Fitz, C. / Jewel's Catch One
 62 Gonzalez, Yann / Les Îles
 42 Hafaiedh, Nada Mezni / Au-Delà de l'Ombre
 63 Hietala, Lia / My Gay Sister
 26 Hittman, Eliza / Beach Rats
 50 Huang, Hui-Chen / Small Talk
 117 Imaizumi, Koichi / Berlin Drifters
 22 Joris-Peyrafitte, Miles / As You Are
 114 Keller, Colby / Colby Does BC
 114 Keller, Colby / Colby Does California
 115 Keller, Colby / Colby Does Kansas
 115 Keller, Colby / Colby Does Maryland
 115 Keller, Colby / Colby Does Massachusetts
 115 Keller, Colby / Colby Does Missouri
 116 Keller, Colby / Colby Does New York
 116 Keller, Colby / Colby Does Pennsylvania
 116 Keller, Colby / Colby Does South Carolina
 116 Keller, Colby / Colby Does Virginia
 40 Khan, Arshad / Abu
 32 Krippendorff, Leonie / Looping
 62 Kuhn, Sam / Möbius
 92 LaBruce, Bruce / Ulrike's Brain
 18 Lee, Francis / God's Own Country
 67 Leite, Sávio / Vênus - Filó a Fadinha Lésbica
 88 Lilienfeld, Pablo Esbert / Introducing the Star: The Choir Girls' Diaries
 74 Lovrity, Anna Katalin / Volcano Island
 84 Marques, Pedro / A Destruição de Bernardet
 74 Mastro, Ricky / La Tapette
 19 Muylaert, Anna / Mãe Só Há Uma
 28 Oigigami, Naoko / Close-Knit
 102 Oremland, Paul / 100 Men
 120 Östberg, Marit / When We Are Together We Can Be Everywhere
 65 Owusu, Akosua Adoma / Reluctantly Queer
 46 Pansittivorakul, Thunskaa / Homogeneous, Empty Time
 88 Pezdirc, Federico Vladimir Strate / Introducing the Star: The Choir Girls' Diaries
 84 Priscilla, Claudia / A Destruição de Bernardet
 71 Raça, More / Home
 154 Rebullida, Fulvio Balmer / Trio du Turfu
 63 Rodrigues, João Pedro / Oû En Êtes-Vous, João Pedro Rodrigues?
 64 San Martín, Agustina / La Prima Sueca
 71 Schmidt, Nicolaas / Final Stage
 34 Silvestre, Adrián / Los Objetos Amorosos
 119 Sky Deep / Enactone
 54 Sol, Jo / Vivir y Otras Ficciones
 46 Srikhao, Harit / Homogeneous, Empty Time
 99 Téchiné, André / Quand on a 17 ans
 153 Terranova, Fabrizio / Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival
 59 Torres, João Vieira / Crianças Fantasmas
 66 Tóth, Luca / Superbia
 149 Troyano, Ela / Sex Fish
 60 Vinagre, Gustavo / Filme-Catástrofe

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES

FILM INDEX

- 96 1:54
102 100 Men
40 Abu
70 Apollon
22 As You Are
42 Au-Delà de l'Ombre
24 Beach House, The
26 Beach Rats
117 Berlin Drifters
134 Brandon
58 Calamity
78 Casa Roshell
28 Close-Knit
58 Coelho Mau
114 Colby Does BC
114 Colby Does California
115 Colby Does Kansas
115 Colby Does Maryland
115 Colby Does Massachusetts
115 Colby Does Missouri
116 Colby Does New York
116 Colby Does Pennsylvania
116 Colby Does South Carolina
116 Colby Does Virginia
59 Colour of his Hair, The
146 Coming Home
118 Coming Out of Space
30 Corpo Elétrico
80 Craigslist Allstars
59 Crianças Fantasmas
82 Cuentos de Chacales
84 Destruição de Bernardet, A
153 Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival
97 Don't Look at Me that Way
119 Enactone
44 Entre os Homens de Bem
70 Étage X
103 Être Cheval
60 Filme-Catástrofe
71 Final Stage
146 Fingers and Kisses
147 Fisting Club
147 Fluid
86/140 Fluidø
98 Foreign Body
141 Fresh Kill
18 God's Own Country
60 Harding & His Camera
61 Heritage
71 Home
46 Homogeneous, Empty Time
61 Humores Artificiais, Os
148 I Am You Are High On Milk
142 I.K.U.
62 Îles, Les
88 Introducing the Star: The Choir Girls' Diaries
72 It's (Not) Just Another Party
104 Jewel's Catch One
32 Looping
72 Loris Sta Bene
19 Mãe Só Há Uma
62 Möbius
63 My Gay Sister
48 My Mother is Pink
34 Objetos Amorosos, Los
90 Occidental
63 Où En Êtes-Vous, João Pedro Rodrigues?
64 Phantom
36 Peles
64 Prima Sueca, La
73 Projection sur Canapé
99 Quand On a 17 ans
65 Reluctantly Queer
73 Rute
148 Sex Bowl
149 Sex Fish
65 Silêncios
50 Small Talk
52 Strangest Stranger, The
66 Superbia
66 Tailor
74 Tapette, La
137 Those Fluttering Objects of Desire
105 Transit Havana
154 Trio du Turfu
92 Ulrike's Brain
67 Vênus - Filó a Fadinha Lésbica
67 Vez de Matar, A Vez de Morrer, A
54 Vivir y Otras Ficciones
74 Volcano Island
120 When We Are Together We Can Be Everywhere
152 Wonders Wander

INFORMAÇÕES GERAIS

GENERAL INFORMATION

ESPAÇOS / VENUES

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Metro / **Subway**: Avenida

MNAC - Museu Nacional
de Arte Contemporânea do
Chiado
Rua Serpa Pinto, 4 / Rua
Capelo, 13
1200-444 Lisboa
Tel. + (351) 213 432 148
Metro / **Subway**: Baixa-Chiado

BILHETEIRA

Cinema São Jorge
Bilhete inteiro: 4,00€ | com desconto: 3,50€ (menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa e membros das Associações LGBT, devidamente identificados).
Pack 5 bilhetes para 5 sessões diferentes pelo preço de 4: 16,00€ | com desconto: 14,00€

Todas as sessões e atividades da Sala 2 são de entrada livre, mediante levantamento de ingresso na bilheteira.

Bilhetes à venda a partir do dia 6 de setembro.

Horário:

6-14 setembro: diariamente, 13h-20h.

15-23 setembro: diariamente, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da última sessão.

Todas as sessões são para maiores de 16 anos, exceto onde assinalado para maiores de 18 anos.

Legendagem em português nos filmes assinalados.

MNAC - Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado

Bilhete inteiro: 4,50€

Horário:

De terça-feira a domingo: 10h00 às 18h00.

INFORMAÇÕES

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | Festival Internacional de Cinema Queer
Casa do Cinema, Rua da Rosa, 277, 2º, 1200-385 Lisboa, Portugal

Informações Gerais

Tel. + (351) 916 106 904 | info@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt

BOX OFFICE

Cinema São Jorge

Full ticket: 4,00€ | discount ticket: 3,50€ (under 25-year-olds, over 65-year-olds, Lisbon City Hall employees, and members of Portuguese LGBT associations, all legally identified).

Pack 5 tickets for 5 different programs for the price of 4: 16,00€ | with discount: 14,00€

All screenings and activities at Sala 2 are free of charge, although a ticket must be picked-up at the box office.

Tickets on sale from September 6th.

Opening Hours:

6-14 September: daily, 1pm-8pm.

15-23 September: daily, from 1pm and until 30 minutes after the beginning of the last screening.

All programmes are for over 16-year-olds, except where signalled for over 18-year-olds.

Portuguese subtitles where signalled.

MNAC - Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado

Full ticket: 4,50€

Opening hours:

Tuesday to Sunday: 10am to 6pm.

INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | International Queer Film Festival
Casa do Cinema, Rua da Rosa, 277, 2º, 1200-385 Lisbon, Portugal

General Information

Tel. + (351) 916 106 904 | info@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt